

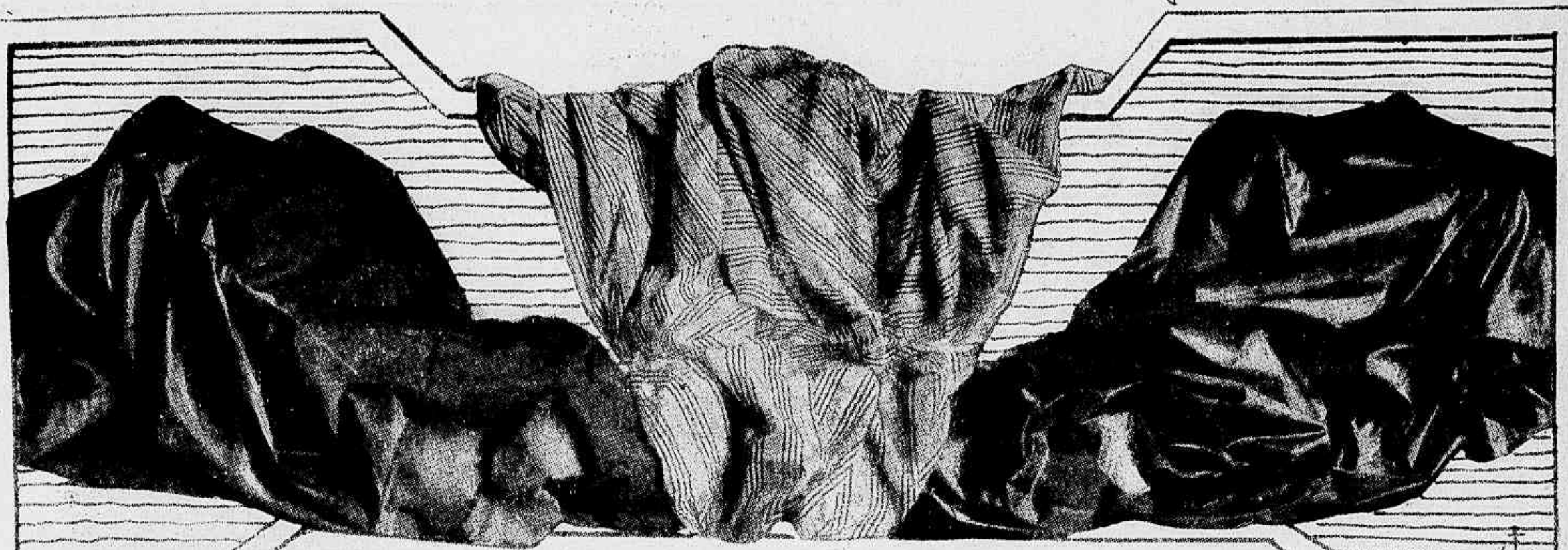
Revista da Semana



Nº 27
10 DE AGOSTO DE 1918.

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ

GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO



A MAIS VARIADA,
MAIS MODERNA
E MAIS CHIC

EXPOSIÇÃO DE

Artigos de inverno

AS ULTIMAS
NOVIDADES
DE PARIS

AS ULTIMAS
CRIAÇÕES

Ao 1º Barateiro

Avenida Central, 100



OS MELHORES ARTIGOS
PELOS MENORES PREÇOS





ARTIGOS PARA CREANÇAS

*TUDO QUE HA DE MAIS
MODERNO E MAIS LINDO,
PARA TODOS OS PREÇOS
E IDADES :: :: :: :: :: :: :: ::*

A' FORTUNA

Os preços são sempre os mais
baratos do Rio

ROUPAS FEITAS PARA HOMEM;

MODAS E CONFECÇÕES;

ARTIGOS DE INVERNO.

Roupas de cama e mesa

Praça 11 de Junho



As duas Flores

Novella de Jules Lemaitre



(Continuação)

V

Preparava-se uma nova cruzada contra os infieis que tinham ainda em seu poder o túmulo de Nosso Senhor. Desde que a nova ciegua a Ory, teve elle uma grande alegria e disse a Frileuse:

— Não desejo que partam sem mim para a conquista do Santo Sepulchro e derrota dos inimigos do Salvador. Peço-vos humildemente, senhorinha, me concedaes permissão. Voltarei, se Deus quiser, menos indigno de vosso misericordioso amor.

— Caro senhor! respondeu Frileuse, eu se ia da mais grosseira pedra se não tivesse coragem de vos dizer: Ide! mas seria de ferro ou granito se não accrescentasse «Voltae breve» e se não sentissem meu coração desfallecer no momento em que me deixaes.

Dizendo estas palavras, ella propria ajudou Ory a vestir sua armadura, perneiras, esporas, coxotes, braçoes, manoplas, cota de malhas, couraçete sobre tulo, uma tunica de seda preciosa que ella tecera com suas mãos e que era metade branca e metade azul; por que essas eram, recorram-se, as cores da querida donzella. Depois disso, ella cingiu-lhe a espada e pôz-lhe o elmo, cuja mascara de aço não lhe deixava ver a luz do dia senão por dois orifícios praticados na altura dos olhos.

Ory e Frileuse estavam nesse momento no pateo de honra do castello, onde brotava a herva entre as lagas e aqui e acolá algumas florinhas. Subito Frileuse, por uma inspiração de Deus, colheu uma dessas flores, uma pequena margarida com centro de ouro.

— Recabei esta flor, disse, e guardae-a com lembrança minha. Se me trouxerdes dos logares santos intacta e tão fresca como agora está, reconhecerei que vosso pen-

samento me foi fiel e estender-vos-ei a mão a vinda.

— Senhorinha, respondeu Ory, não me pergunto como poderá esta flor conservar por tanto tempo sua frescura; creio-o por um o diabo, porque nunca nentistes. Se não é preciso seião que eu vos seja fiel, ficarei dez annos, eu vou a tirarei, se não morrer, no estado em que a estíes vendendo agora. A reditae, com o acreditaes no santo Evangelho.

Então Frileuse collocou a pequena flor no capacete de Ory, introduzindo a tige em uma das juncturas, e (o que não feria nas proprias faces do bello cavalleiro) tornou-o dos dous lados do capacete, sobre as faces de aço polido; e tão grande era o amor da pobre moça que esse beijo frôo e famoso lhe o coração. Teve um estremecimento, julgou desfallecer e chorou por muito tempo.

VI

Então o cavalleiro Ory poz-se a caminho, seguido por seus quatro lacaios, os quaes tinham os nomes de Heitor, Ozier, Lahire e Lancelet, e de seu capellão Simon Go-



Beijou-o sobre os dous lados do capacete.

da d. O bom homem não ia certamente a Palestina por fervor religioso nem por amor aos ferimentos, mas por curiosidade e desejo de ver cousas novas.

A pequena comitiva, caminhando, encontrava outros bandos. Mas já havia passado o tempo em que a christandade inteira, até os velhos, mulheres e crianças, caminhava atraz de um monge para a conquista de Jerusalem. Na hoste em que o cavalleiro Ory cavalejava na primeira fileira, não se viam mais plieus; e buquezes, nem um; mas somente cavalleiros e gentes de armas e soldos que faziam a guerra por offício.

Ory ia á frente embestado em seus sonhos e na recordação de Frileuse, sem mesmo se aperceber de que muitos de seus companheiros eram levados por outras idéas que não a do serviço de Deus e ao

se portavam sempre como perfectos christãos.

Simon Godard, escarranchado sobre sua valia mui a, com o ventre bojudo com o um odre cheio, caminhava de ordinario ao lado do cavalleiro, cuja condura admirava, e muitas vezes conversavam ambos para espascer a extensão da viagem.

— Estaremos breve na Palestina? perguntou-lhe um dia o cavalleiro Ory, que não era muito lettrado em geographia.

— Dentro de um mez estaremos próximos se nada de mau sobrevier, respondeu o capellão. Chegareis lá metade dos que partiram.

Orre-se muito, de fome, fadiga e febres malignas. Não sei se vos apercebeis, porque estíes sempre enbebido em vossos sonhos; mas deixamos atraz de nós grande numero de nossos companheiros e, como não ha tempo para que sejam enterrados profundamente, os cães e os corvos dar-lhes-ão outra sepultura.

— Não lamento aquelles que — disse Ory — nos antecipam no santo paais de Deus. O corpo é uma prisão e a materia é vi; o que lhe acontecer pouco importa.

— Hã momentos, senhor, em que não distingo claramente a prisão do prisioneiro. Afflige-me o rer tanta gente. E não vej para qu' servem todos estes mortos. Levaremos um anno e mais a tomar duas ou tres cidades e, quando formos vencedores, de nós não restará senão um punhado de homens. As ecclesias acabarão conosco; os infi-

eis não terão sequer o trabalho de nos expulsar, e será o mesmo que recollegar tudo.

— Mas os muros de Jerichó não cahiram senão ao setimo dia, e ainda não estamos na setima cruzada.

— Mas sera necessario que os cristãos possuam o túmulo do Senhor Jesus, que não é senão um sepulchro vazio, onde nada delie ficou? E quem sabe se este solo pertence aos infiis tão legitimamente quanto aos francezes o solo de Fraça?

— Não faleis assim, senhor capellão, por ue senelante graça joão fica bom a um homem na Igreja nem a um santo como vós.

— Não graça jo, senhor; mas a vontade de Deus não me apparece tão manifestamente como a vós. A orreção me que Deus tenha oaco aos seus peores inimigos mais ri-



... pouco a pouco, era um exercito.

quezas que aos christãos, uma industria mais apurada, melhores engenhos de guerra e a victoria sobre seus fiéis servidores.

— Ignorais, portanto, mestre Godard, que sua riqueza lhes advem do demonio e que não serve senão para entretel-os em seus costumes abominaveis? E se Deus permittiu que nos vencessem alguma vez, é porque experimenta aquelles aos quaes ama, visto que a experiencia nos purifica e nos eleva até elle.

— Seríeis, senhor, um optimo theologo; e eu seria um pessimo cavalleiro. Se, por acaso, eu fosse senhor no paiz de França, julgo que de lá não sahiria. Enquanto os senhores vão buscar a morte longe, os villões pagam mal suas rendas; os burguezes, nas cidades, amontoam escudos e, como os senhores têm necessidade de dinheiro para tão longinquas emprezas, vendem toda sorte de liberdades e privilegios. Não me queixo, por ser do povo; mas digo que é um logro um nobre fazer-se cruzado.

— Sei, senhor capellão, que fallaes contra o vosso pensamento e que tudo isso não é senão para me tentar. Mas tais discursos não me dizem respeito, a mim que não tenho senão um pequeno castello, poucas terras e nenhuma cidade. Além disso, não me afflige que outros christãos tratem de tornar melhor sua baixa e dura condição. Quanto a mim, não sou mercador de pannos nem de especiarias para que não saia de minha toia e não faça caso senão do dinheiro e dos prazeres do corpo. Procuro outra coisa mais alta e de maior preço. Não sou senhor capellão, da mesma massa que vossos burguezes e vossos villões. Não saberia ficar muito tempo em um mesmo lugar, nem limitar minha felicidade ás cousas que se podem ver e tocar. Amo a senhorinha de Blanc Lys, e deixo a sem saber se voltarei. Vou tentar uma aventura que dizeis inutil e louca e da qual não me advirá proveito algum, mesmo que ella seja coroada de exito. Por que procedo assim? Não sei, não posso proceder de outra maneira e sinto que isso

agrada a Deus e que eu sou seu obreiro.

Mestre Simon Godard, embora astuto, nada achou para responder senão: Amen!

VII

Quando os cruzados atravessavam a Allemanha, um cavalleiro desse paiz a elles se juntou. Era de pequena estatura, parecia supportar difficilmente a armadura de ferro e cavalgava sem graça. Tinha consigo um sequito bastante numeroso de lacaios e uma quantidade de bagagens. Contou que vinha de muito longe, de um castello que possuia proximo á embocadura do Vistula, e que ia á terra santa para expiar seus peccados. Chamava-se Von der Pouf. De resto, fallava pouco e não se misturava com os outros cruzados, quer em marcha, quer nos acampamentos.

Um dia encontrou no campo, um pouco afastado, um rapaz que guardava porcos. Perguntou-lhe se eram para vender e, enquanto discutia o preço, seus lacaios estrangularam suavemente, por traz, o pobre porquinho.

Apoderando-se assim dos porcos, como alguns dos senhores cruzados tivessem falta de viveres, elle lh'os vendeu, o mais caro que ponde.

Ory de Hautcoeur comprou-lhe um bacoro, muito bonito, é certo, mas pelo qual teve de pagar cinquenta escudos.

— Esse Von der Pouf, disse o capellão, que vae á Palestina expiar seus peccados, teme naturalmente que a materia falte á penitencia. Considero esse cavalleiro muito capaz de entregar aquelle de quem vae com uistar o santo sepulchro.

— Para isso, respon'eu Ory, livremos ainda mais cuidadosamente nossas mãos puras de quaesquer ganhos injustos, e desliguemo-nos dos bens terrestres, que são a perdição da alma.

VIII

Entretanto Ory contemplava todas as tardes, tirando o capacete,

a florinha branca que Frileuse nelle collocara. Via-a sempre fresca, como no momento em que fôra colhida, e não ficava de modo algum admirado, mas sentia grande jubilo no coração. E fazia notar esse prodigio ao capellão como um signal da protecção de Deus e da alta santidade da senhorinha Frileuse.

— Não sou, disse Simon Godard, versado na sciencia dos vegetaes; mas é possível que a agua que mana de vossa fronte pelos longos dias de marcha, molhando a haste dessa florinha, lhe entretenha a primitiva frescura. No entanto, não garanto. Ha pelo mundo muitos phenomenos naturaes cujas causas ignoro, e deixo a outros mais etrados o cuidado de elucidarem isto.

— Felizes os que crêem, senhor capellão! respondeu Ory de Hautcoeur.

— Eh! fez Simon Godard, os Turcos crêem em Mahomet tão firmemente e ingenuamente como vós em Christo!

Quando o exercito, havendo passado o Hellesponto em bateia e atravessado ainda outros paizes, chegou á Terra Santa, a pequena flor estava como á partida. E quando o cavalleiro Ory, pelas noites frescas e claras, se deitava á luz das estrellas, achava ao amanhecer uma gotta de orvalho no coração da maravilhosa flor.

O bom cavalleiro, recordando-se do Occidente brumoso e humido, ficara maravilhado com a pureza do céu oriental, com a grandeza e rigidez dos vegetaes, com o azul profundo dos lagos, a brancura das casas e edificios, e a luz ardente espalhada sobre todas as cousas. As paisagens pareciam-lhe feitas de metaes preciosos; achava-lhes um aspecto sobrenatural e phantastico e julgava que ali deveria ter sido um digno theatro da vida do salvador Jesus. Algumas vezes tambem, por noites brandas e mornas, era dominado por uma languidez e assaltava-o um como desejo de viver sem soffrer e de gozar. Então, tomava a flor nos dedos, e o aspecto da corolla immaculada restituia-lhe a coragem e a virtude.

Muitas batalhas foram travadas, em que Ory fez proezas maravilhosas. A pequena flor de Frileuse, sempre fresca e vivaz, não sahia da viseira de seu capacete; e, embora se mettesse no mais cerrado da confusão e sua armadura ficasse muitas vezes rubra do sangue sarraceno, nunca a florinha foi manchada pelo menor salpico.

Afinal, os cruzados começaram a sitiar Jerusalem. Embora não tenha sido mencionado este sitio nas historias, é mister que elle haja tido lugar, porque conto o que succedeu ao cavalleiro Ory de Hautcoeur.

As muralhas da cidade eram altas, fendidas por um grande fosso e bem guarnecidas de soldados sarracenos lançando settas pelas ameias. Como ferissem assim muitos christãos, o fosso encheu-se de corpos cujo amontoado attingiu de-

pressa a metade da altura da muralha. Vendo isso, nosso bom cavalleiro resolveu o seguinte.

Vinte homens de armas, tendo subido sobre esse amontoado de cadaveres, juntaram seus escudos sobre as cabeças e fizeram o que os antigos Romanos costumavam chamar *tartaruga*, porque esses escudos assim juntos imitavam a carapaça do tartaruga animal. Acima, subiram dez outros soldados, que fizeram o mesmo que os primeiros. Sobre esse segundo plano, subiram os quatro lacaios do senhor de Hautcœur, tendo nos braços seus quatro escudos reunidos. Foi assim uma alta pyramide de tres andares, sobre o alto da qual se ficou Ory de Hautcœur, vestido de ferro, com a florinha desabridhada no capacete. Não estava senão a alguns pés do cimo da muralha e dispunha-se a escalar a quando os sarracenos, que guarneciam as ameias, lhe derramaram sobre a cabeça, uma após a outra, mais de cem marmitas cheias de óleo fervendo. A onda dourada inundou-o completamente, depois cascateou sobre os tres pavimentos de escudos, como a agua de uma fonte que cahe em largo lençol de uma bacia sobre outra. E, effectivamente, quando o liquido ardente tocou a cabeça do senhor Ory, pareceu-lhe uma agua limpa e refrigerante, e a pequenina flor abriu á chuva de fogo a corolla sempre branca, como se recebesse o orvalho do céu.

Ory fez então o signal da cruz e, alçando-se pela força dos punhos, appareceu no alto das muralhas. Os sarracenos haviam desaparecido. Pôz-se a correr sobre o parapeito, procurando um lugar comodo para descer no interior

da cidade, quando um sarraceno de elevada estatura, que se dissimulava por traz de uma ameia, atirou-se sobre elle e improvisou e desfechou-lhe sobre a cabeça um golpe de espada capaz de parir em dous um cavalleiro. Mas a espada do infiel, tocando a pequenina flor, fendeu-se ao meio, embora fosse de fino aço de Damas. Todavia, a pancada foi tão rude que Ory vacillou, deu um passo em falso e foi precipitado do alto da muralha.

Jusamente nesse momento os cruzados, por uma manobra inoportuna, impeliam contra o baluarte uma pesada catapulta. A enorme machina de ferro encontrou na cabeça o bom cavalleiro, cuja cabeça ficou presa subitamente entre a ferrea traça e o granito da muralha, enquanto seu corpo e pernas pendiam no espaço. Parecia que a cabeça everia ser esmagada como uma avellã sob um martello de ferreiro. Mas o capacete, em que floria a innocente margarida nem sequer foi amolgado. Sómente a muralha cedeu ao choque da catapulta e desmoronou com grande estrondo, enquanto o senhor Ory cahiu de novo á sua base no fossato, sem nada soffrer. Saltou sobre os escombros de espada em punho e foi o primeiro a entrar em Jerusaleim.

IX

Vencedores os christãos, após haverem massacrado o exercito dos infieis, espalharam-se pela cidade, saqueando as casas e degulando aqui e ali os que reclamavam. Apenas Ory, como dissera a Frileuse, não manchava suas mãos com o menor despojo, que renou servir gratuitamente a causa de Deus. Mas após haver orado em lagrimas junto do Santo Sepulchro percorreu a cidade na companhia de mestre Simon Godard. E algumas vezes entravam nas casas, não para sa-

quear, mas curiosos de conhecer os interiores.

Ory contou ao capellão como, pelo poder mágico da pequenina flor, fora tres vezes preservado de uma morte certa.

— Eu não estava presente e nada vi, disse Godard, porque estava então occupado, supponho que a recitar o breviário; mas, se é não verdade o que me contaes, imagino que deverias sel-o, porque sois certamente o mais virtuoso senhor da christandade.

— Bem o creio, senhor capellão, disse Ory com simplicidade. Não sou como os outros cavalleiros, que a esta hora bebem e se banqueteam sem pensar em Deus e divertem-se com as mulheres dos pagãos. Mas eu fico puro na victoria como na provação e, desde que beije as pedras do sagrado tumulo, sinto em volta de meu coração a invencivel couraça contra o mal.

Eram de asiadas estas palavras, e o cavalleiro peccava contra a humidade christã. Esse movimento de orgulho não passou despercebido ao demonio que vela sempre.

Ory e o capellão, conversando, entraram em casa de um dos principaes chefes sarracenos. Um peristilo de columnas brancas em espiral, em que se apoiavam arcadas em forma de trevo, cercava o pateo quadrado, calçado a mosaico. Ao meio, a agua de um repuxo cahia em uma bacia de marmore, e aos quatro cantos bananeiras estendiam suas folhas como longos guarda-sóis. Um odor de incenso, vindo não se sabia d'onde, pairava no ar.

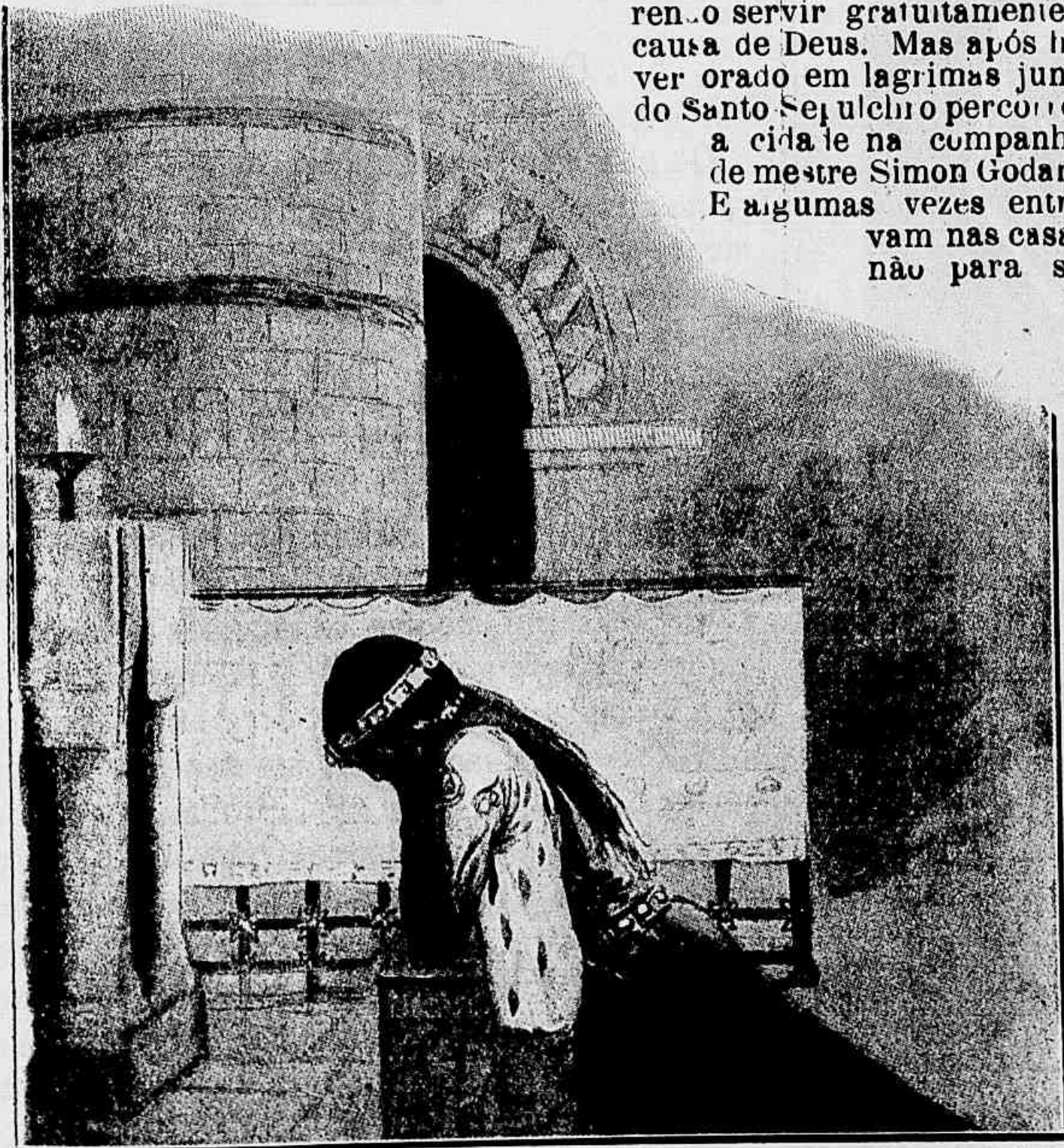
— Como é agradável isto aqui! exclamou o cavalleiro de Hautcœur.

E, para respirar mais livremente, tirou o capacete que a florinha, intacta, ornava sempre — e conservou o na mão.

Passando sob o peristilo, viram uma porta fechada. Estava pintada de vermelho, com guarnições artisticas, e em torno da arcada lettras arabes esculpidas em mármore branco formavam um complicado ornamento. Ory, com uma pancada de manopla, arrombou a pesada porta. Entrou com o capellão; gritos agudos soaram: era o aposento das mulheres.

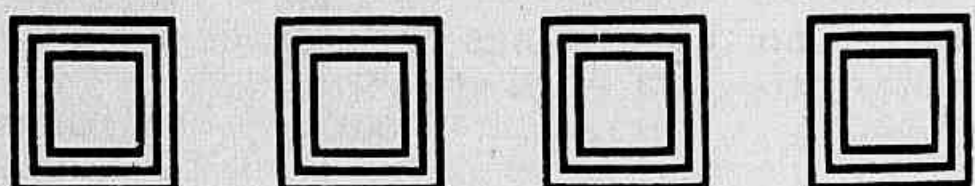
Lá estavam ellas, estendidas por entre coxins, sobre um espesso tapete, carnudas, o rosto pintado, envoltas em estofos brilhantes e sedosos. Ligadas claridade, coada pelos vidros de côr, illuminava esse lugar de condenação. Aromas de uma doçura lethal subiam das cassoletas, em espiraes azues.

A mais bella das mulheres arrastou-se até os pés de Ory, chorando e lamentando-se na lingua sarracena; e enlaçava-o com os braços e juntava a suas supplicas caricias e oihares diablicos. Ory não lhe entendia as palavras, mas comprehendia perfeitamente bem que essa pagã queria arrastar-o para o mal.



Nesse mesmo instante, Frileuse, diante do oratorio...

(Conclue no proximo numero)



OS TRENS DE COZINHA, AZULEJOS,
MARMORES E TALHERES, DEPOIS
DE LIMPOS COM O SAPONACEO:

RADIUM

FICAM COMO NOVOS



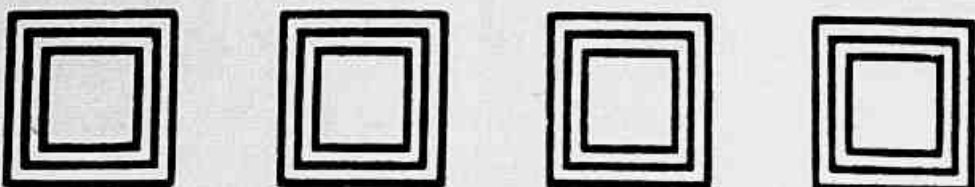
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES
DESCRIPTAS NOS ENVOLTÓRIOS.



DEPOSITARIOS:

WILCOON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



TODAS AS DAMAS CHICS SO' USAM
O FAMOSO PREPARAÇO

SABÃO RUSSO



DE FAMA UNI-
VERSAL PARA
AFORMOSEAR
A CUTIS.

Usado nos banhos
faz desaparecer
dartros, impingens,
pannos, espinhas,
sardas, cravos ru-
gas e comichões.
A' venda nas melho-
res pharmacias, dro-
garias, armarinhos
e perfumarias.

Fabrica e escriptorio

107

Rua D. Maria

Aldeia Campista

RIO DE JANEIRO

Faz os fracos fortes

e os magros gordos

Os pharmaceuticos e medicos reconhecem ge-
ralmente que o bitro-phosphato cura infallivel-
mente a insomnia e as perturbações nervosas.
Póde-se ter ainda uma nova prova do seu ex-
traordinario valor como alimento dos nervos,
no relatorio recentemente publicado por um mi-
niste especialista, o qual declara que o caracte-
ristico saliente dos milhares de casos estu-
dados foi que em quasi todos elles, além do
completo restabelecimento da vitalidade ner-
vosa e do vigor mental, os doentes accusaram
notavel acrescimo de força e resistencia physi-
ca e um aumento de um a tres libras, por se-
mana, de carne sadia. A' vista das provas con-
cludentes e de tanto e tão raro merecimento,
um dos principaes chimicos inglezes resolveu
acondicionar o bitro-phosphato puro em v dres
de tablettes de 25 centigrammas. A's pessoas que
soffrem de nervosismo, insomnia, fraqueza dos
nervos, magresa e falta de forças, aconselha-
mos, pois, vivamente que comecem immediata-
mente a usar o bitro phosphato, o alimento dos
nervos, o produtor de carne, que se acha á
venda em todas as pharmacias.

SEIOS

Desenvolvidos — Fortificados — Afornoseados
COM

A PASTA RUSSA

Do Doutor G. RICABAL

O unico REMEDIO que em menos de dois mezes
assegura o desenvolvimento e a firmeza dos
SEIOS, sem causar damno algum a saude d Mulher.

Vide o prospecto que acompanha o frasco
A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e
CASAS DE PERFUMARIAS.

Preço de uma caixa 8\$0000
—PELO CORREIO MAIS 1\$0000—

Pedidos á J. B. de Carvalho -- Caixa Postal 1724 -- Rio de Janeiro



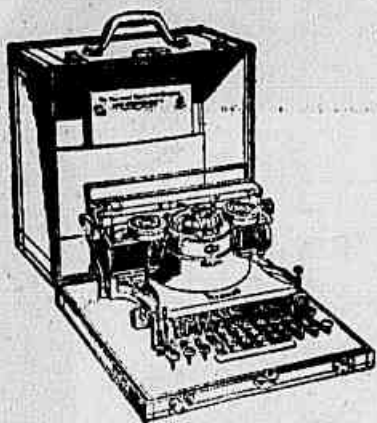
Agente
G. PATRONE
RUA 1. DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O melhor
Chocolate

Fabrica:
S. Paulo



UM FEITO SENSACIONAL !

O que em vão se tentou durante annos tornou-se **UMA REALIZAÇÃO**

A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem, tem todas as qualidades do modelo commum. E' a unica machina, de alta qualidade (Standard), que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro só virando um botão.

O presidente Wil-
son diz que fez todos
os seus trabalhos li-
terarios na "HAM-
MOND" e não a
trocaria por nenhu-
ma outra machina
de escrever.

Alinhamento perfeito e INALTERAVEL ao uso. — Impressão UNIFORME, — independentemente do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX" têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

Peçam prospectos e specimen
de typos e

JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario
das machinas

e do mimeographo EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

L. C. SMITH & BROS, "A Silenciosa"

THE NATIONAL, portatil, vendida a preço medico,

ACCEITAM-SE EM TROCA MODELOS ANTERIORES E DE OUTRO SYSTEMA, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS.

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territ. rios ainda livres.

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

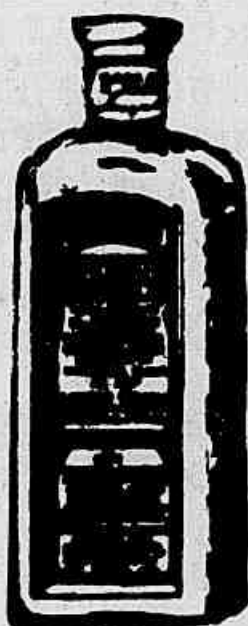
NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

Porque o

LUESOL

de Souza
Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia !
E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitales civis e militares, onde realizou curas
sombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha !

Não contem alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas :
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA :

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico : BRASILUSO

Caixa Postal 479

— Faz todas as operações bancarias —

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da nogueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}**

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

CASA COLOMBO

Fazendas e Confeccções



VESTIDOS,
em
Sedas,
Gabardines,
Tricotines.

—•••—
Uma elegante
escolha
em todo o
genero de tecidos
de lã.

MANTEAUX, COSTUMES TAILLEURS
BOAS E PELLERES,

ATELIERS DE COSTURAS dirigidos por habil Contra-mestra

SECÇÃO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS a cargo de habil modista

PREÇOS : OS MENORES

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

CASTELLÕES

O producto de fama mais
positiva na maior parte
do Brasil

Carteira 300

Experimentem-n'os e certifiquem-se



OLGA

A mistura consagrada por
todos os fumantes de
apurado gosto

400 cada carteira em toda
a parte

AGUA DE COLONIA PARISIANA



O perfume
do
mundo elegante

VENDE-SE
NA

Perfumaria Central

AVENIDA RIO BRANCO 142

PERFUMARIA VEIGA

Rua do Ouvidor 57

e outras boas Perfumarias e Pharmacias

Camisas Portugêsas e Ceroulas Portugêsas
A'
Gloria do Brasil
RUA DA CARIOCA
3
O melhor sortimento e O preços mais baratos

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR
METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chimicos

RUA SOARES 13

CAMISARIA GOMES

== ❁ == SECÇÃO DE CRIANÇAS == ❁ ==

Primoroso sortimento

DE ROUPAS AMERICANAS
PARA MENINOS E MENINAS DE
1 a 10 annos

Visitai antes de tudo

A
Camisaria Gomes

a casa que mais vantagens

RECLAME offerece **PRESENTEMENTE**
DESDE 7\$500

TRAVESSA S. FRANCISCO, 34-36

COMBINAÇÃO
desde 4\$500



Cuidado com as bebidas
== falsificadas! ==

BEBA SÓMENTE O

VERMUTIN

5ª essência de Vermouth!

Bebida deliciosa, apperitivo da moda, estomacal e estimulante, fabricada com todo o esmero e com especial vinho generoso, recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO



ÀS NOSSAS ELEGANTES:

A mulher nasceu para ser elegante.

Essa aspiração, nós a facilitamos pondo à disposição de todas as Senhoras o que se cria de mais elegante, e vendendo-lh'o por preços conscienciosos.

Neste momento:

VESTIDOS DE BAILE

E DE THEATRO

CHAPEOS — TOILETTE

MANTEAUX E PELLERES DE LUXO

CALÇADOS FINOS

PARC ROYAL



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 27 — Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

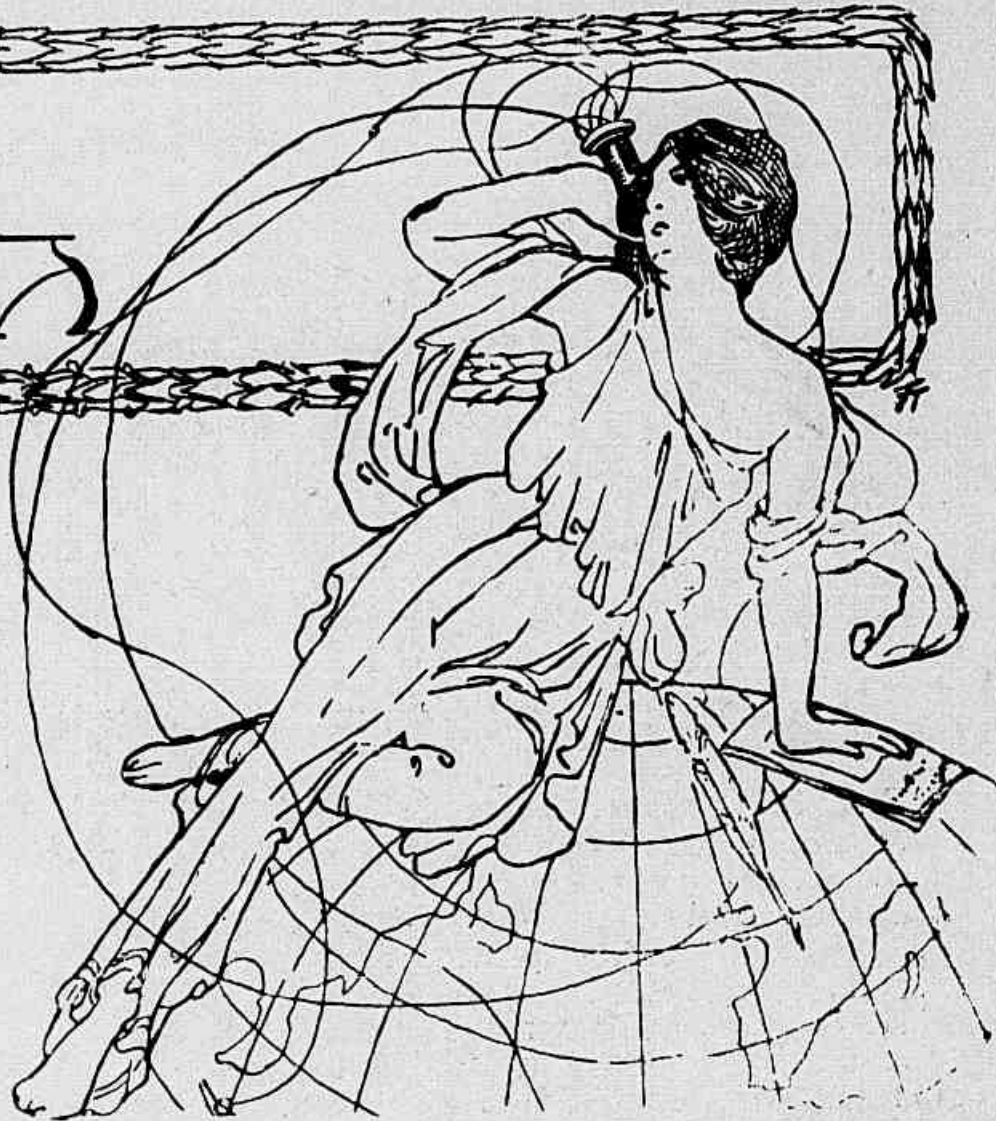
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



110 ANNOS DEPOIS!

Foi no dia 30 de maio de 1808 que os primeiros soldados da «Legião Portuguesa» pisaram a terra da França. Napoleão, em cujas mãos Carlos IV acabava de depor, como uma joia, a corôa real das Hespanhas, esperava os portugueses em Bayonna com toda a corte imperial. A primeira tropa a chegar foi o bravo regimento de infantaria 1, que um anno depois se cobriu de gloria em Wagram, e que na tarde heroica de Smolensko, com as baionetas negras de sangue e de polvora, havia de espantar a bravura de Ney. Commandava-o o elegante Antonio de Saldanha, da casa da Ega; conduziam-no os chetes de batalhão Caldeira e Candido José Xavier. Nem um soldado desertara em Valhadolid e em Burgos; o regimento, intacto, marchava na sua maxima força. — «Vamos ver as francesas, rapazes!» — tinha lhes gritado o coronel, sobre a ponte de barcas do Bidassôa, o punho de prata do espadim a faiscar-lhe na mão. E elles lá foram, risonhos, contentes, tisonados do sol, lerrolhando armas, chocalhando patronas, enquanto na chuva de ouro da manhã a ilha verde dos Faizões respandecia, e os sinos alegres de Fuenterrabia, ao longe, tilintavam para a missa. Onde iam elles? Porque marchavam? Que destino os esperava na terra de França? Sabiam-no lá! Mas litassem-nos, encarassem-nos um a um — e em todos aquelles olhos ardentes fulguria, como uma labareda, o vago instinto de que caminhavam para a gloria. Iam ver Napoleão. Iam conhecer o titan. Depois duma marcha de trez leguas feita a cantar, com as espingardas cheias de flores, o bravo regimento de Antonio

de Saldanha chegou a S. João da Luz. Na manhã seguinte, um ajudante de ordens de Pamplona, a galope, mandou-o avançar. Nessa mesma tarde, envoltas numa nuvem de poeira, as baionetas lampejando, as chapas de cobre das barretinas faiscando ao sol, os tambores roucos de bater a marcha, — as tropas portuguesas de infantaria 1, chegadas enfim a Bayonna, passavam em continencia diante de Napoleão. O Imperador, que descera do palacio de Marrac para as ver, sorria lhes, immovei, embrulhado no seu capote cinzento de «petit caporal», entre uma onda de marchaes emplumados e cobertos de ouro, — Ney, Murat, Davoust, Basières, Alorna, Pamplona. A vista desses dois batalhões pardos de saragoça, cerrados, energicos, pequenos, batendo as abas das nizas como carochas, um fremito de commoção passou na alma do povo, e duas mil, trez mil boccas francesas gritaram, uivaram, acclamaram: — «Portugal! Portugal!» Os garotos marchavam-lhes á frente: das janellas atiravam-lhes flores; no seu côche a imperatriz Josephina acentava-lhes com o leque, — e os galuchos portugueses, com as lagrimas nos olhos, cheios ao mesmo tempo do orgulho e da magua de serem tão poucos, repetiam, doidos de entusiasmo, levantando as barretinas: — «Portugal! Portugal!» Não seriam mais de quinhentos soldados, — e tinham alvoroçado Bayonna. Dahi a pouco, Napoleão passava lhes revista em fôrma; compunha-lhes pela sua mão as bandoleiras brancas das patronas e as alabardas lampejantes dos sargentos: convidava os officiaes para jantarem á sua meza, — é á noite,

uma noite quente e perfumada de junho, os jardins do palacio que dias antes vira abdicar Carlos IV, de Hespanha, foram abertos em festa aos soldados portugueses. Nas varandas illuminadas, a corte imperial assomou. Encheram-se de gente as largas alamedas de faunos e de murta. E enquanto, ao luar, os galuchos da Extremadura e da Beira, risonhos, abraçados a violas enormes, cantavam as chulas, os lunduns e as modinhas da sua terra, Josephina Beauharnais, com os olhos brilhantes de lagrimas, a face apoiada á mão cheia de joias, dizia encantada a Antonio de Saldanha: — «Oh, que j'aime ces gavottes portugaises!», — e em baixo todo o povo, rodeando os soldados, interrogando-os, applaudindo-os, abraçando os, pegando lhes ao collo rindo e chutando com e'les, gritava, ululava em delirio, no seu sotaque vasconço, como um preságio de gloria: — «Portugal! Portugal!» Tirham cantado bem em Bayonna; haviam de n orrer melhor em Wagram!

Pois bem. Sobre o dia 30 de maio de 1808, um seculo passou. Sobre esse seculo, mais nove annos lentos, tragicos, dolorosos. De novo os nossos soldados entram, sorrindo, em Paris; de novo as rosas de França vão florir em espingardas portuguesas; de novo o mesmo clarão de epopeia envolve o nosso nome, — e hoje, cento e dez annos depois, é ainda o mesmo grito heroico que se ouve ao longe, como se o erguessem milhares de espectros:

— Portugal! Portugal!

JULIO DANTAS

Coisas do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

A coragem parisiense

Quando os meus leitores do Brazil lerem estas linhas, tenho a certeza de que a formidável offensiva alemã já estará paralisada. Mas, antes que isto se dê, quantos sobresaltos, quantas angustias, quantas ansiedades!

De longe, cada telegramma que chega annunciando um novo avanço do Boche é um golpe na tranquillidade e na calma de todos os que desejam — e ella inevitavelmente virá! — a victoria latina da França. Não é possível que o genio da raça, o espirito sagrado de Pallas, pereça para sempre sob os golpes mortaes do teutão. E' possível que a lucta seja rude, que a peleja seja duradoura e custosa. Mas do resultado final nem por um momento eu duvidei.

**

Eu quero, porém, fallar da calma, da tranquillidade, do sorriso heroico desta Paris gloriosa entre as gloriosas, atravez dos seculos e das civilizações.

Quando se desencadeiou a ultima offensiva e os allemães avançaram trinta kilometros em dois dias, a impressão que o estrangeiro que está distante deve ter tido é que toda Paris foi atingida pelo panico, precipitando-se numa fuga vertiginosa. Tal, porém, não se deu. Bombardada diariamente pelos grandes canhões (que o espirito do boulevard chama "Berthas"), visitada quotidianamente, todas as noites, pelos Gothas cujas bombas destroem inteiramente cinco andares,

Lutecia permanece impassivel, os theatros continuam cheios, os jantares em "cabarets particuliers" attingem preços fabulosos, e mesmo o sr. Maurice Rostand ainda não sahio de Paris, pois ha dois dias ainda o encontrei todo "fardé", "poudré", "encalamistré", á tarde no Bois, na Avenida das Accacias.

**

E' curioso vêr a coragem deste povo, verdadeiramente extraordinario! Eu me figuro, ás vezes, o que seria, com o nosso temperamento exuberante de tropicaes, um raid de Gothas no Rio de Janeiro. Que a arido, meu Deus, que espalhafato, que horror! Os jornaes falaria interminavelmente, tirando edições successivas, entrevistas, clichés, todas as chapas para a exploração do successo. Aqui, não. Tres ou quatro linhas simplesmente constata, no outro dia, que os aviões allemães nos visitaram. E é só.

E' que o temperamento francez é absolutamente differente do temperamento brasileiro. O francez é um homem "medido", que sabe conter-se, que não exagera, a quem todas as coisas deixam, na apparencia, impassivel. Nós somos justamente o contrario: somos ardentes, exagerados, exuberantes em tudo — na litteratura e na arte; na politica e no amor; no elogio e no ataque. Quem lê um jornal brasileiro verifica isto ao primeiro olhar. Os homens publicos, os escriptores, as mulheres — ou são genios, estadistas, pensadores, virtudes raras e raras bellezas, ou ladrões, cretinos, venaes e corrompidas. Não ha o meio termo, o equilibrio.

Ainda me lembro do espanto sorridente que me causou ha uns dois ou tres mezes a leitura de um artigo sobre um livro de versos de segunda ordem em que o critico dizia que «não só em lingua portugueza como nas linguas néo-románicas nada se podia comparar ao tal poeta.» E eu me lembrei, sorrindo, que Dante era um poeta néo-latino, que Leopardi tambem o era, que D'Annunzio e Rostand e Hugo e tantos outros o são, e que ninguém se lembrou jamais de dizer delles tal coisa.

Mas que podemos fazer? A culpa é desse sol, que se não limita somente a exagerar a cor e o viço de nossas vegetações maravilhosas: desenvolve e exagera tambem as nossas faculdades imaginativas e affectivas. Poderão dizer os pessimistas que os francezes são calmos porque são "blasés"; e os brasileiros, agitados porque são jovens: é raça moça que começa alegremente a sua vida no planeta — "race fraiche et joyeuse". Talvez. Mas, na guerra é muito mais util e conveniente a calma, o socego, a impassibilidade do que a precipitação, o entusiasmo, a febre.

O delirio é sempre pernicioso. Apollo era tranquillo. Minerva era impassivel. A Belleza e a Sabedoria, bases da Grande Força intelligente, são serenos. Em compensação Dyonisos era agitado, e Baccho delirante.

Bemditos sejam os povos calmos ainda capazes de colher os louros de uma grande victoria.

Paris — 11 Maio 1918.

PAULO DE GARDENIA

O heroismo

The Journal of Education, de Boston, publicou um estudo, que resumimos, acerca do heroismo individual.

Sem negar a estreita relação que ha entre a guerra e a excepcional excitação do valor dos combatentes, conclue que a guerra não é necessaria nem util ao desenvolvimento do heroismo.

Duas cousas ha a considerar no heroismo: o valor instinctivo do homem diante do perigo imminente, e a força *psychologica* que lhe impulsiona o valor.

E' indubitavel que, ante a imminencia do perigo, uma reacção natural impelle o individuo a sacrificar-se espontaneamente.

Não ha dia em que se não realizem actos de heroismo praticados por moços impensadamente.

De 1.163 actos heroicos, registrados em um periodo de dez mezes e publicados pelo doutor S. Weir Mitchell, 717 são devidos a pessoas que não eram militares nem exerciam officios dos que acostumam a creatura ao perigo, como os de bombeiro, policial, etc. E desses 717 casos, devidos a pessoas civis, 53 partiram de rapazes de meos de quinze annos, e alguns dentre elles de creanças que não tinham sete annos de idade!



Um grupo em que poscm a senhorinha Bertha de Andrade, o sr. Ildefonso Falcão, senhorinha Odette Peixoto e sr. Sylvio Peixoto.

A infancia, apesar da sua apparente timidez, é intrepida e de espirito temerario. Os exercicios physicos, os brinquedos ao ar livre, os jogos desenvolvem a bravura.

Geralmente, o heroe é o primeiro a ficar apprehendido com seu acto heroico; quasi sempre se é heroe sem deliberação.

Londres sem banhos de mar

A Companhia do Great Eastern Railway supprimiu, desde o dia 1º de Fevereiro, um serviço que era uma das grandes commodidades dos habitantes de Londres.

A Great Eastern Railway havia estabelecido, ha uns vinte annos, a venda a domicilio de verdadeira agua do mar, apanhada em pleno Oceano. Por seis pence entregava a Companhia a domicilio, em Londres, um grande cantaro de ferro cheio de agua de mar, e fazia recolher por seus empregados, no dia seguinte, o cantaro vazio.

Desde o inicio, teve um exito enorme esse serviço, que permitia que os londrinos tomassem banhos de mar economicamente, sem que sahisses de suas casas.

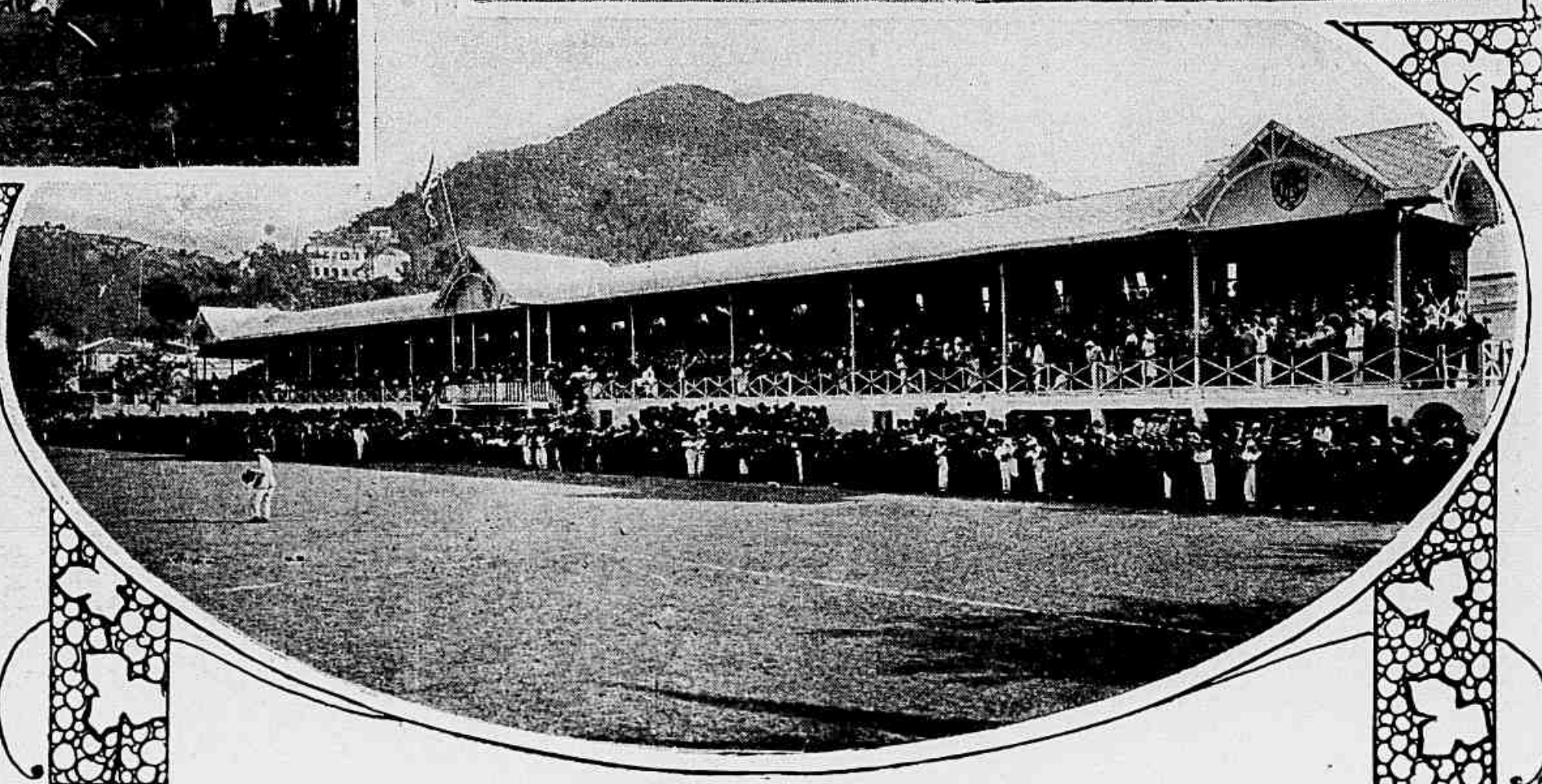
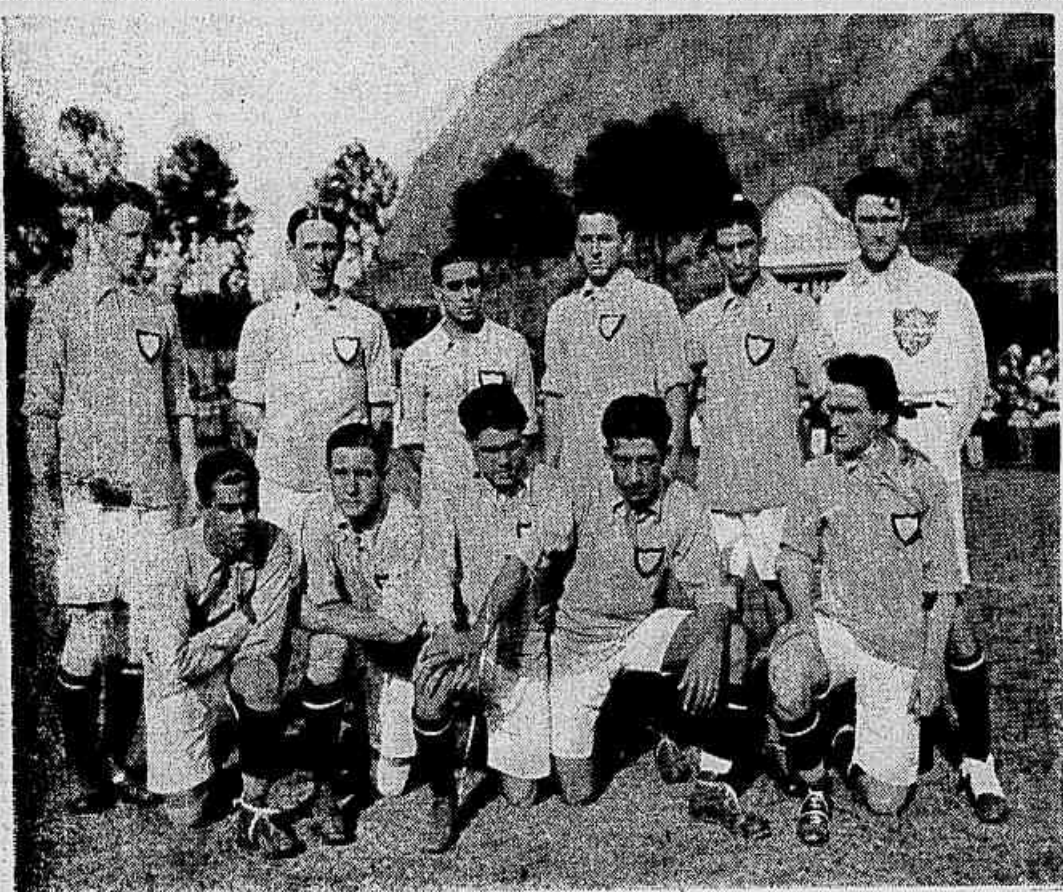
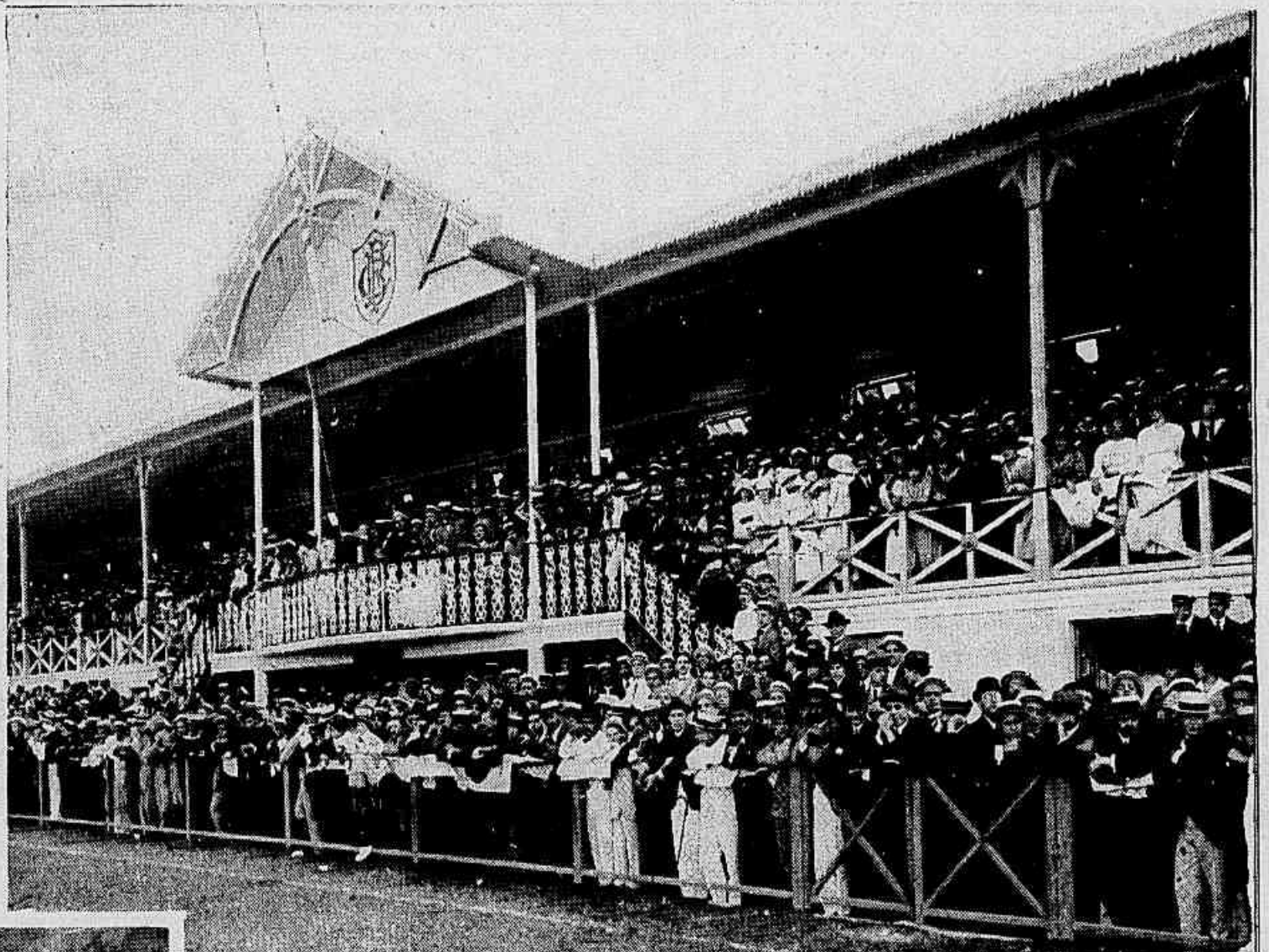
Por enquanto, acabou-se essa commodidade! E' uma das infinitas privações impostas pela guerra!

Δ ΤΕΜΠΛΟ ΔΟ ΣΟΛ



RAUL

FOOTBALL. A disputa da taça Rodrigues Alves.



- 1—O resultado do jogo.
- 2—Aspecto das archibancadas.
- 3—O "scratch" vencedor da pugna.
- 4—Uma pegada de "goal-keeper" dos cariocas.
- 5—Uma phase do jogo.
- 6—O combinado paulista.
- 7—Aspecto geral do campo onde se desenvolveu a grande disputa.

RIO DE JANEIRO, 10 DE AGOSTO DE 1918

O JUBILEU DE RUY BARBOSA

As proporções que promettem assumir as festividades organisadas para commemorar o jubileu da maior gloria intellectual do Brasil imprimem a esta consagração um caracter civico da mais imponente e consoladora significação. É a patria, orgulhosa do seu grande filho, que nelle exalta as capacidades e o talento da raça. É o povo brasileiro que celebra em Ruy Barbosa a propria gloria nacional, tão eminentemente encarnada, perante as admirações universaes, no illustre embaixador á conferencia da Haya, no auctor immortal da conferencia de Buenos Ayres.

Não é a primeira vez, no decurso da sua gloriosa existencia, que o sr. conselheiro Ruy Barbosa é alvo das expansões consagradoras e entusiasticas dos seus concidadãos. De ha muito que o cercam a idolatria e a veneração nacionaes, e nunca um nome foi mais ardentemente acclamado no Brasil. Mas, desta vez, esses entusiasmos não serão desflagrados na alma popular por um qualquer acontecimento de que o grande cidadão seja o actual protagonista. Não são as acclamações que saudaram no seu regresso

o embaixador da Haya; não são as manifestações desencadeadas no momento em que a ruptura de relações com a Allemanha collocava o campeão do Direito na posição de um triumphador.

Desta vez é toda a vida de Ruy Barbosa que o entusiasmo nacional celebra. As solemnidades a que vamos assistir representam a excepcional consagração pela sua patria, de um homem vivo, e o sr. conselheiro Ruy Barbosa, entrando na immortalidade em vida, conhecerá uma das mais extraordinarias honras que podem ser tributadas a um homem, e que bem poucos, entre os superhomens, têm obtido dos seus contemporaneos.

A iniciativa de «A Noite» promovendo para amanhã uma missa celebrada por sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, num altar levantado no campo de S. Christovão, com a assistencia do Presidente da Republica, do Ministerio, do Corpo Diplomatico, da Camara e do Senado, em acção de graças pela vida preciosa do grande brasileiro, não podia ser mais feliz. Essa solemne festividade religiosa com que se inaugura a celebração do jubileu,

e na qual se fundem o culto de Deus e o da Patria, tem uma alta significação ao tratar-se de um homem que nunca perdeu a fé na Divindade através de uma longa e gloriosa existencia. O poder do seu genio, o prestigio do seu talento, a grandeza da sua cultura nunca desviaram o conselheiro Ruy Barbosa da crença religiosa. Elle ficou intransigentemente um idealista e um christão. É uma tão nobre fidelidade de tão grande homem, de um tão alto e esclarecido espirito, aos principios moraes em que foi educado, é tanto mais para venerar nos nossos tempos iconoclastas, em que os demagogos intellectuaes se vangloriam da sua amoralidade e conspurcam a honra e a fé, pretendendo submeter as consciencias ao jugo do seu terror.

Pode calcular-se para cima de vinte mil pessoas as que se reunirão amanhã, no campo de S. Christovão, para assistir ao divino sacrificio da missa celebrada pelo sr. Cardeal Arcoverde. Essa grande assistencia ouvira, depois da cerimonia religiosa, a palavra eloquente de Coelho Netto, que saudará o conselheiro Ruy Barbosa.

O problema das florestas

Quasi diariamente, um ou outro amigo das arvores e do Brasil lança seu grito de alarme contra a destruição vandálica das nossas florestas, que nos conduzirá á esterilidade e á insalubridade as mais atterradoras. A essas exhortações da prudencia e da sabedoria, os ignorantes respondem que a Europa não tem florestas e é um continente salubre e de terras fecundas. Este é um argumento inepto. A Europa não tem florestas? Mas, pelo contrario, a Europa é um continente extremamente arborizado e onde a destruição das florestas, quer pelas necessidades, quer pelas atrocidades da guerra, está causando as mais serias preocupações.

Na Inglaterra, tão justamente orgulhosa dos seus carvalhos, dos seus castanheiros, dos seus olmos, freixos e cedros seculares, a arvore vai desaparecendo. Quem, antes da guerra, tenha percorrido a Inglaterra e a Escóssia e admirado os seus admiraveis arvoredos difficilmente reconheceria

essas formosas paisagens, e isso alarma o governo, os economistas, os agricultores e o povo inglez, tanto mais que, apesar da sua riqueza em arvoredos, a Inglaterra figura nas estatisticas como o penultimo dos paises menos arborizados da Europa! Esta affirmacão parecerá inacreditavel para quem conhece bem o campo inglez.

Para defender as suas riquezas florestaes, a Inglaterra importava para as suas necessidades, em 1913, mais de dez milhões de toneladas de madeira. Quer dizer, 60% da madeira consumida na Inglaterra vinha do estrangeiro. A guerra veio augmentar em proporções gigantescas esse consumo com a edificacão das trincheiras, encaixotamento de munições e material, construcção de acampamentos, etc. Uma das consequencias mais tristes e perniciosas da guerra será o desaparecimento de seculares e famosas florestas. O freixo, preferido para os encaixotamentos de munições, já quasi desapareceu da Europa...

Mas, enfim, esse desastre é um mal

da guerra na Europa. Na nossa terra é, porém, um mal incuravel da imprevidencia. No Brasil estamos queimando e dissipando... o futuro.

A partida de Cyro Freitas Valle



A photographia mostranos o joven secretario da Legação do Brasil em Buenos Ayres agradecendo, na hora de partir para o seu posto diplomatico, as manifestações de estima que, na estação da Luz, lhe tributaram os seus innumeraveis amigos, em uma despedida em que esteve representado tudo o que São Paulo

conta de mais representativo e distincto.

A exposição de pintura da Sra. Clotilde Rio Branco

D. Clotilde do Rio Branco tem em exposição no vestibulo da Associação dos Empregados no Commercio 51 obras de pintura a oleo, pastel e photominiatura. Entre os quadros expostos destacam-se uma grande tela alusiva á assignatura da decoraçao de guerra, varios retratos do glorioso barão do Rio Branco, pae de D. Clotilde, e os da linda filha da artista, que especialmente posou para a *Revista da Semana* no seu atelier da rua Carvalho Monteiro, onde mantem um curso de pintura, musica e lingua franceza.

Esta Revista nunca recusou o seu apoio ás mulheres que no trabalho procuram recursos de subsistencia. Seria de máo gosto, tratando-se de uma senhora que usa um dos nomes mais illustres do Brasil, entrar em apreciações criticas da sua obra, applicando-lhe o severo criterio a que podem ser submettidos os trabalhos de um artista profissional. Mas não pode ser senão motivo para louvores a nobre applicação que da sua cultura e das suas capacidades de trabalho faz a sra. Clotilde Rio Branco. Todos os dias os jornaes elogiam quem muito menos merece refe-



rencias elogiosas, e em consciencia nos parece escusado invocar a indulgencia devida a uma senhora para encorajar esta artista que tão amorosamente se applica a fixar na tela, com maternal enlevo, as formosas feições de sua filha.

Faculdade de Medicina

Os doutorandos de 1918 vão levar a effeito a publicação de uma polyanthéa que será distribuida por occasião da cerimonia da collação de gráu.

Essa ideia original é da autoria do doutorando Solon de Pontes, que a expoz em assembléa a's seus collegas, tendo sido unanimemente aceita e applaudida.

A polyanthéa servirá de documento historico, marco delimitador da existencia de dois templos magnificos e venerandos: a velha e a nova Faculdade Nacional de Medicina; um que vae desaparecer e resurgir em outro. Essa commemoração é justissima por isso que a actual sexta série será a ultima sexta série do velho e a primeira turma que receberá o gráu no novo templo.

A polyanthéa será um album cuidadosamente impresso, de formato elegante, onde figurarão os retratos do paranymphe e dos homenageados da turma de 1918, do director da Faculdade, do ministro Carlos Maximiliano, estampando tambem clichés do quadro de formatura, da nova e da velha Faculdades, dos seus executores, etc; e por fim trabalhos, quer scientificos, quer literarios, que sejam inéditos e de autoria dos doutorandos.

A polyanthéa dos doutorandos de 1918 constituirá, pois, uma duradoura lembrança desta série que vae deixar,

por certo, um nome na vida dos barcos academicos.

A commissão que vae dirigir os tra-

balhos e que foi eleita pelos doutorandos é a seguinte: doutorandos Armado de Souza Gayoso, Franklin da Costa, João Rodrigues Caldas, José de Carvalho Del Vecchio, Nelson Velloso Borges, Solon de Pontes e Virginio F. Alves da Cunha.

Soirée blanche...

Thereza, uma crioulinha copeira de casa de tratamento, em Botafogo, está radiante: — tendo, dias antes, recebido um convite para um baile, em que havia a seguinte nota: — "soirée rigorosamente blanche." — arranjou com a patrão todas as peças do vestuario de que necessitava afim de obedecer á citada exigencia do convite.

Neste momento, está se apromptando para a soirée e olha embevecida para o vestido, para a palle com que tem de agasalhar o pescoço e, principalmente, para um lindissimo par de meias de seda branca, um primor de tecido transparente, lindissimo, que sua patrão lhe dera para constituir o *cl u* da toilette e que deveria ficar bem á vista, porque o vestido era bem na moda, curto, e Thereza ainda o encurtara mais, para melhor mostrar as riquissimas meias.

Uma por uma são as peças do vestuario admiradas e vestidas, gastando Thereza cerca de uma hora com o penteado. Como os sapatos, dados pela patrão, estivessem apertados, a toilette foi feita com os pés descalços para que melhor pudesse mover-se e, saltando tapete no aposento, as meias foram deixadas para o fim. Antes de calças, Thereza mira-se no espelho e verifica que, effectivamente, e tava — rigorosamente branca...

Lança um ultimo olhar ás lindissimas meias de seda, transparentes e, impando de satisfação — começa a calças. Oh! tristeza! O programma não podia ser cumprido nesta parte: — as pernas, de pelle negra, mal cobertas pelas lindissimas meias de seda, transparentes — tinham ficado... cinzentas.

OTTO PRAZERES.

Patriotismo Inglez



O sr. Consul de Inglaterra photographado em grupo, no caes Pharoux, com os novos conscriptos, momentos antes de embarcarem para a Inglaterra a prestar serviço militar

O concurso para premio de viagem na classe de piano do Instituto Nacional de Musica



Aspecto da sala do theatro S. Pedro por occasião do concurso



Senhorinha Heloisa Accioly
(Primeiro lugar)



Senhora Maria Luiza Leonor
Amancio dos Santos



Senhorinha Zelia da Graça
Autran



O jury do concurso

Realizou-se no theatro de S. Pedro com numerosissima assistencia o con-

curso de piano, para o premio de viagem á Europa, do Instituto Nacional de Musica.

Foram candidatas ao premio as senhorinhas Heloisa Maria Accioly de Brito e Zelia da Graça Autran e a senhora Maria Luiza Amancio dos Santos, diplomadas pelo Instituto, onde as duas ultimas são livres docentes, tendo a primeira executado a *Triana*, de Albeniz, a Sonata op. 110, de Beethoven, e os *Estudos Symphonics* de Schumann; a segunda o *Allegro de concerto* de Chopin, a Sonata op. 109 de Beethoven e varios *Estudos Symphonics* de Schumann; e a terceira a *Taran'ella* de Liszt, a opera 111 de Beethoven e a *Tocata e fuga*, de Bach-Bauziz. O jury classificou em primeiro lugar a senhorinha Heloisa Accioly de Brito.

O cumulo dos cumulos na gentileza

A encantadora Aura Abranches — hoje Mme. Grijó fora do palco e do cartaz — foi entrevistada por varios jornalistas ao desembarcar do *Deserto*. Aos jornalistas, a graciosa actriz portugueza disse todas as costumadas palavras gentis que as *estrelas* costumam dizer ao desembarcar no caes do Porto ou no caes Pharoux. Mas o seu amor á nossa terra inspirou-lhe a mai hyperbolica das declarações, que d'ixi longe, muito longe, como pequeninos pyrilampos, todas as

estrellas de todas as constellações artisticas. Aura Abranches — neste caso Mme. Grijó — indicando o seu filho a um jornalista, disse:

— "Trouxe-o commigo. Quero que elle aprenda, desde pequeno, a amar esta terra."

Não se pode ser mais amavel; mas é para receiar que o filho de Aura Abranches, que não tem mais de um anno, pouco aprenda a "amar esta terra" nos breves meses que vae passar no Rio. Um anno, realmente, não é ainda a idade em que se principia a amar. E' quando muito a idade em que se deixa de mamar.

Um pesadêlo que desapareceu

Hoje, que os exercito alliados re-conduzem na ponta das bayonetas os exercitos germanicos para alem do Vesle e do Aisne, fechando-lhes o espacoso corredor por onde elles premeditavam descer até ao Arco de Triumpho, da Praça da Estrela, pode já contar-se que algumas cartas expedidas de Paris, atravessando incolumes a censura, transmittiram ao Rio o receio da queda de Paris. Foi por occasião da offensiva de 27 de Maio, que levava os allemães até ás orlas da floresta de Villers Côteterets, a 61 kilometros da capital da França. Nos meios diplomaticos chegou-se a encarar seriamente um segundo exodo, como o de 1914. Essa inquieta expectativa durou até ao malogro estrondoso da offensiva do Oise, emprehendida pelos exercitos do Principe da Baviera que, inutilmente, se esforçaram por attingir Compiègne.

Esse pesadêlo está para sempre extincto; mas não faltam no Rio, para futura documentação da Historia, cartas escriptas em Paris, no mez de Junho, em que se admite como provavel a evacuação da cidade. E' que ninguem no mundo acreditava na possibilidade gigantesca dos Estados Unidos desembarcarem 500.000 soldados na França em dois meses, elevando a mais de um milhão os seus effectivos combatentes. Apoiados no auxilio americano, o genio e o heroismo francez planearam e executaram a 2.ª Batalha do Marne.

Uma republica universal?

Um jornalista mostra-se muito alvoroçado com esta passagem do ultimo discurso do visconde de Milner:

"As nações do mundo que amam a Liberdade contiuarão a combater pelo seu ideal de uma vasta Republica universal, composta de nações livres, ideal opposto a um novo imperio romano."

Para o espirito simplista desse jornalista, isto quer dizer que o visconde de Milner, ministro da Corôa inglesa, acaba de adherir ao partido dos que se propõem a fazer terminar o regimen monarchico sobre a terra, e elle chega a afirmar que o visconde de Milner fez uma profissão de fé republicana.

Ora, para saber lêr o discurso do visconde de Milner é necessario não só conhecer o valor e significação dos vocabulos, como tambem a mentalidade inglesa. Naquella passagem do seu discurso, o estadista britannico deve ter empregado a expressão "*universal Commonwealth*." Esta palavra pode traduzir-se para "Republica", mas não significa só, sempre e restrictamente, "governo republicano" com o seu presidente electivo.

Commonwealth (literalmente "a fortuna geral") é o genero de que a Republica é uma especie. *Commonwealth* usa-se, mais ou menos, na accepção que os humanistas do clausissismo davam á palavra Republica, com a qual designavam muitas vezes as monarchias e os imperios. Chama-se assim uma "comunidade politica", e portanto a phrase que a Havas traduziu "Republica Universal" não é senão uma variante da formula "Sociedade de Nações", onde indistinctamente cabem a liberal monarchia inglesa e as democracias da Europa e da America.

A exposição de pintura da Sra. Clotilde Rio Branco

D. Clotilde do Rio Branco tem em exposição no vestibulo da Associação dos Empregados no Commercio 81 obras de pintura a oleo, pastel e photominiatura. Entre os quadros expostos destacam-se uma grande tela alusiva á assignatura da decoraçáo de guerra, varios retratos do glorioso barão do Rio Branco, pae de D. Clotilde, e os da linda filha da artista, que especialmente posou para a *Revista da Semana* no seu atelier da rua Carvalho Monteiro, onde mantem um curso de pintura, musica e lingua franceza.

Esta Revista nunca recusou o seu apoio ás mulheres que no trabalho procuram recursos de subsistencia. Seria de máo gosto, tratando-se de uma senhora que usa um dos nomes mais illustres do Brasil, entrar em apreciações criticas da sua obra, applicando-lhe o severo criterio a que podem ser submettidos os trabalhos de um artista profissional. Mas não pode ser senão motivo para louvores a nobre applicação que da sua cultura e das suas capacidades de trabalho faz a sra. Clotilde Rio Branco. Todos os dias os jornaes elogiam quem muito menos merece refe-



rencias elogiosas, e em consciencia nos parece escusado invocar a indulgencia devida a uma senhora para encorajar esta artista que tão amorosamente se applica a fixar na tela, com maternal enlevo, as formosas feições de sua filha.

Faculdade de Medicina

Os doutorandos de 1918 vão levar a effeito a publicação de uma polyanthéa que será distribuida por occasião da cerimonia da collação de grau.

Essa ideia original é da autoria do doutorando Solon de Pontes, que a expoz em assembléa aos seus collegas, tendo sido unanimemente aceita e applaudida.

A polyanthéa servirá de documento historico, marco delimitador da existencia de dois templos magnificos e venerandos: a velha e a nova Faculdade Nacional de Medicina; um que vae desaparecer e resurgir em outro. Essa commemoração é justissima por isso que a actual sexta série será a ultima sexta série do velho e a primeira turma que receberá o grau no novo templo.

A polyanthéa será um album cuidadosamente impresso, de formato elegante, onde figurarão os retratos do paranympho e dos homenageados da turma de 1918, do director da Faculdade, do ministro Carlos Maximiliano, estampando tambem clichés do quadro de formatura, da nova e da velha Faculdades, dos seus executores, etc; e por fim trabalhos, quer scientificos, quer literarios, que sejam inéditos e de autoria dos doutorandos.

A polyanthéa dos doutorandos de 1918 constituirá, pois, uma duradoura lembrança desta série que vae deixar,

por certo, um nome na vida dos barcos academicos.

A commissão que vae dirigir os tra-

balhos e que foi eleita pelos doutorandos é a seguinte: doutorandos Armando de Souza Gayoso, Franklin da Costa, João Rodrigues Caldas, José de Carvalho Del Vecchio, Nelson Velloso Borges, Solon de Pontes e Virgínio F. Alves da Cunha.

Soirée blanche...

Thereza, uma crioulinha copeira de casa de tratamento, em Botafogo, está radiante: — tendo, dias antes, recebido um convite para um baile, em que havia a seguinte nota: — "soirée rigorosamente blanche." — arranhou com a patrão todas as peças do vestuario de que necessitava afim de obedecer á citada exigencia do convite.

Neste momento, está se apressando para a soirée e olha embevecida para o vestido, para a pelle com que tem de agasalhar o pescoço e, principalmente, para um lindissimo par de meias de seda branca, um primer de tecido transparente, lindissimo, que sua patrão lhe dera para constituir o clu da toilette e que deveria ficar bem á vista, porque o vestido era bem na moda, curto, e Thereza ainda o encurtara mais, para melhor mostrar as riquissimas meias.

Uma por uma são as peças do vestuario admiradas e vestidas, gastando Thereza cerca de uma hora com o penteado. Como os sapatos, dados pela patrão, estivessem apertados, a toilette foi feita com os pés descalços para que melhor pudesse mover-se e, saltando tapete no aposento, as meias foram deixadas para o fim. Antes de calças, Thereza mira-se no espelho e verifica que, effectivamente, estava — rigorosamente branca...

Lança um ultimo olhar ás lindissimas meias de seda, transparentes e, impando de satisfação — começa a calças. Oh! tristeza! O programma não podia ser cumprido nesta parte: — as pernas, de pelle negra, mal cobertas pelas lindissimas meias de seda, transparentes — tinham ficado... cinzentas.

OITO PRAZERES.

Patriotismo Inglez



O sr. Consul de Inglaterra photographado em grupo, no caes Pharoux, com os novos conscriptos, momentos antes de embarcarem para a Inglaterra a prestar serviço militar

O concurso para premio de viagem na classe de piano do Instituto Nacional de Musica



Aspecto da sala do theatro S. Pedro por occasião do concurso



Senhorinha Heloisa Accioly
(Primeiro lugar)



Senhora Maria Luiza Leonor
Amancio dos Santos



Senhorinha Zelia da Graça
Autran



O jury do concurso

Realizou-se no theatro de S. Pedro com numerosissima assistencia o con-

curso de piano, para o premio de viagem á Europa, do Instituto Nacional de Musica.

Foram candidatas ao premio as senhorinhas Heloisa Maria Accioly de Brito e Zelia da Graça Autran e a senhora Maria Luiza Amancio dos Santos, diplomadas pelo Instituto, onde as duas ultimas são livres docentes, tendo a primeira executado a *Trana*, de Albeniz, a Sonata op. 110, de Beethoven, e os *Estudos Symphonics* de Schumann; a segunda o *Allegro de concerto* de Chopin, a Sonata op. 109 de Beethoven e varios *Estudos Symphonics* de Schumann; e a terceira a *Taran'ella* de Liszt, a opera 111 de Beethoven e a *Tocata e fuga*, de Bach-Tauszig. O jury classificou em primeiro lugar a senhorinha Heloisa Accioly de Brito.

O cumulo dos cumulos na gentileza

A encantadora Aura Abranches — hoje Mme. Grijó fora do palco e do cartaz — foi entrevistada por varios jornalistas ao desembarcar do *Deserto*. Aos jornalistas, a graciosa actriz portugueza disse todas as costumadas palavras gentis que as *estrelas* costumam dizer ao desembarcar no caes do Porto ou no caes Pharoux. Mas o seu amor á nossa terra inspirou-lhe a mai hyperbolica das declarações, que d'ixo longe, muito longe, como pequeninos pyrilampos, todas as

estrellas de todas as constellações artisticas. Aura Abranches — neste caso Mme. Grijó — indicando o seu filho a um jornalista, disse:

— "Trouxe-o commigo. Quero que elle aprenda, desde pequeno, a amar esta terra."

Não se pode ser mais amavel; mas é para receiar que o filho de Aura Abranches, que não tem mais de um anno, pouco aprenda a "amar esta terra" nos breves meses que vae passar no Rio. Um anno, realmente, não é ainda a idade em que se principia a amar. E' quando muito a idade em que se deixa de mamar.

Um pesadêlo que desapareceu

Hoje, que os exercito; aliados re-conduzem na ponta das bayonetas (s exercitos germanicos para alem d) Vesle e do Aisne, fechando-lhes o espacoso corredor por onde elles premeditavam descer até ao Arco de Triunpho, da Praça da Estrela, pode já contar-se que algumas cartas expedidas de Paris, atravessando incolumes a censura, transmittiram ao Rio o receio da queda de Paris. Foi porção asião da offensiva de 27 de Maio, que levava (s allemães até ás orlas da florasta de Villers Côtèrets, a 64 kilometros da capital da França. Nos meios diplomaticos chegou-se a encarar seriamente um segundo exodo, como o de 1914. Essa inquieta expectativa durou até ao malogro estrondoso da offensiva do Oise, emprehendida pelos exercitos do Principe da Baviera que, inutilmente, se esforçaram por attingir Compiègne.

Esse pesadêlo está para sempre extincto; mas não faltam no Rio, para futura documentação da Historia, cartas escriptas em Paris, no mez de Junho, em que se admite como provavel a evacuação da cidade. E' que ninguem no mundo acreditava na possibilidade gigantesca dos Estados Unidos desembarcarem 500.000 soldados na França em dois meses, elevando a mais de um milhão os seus effectivos combatentes. Apoiados no auxilio americano, o genio e o heroismo francez planearam e executaram a 2.ª Batalha do Marne.

Uma republica universal?

Um jornalista mostra-se muito alvoroçado com esta passagem do ultimo discurso do visconde de Milner:

"As nações do mundo que amam a Liberdade contiuarão a combater pelo seu ideal de uma vasta Republica universal, composta de nações livres, ideal opposto a um novo imperio romano."

Para o espirito simplista desse jornalista, isto quer dizer que o visconde de Milner, ministro da Corôa inglesa, acaba de adherir ao partido dos que se propõem a fazer terminar o regimen monarchico sobre a terra, e elle chega a affirmar que o visconde de Milner fez uma profissão de fé republicana.

Ora, para saber lêr o discurso do visconde de Milner é necessario não só conhecer o valor e significação dos vocabulos, como tambem a mentalidade inglesa. Naquella passagem do seu discurso, o estadista britannico deve ter empregado a expressão "*universal Commonwealth*." Esta palavra pode traduzir-se para "Republica", mas não significa só, sempre e restrictamente, "governo republicano" com o seu presidente electivo.

Commonwealth (literalmente "a fortuna geral") é o genero de que a Republica é uma especie. *Commonwealth* usa-se, mais ou menos, na accepção que os humanistas do clasicismo davam á palavra Republica, com a qual designavam muitas vezes as monarchias e os imperios. Chama-se assim uma "communidade politica", e portanto a phrase que a Havas traduziu "Republica Universal" não é senão uma variante da formula "Sociedade de Nações", onde indistinctamente cabem a liberal monarchia inglesa e as democracias da Europa e da America.



O illustre official tenente Ney de Carvalho, á direita do dr. Dyonisio Cerqueira e rodeado pelos atiradores e convidados

A homenagem do Tiro 5 ao seu instructor

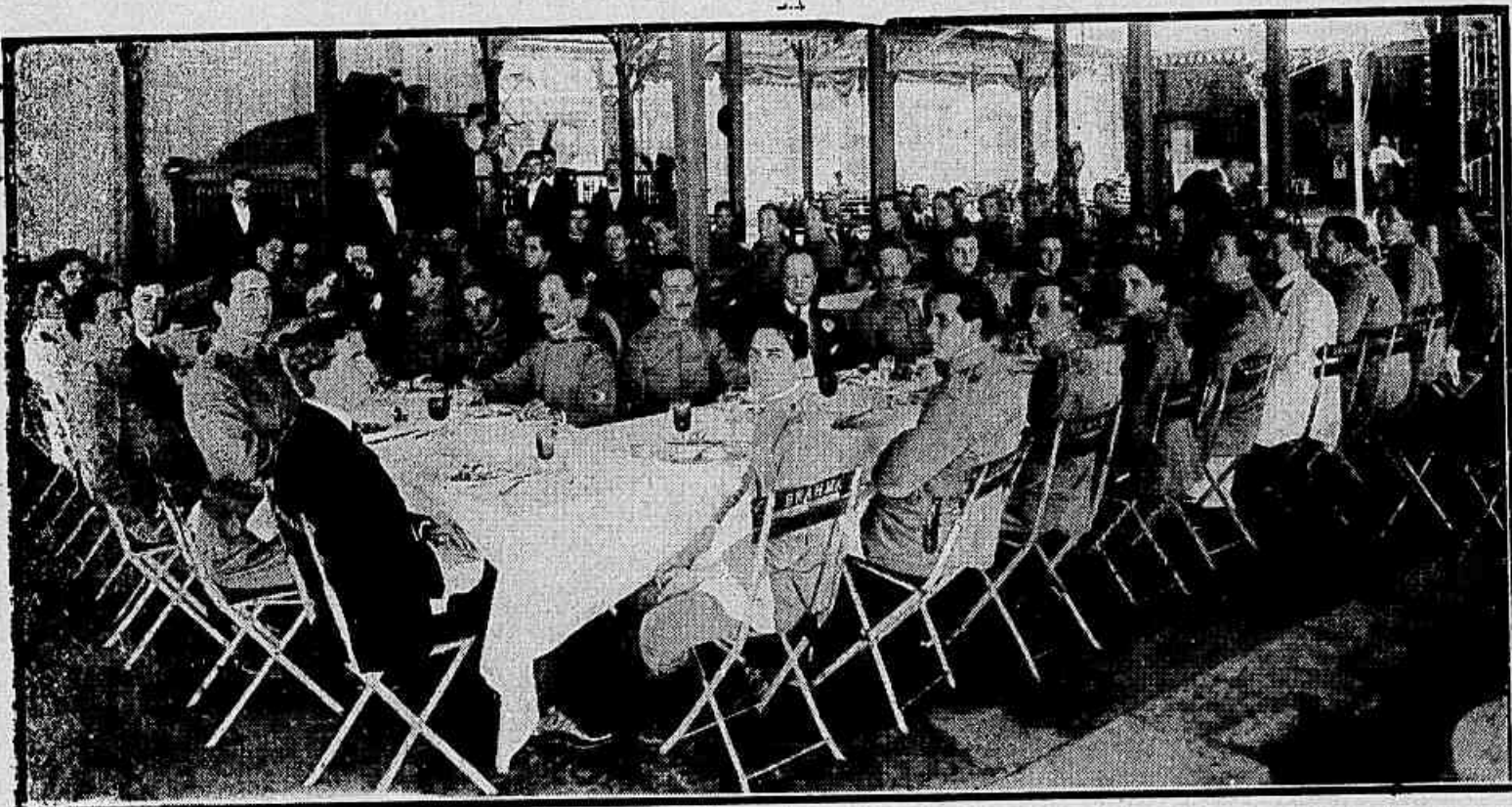
A festa promovida no Leme, pelos atiradores do 5.º batalhão, em honra do seu instructor, o distincto commandante Ney de Carvalho, correu brillantissima, assignalando-se, sobretudo, pelo caracter patriotico que tomou.

Reunidos em redor de uma linda mesa, em forma de T, para mais de cem jovens do valoroso Tiro de Guerra almoçaram em companhia daquelle soldado sympathico e entusiasta e de seu illustre camarada de armas e auxiliar d'instrução, commandante Zenobio da Costa.

Tocou, durante o alegre ágape, uma orchestra.

Houve discursos inflammados, repassados de alto civismo e, a cada instante, erguiam os jovens e magnificos *kakis* suas vibrantes canções de guerra.

Muito nos apraz felicitar o commandante Ney, a quem tanto deve a obra de resurgimento civico com seu grande e formoso trabalho de organização actual do Tiro 5, pelo gesto de justiça e camaradagem de seus brillantes camaradas.



Um aspecto do almoço no bar do Leme

«Nas trincheiras da Flandres»

A já immensa literatura cosmopolita da guerra conta mais um bello livro, cujo titulo serve de epigraphe a esta nota e de que é auctor o official do exercito expedicionario portuguez, capitão Augusto Casimiro.

C'eros ser este o primeiro livro escripto em nossa lingua por um official combatente (considerando o bello livro do tenente-coronel Fleury de Barros como a obra de um observador) sobre a guerra actual. Nas linguas francesa e inglesa os livros sobre a guerra são tão numerosos que se pode dizer constituem já uma literatura.

Seria interessantissimo confrontar as impressões causadas pelos medonhos espectaculos e a vida atroz das trincheiras numa alma portuguesa com as impressões consignadas pelos guerreiros de outros povos. De todas as leituras resalta uma feição essencial e commum. A constante imminencia do perigo impõe a obediencia confiante no superior. Os excessos demagogicos da liberdade, a rhetorica desprezível dos exaltadores do individualismo *à outrance*, as convicções anarchistas, o paciismo, tudo isso, uma vez entrando na engrenagem da guerra, dissolve-se; e apparece, com valor mais alto que nenhuma outra idéa, a submissão consentida por livre vontade, aquella *Servitude militaire* que Alfredo de Vigny cantou com tão sublime grandesa.

Os dois livros franceses que mais lidos tem sido, a julgar pelo numero de edições, são *En Campagne*, de Marcel Dupont, e *Le Feu*, de Barbusse. Marcel Dupont é um official de cavallaria de carreira, da antiga tradição militar que nunca deixou de

haver em França, com o amor da guerra pela guerra. Barbusse está no polo opposto. E' um homem de letras, um romancista e poeta requintado, pacifista, idealista, soldado á força, sem vocação, e vendo na guerra apenas as suas atrocidades repulsivas, que lhe dão a vaga esperanza de uma maior brandura na humanidade futura. O capitão Augusto Casimiro dá-nos, no seu livro, a narração do longo periodo de expectativa antes da sangrenta batalha de Lavendie, e instaura

com uma analyse minuciosa o glorioso processo de investigação das capacidades militares portuguesas. Que o leitor avalie por esta simples prova testemunhal: — Uma noite, mais fria do que nenhuma outra, o capitão Casimiro, ao fazer render um soldado, pergunta-lhe: "Meu rapaz, muito frio? Como vae esse corpo?" E o moreno soldado portuguez tem esta resposta ingenua e sublime: "Oh! meu capitão, isto já não é corpo, nem nada. Isto é só coragem."

A campanha de repressão ao analphabetismo



Aspecto da sessão solemne após o acto da inauguração do curso primario gratuito, fundado pelo jornal "Brasil Moderno"

Um banquete a um grande industrial paulista



Aspecto do "Trianon" por ocasião do banquete oferecido pelos auxiliares superiores da importante firma paulista Pereira Ignacio & C. ao seu digno chefe, que segue para os Estados Unidos em viagem de estudos industriaes. A photographia foi tirada na ocasião em que o sr. Pereira Ignacio agradece a homenagem que lhe foi prestada

Entre os mais emprehendedores industriaes de S. Paulo destaca-se com singular relevo a figura insinuante do sr. Antonio Pereira Ignacio, o "rei do algodão", como é conhecido em S. Paulo, chefe da firma Pereira Ignacio & Ca., cujas arrojadas iniciativas o collocaram entre os grandes pioneiros do nosso progresso industrial.

Outro qualquer, na posição que occupa no commercio e na industria o sr. Antonio Pereira Ignacio, abster-se-ia de collocar ao serviço de novos emprehendimentos as suas qualidades

de iniciativa e as suas altas capacidades. Elle, porém, não concede repouso á sua actividade e prepara-se para partir em breves dias para os Estados-Unidos em uma laboriosa missão de trabalho e de estudo para o desenvolvimento das suas grandes fabricas. Foi por este motivo que o pessoal superior dos estabelecimentos da firma Pereira Ignacio & Cia. offereceu ao seu prestigioso chefe um jantar, homenagem a que se associaram algumas das figuras salientes do commercio e da industria paulistas.



Grupo de convidados e amigos do grande industrial paulista, que assistiram ao banquete em que se fizeram representar o alto commercio e as finanças de S. Paulo

Os açambarcadores e as velhas leis

A medida que as culturas se desenvolvem, o preço das subsistencias augmenta.

Este é o phenomeno, contrario a todas as leis economicas, que o illustre dr. Leopoldo Bulhões foi chamado a corrigir no Commissariado da Alimentação. Para só falar no Ric, a mensagem do Governador da Cidade mostrou com algarismos que os preços das subsistencias se elevava numa media superior a cento por cento, havendo generos alimenticios (nacionais) que triplicaram de custo! E encontra-se o Brasil a milhares de kilometros dos

campos de batalha e dispondo de um territorio que devia chegar para a alimentação abundante de uma população dez vezes superior á actual...

A culpa, dizem, é dos açambarcadores. Ora, nem sempre correu prospero o tempo para os mercantes nem para os açambarcadores. Os homens de presa não tiveram em todas as epochas as mesmas facilidades que encontram nos tempos modernos. Outrora não tinham um facil accesso na politica nem podiam sustentar jornaes que lhes defendessem as traficancias. Já não se trata de Napoleão I mandando fuzilar os commissarios dos exercitos, os celebres *Ventres Dorés* que traicavam com as rações do

soldados (exemplo que não poderíamos offerecer ao sr. Bulhões), mas muito simplesmente da doutrina das velhas *Ordenações*, onde já desde o seculo XVII apparecem reguladas as normas do direito e da justiça.

A cerca dos que compravam os generos na terra e exploravam os lavradores e consunidores, dizia a lei que, se o fizessem, "*perderiam o preço que por elles tiverem dado e o dito, metade de tudo para quem executar e a outra para a nossa Camara, e serão presos e degradados por dez annos para Africa.*"

Os falsificadores de generos alimenticios eram tão severamente ameaçados nos seus manejos como os provocadores da alta dos preços. Os padeiros e seus moços deviam ter em especial respeito o estomago do publico, pois, nem mais nem menos, aquelle "*que houver de entregar ou vender pão e lhe lançar acintemente terra, agua ou outra cou a qualquer parte lhe crescer e furtar o dito crescimento, morra por isso.*"

Em como se prova que as velhas leis continham salutaes remedios para os males de hoje.

A NOSSA INICIATIVA

EDITORIAL

Intercambio litterario brasileiro-portuguez

São d'A *Noticia* os commentarios que abaixo transcrevemos ao nosso projecto, em vias de organização, de uma empresa editorial com o objectivo de estabelecer de um modo effizaz as mais estreitas relações de leitura entre as duas litteraturas da mesma lingua, dando remedio a uma situação insolita, que privava até agora os leitores portuguezes de acompanhar de perto as manifestações da opalentiissima litteratura nacional. A redacção d'A *Noticia* agradecemos, muito sinceramente penhorados, as suas amaveis palavras:

"A empresa editora da *Revista da Semana*" e do magazine *"Eu Sei Tudo"* acaba de resolver um importante problema de alcance para a aproximação litteraria do Brasil e Portugal, creando agora uma nova feição na parte editorial da sua organização.

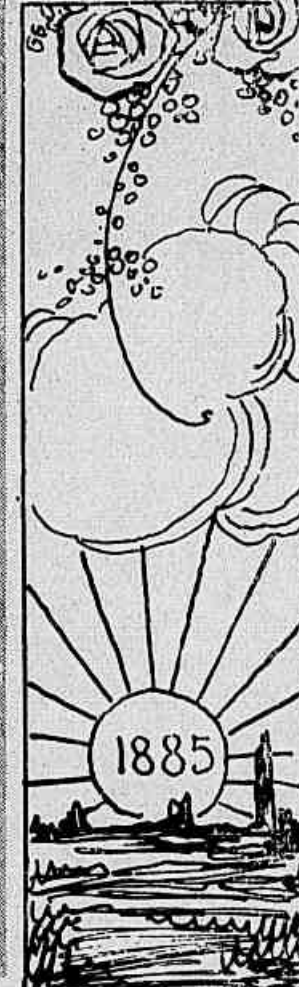
Essa empresa entregou ao sr. Arthur Brandão o encargo de fundar e dirigir o grande emprehendimento das edições de livros brasileiros, os melhores da nossa litteratura, que serão profusamente vendidos em Portugal, ao alcance de todos, e enfeixados em edições primorosamente executadas em Lisboa.

A iniciativa é, como se vê, louvavel e merece os melhores incentivos. A nossa litteratura é quasi desconhecida dos nossos irmãos de além-mar, que fallam a mesma lingua, e certamente a propagação que vai agora ser feita constituirá mais um laço de estima e affecto a prender os dois povos.

A empresa da *Revista da Semana*, levando a cabo, neste periodo de guerra e carestia, o arrojado emprehendimento, arrosta, indubitavelmente, profundas difficuldades e, ainda por isso, merece os mais calorosos applausos.

Annunciando aos leitores essa boa nova, que colhemos no numero a ser distribuido amanhã do magnifico semanario, enviamos á sua empresa editora as nossas saudações pela feliz iniciativa."

O Anniverário do DERBY Club.



Um telegrapho novo

Antes da guerra, empregava-se o heliographo para a telegraphia de signaes a distancia; mas carecia se de um equivalente que funcionasse com efficacia á noite.

Tem-n'o agora o exercito britannico. E' um appaarelho do tamanho e fórma de uma camara photographica de dimensões regulares, provido em uma de suas faces lateraes de uma poderoso lente, e na parte superior de uma manivela.

No interior, uma bateria electrica e o dispositivo projector. Os signaes fazem-se por meio de raios de alcance consideravel, e de accordo com o systema Morse.

Com esse appaarelho, as mensagens são transmittidas com tanta rapidez como pelo telegrapho electrico.

As novas vias de comunicação

O sul da Escocia está unido á Inglaterra por um istmo de uns trinta kilometros, entre o estuario do Clyde, a Oeste, e o Forth, a Este.

O mar do Norte e o mar da Irlanda communicam-se por um canal de navegação interior, mas, considerado o canal insufficiente, pensa-se de ha muito em unir os dous mares por um novo canal em que possam navegar os grandes navios modernos.

A guerra actual deu um imperioso character de urgencia á execução desse projecto que, uma vez realizado, permittirá a ida rapida e com a maior segurança de Glasgow a Edimburgo, evitando-se a navegação grande e dif-

O concerto Beatriz Sherrard



Senhorinha Beatriz Sherrard e o maestro Hernani Braga

Photographia tirada especialmente para esta Revista por occasião do notavel concerto da senhorinha Beatriz Sherrard no salão do «Jornal do Commercio» e que constituiu um grande acontecimento artistico e mandano. No programma figuraram a aria de D. Anna, do «D. João», de Mozart, a série do «Amour d'une femme», de Schumann, «Fantoche», de Debussy, duas paginas de Weckerlin, a «Ophelia», de Henrique Oswald, e «Virgens», de Francisco Braga.

ficil, necessaria quando se dobra a Escocia pelo Norte.

Foram propostos traçados, que pendem de estudos das auctoridades competentes: um, que segue o pequeno canal existente, e outro que, partindo do Forth, ao norte de Grangemouth, sobe o valle do rio e ganha o Clyde pelos lagos Lomond e Long.

O novo canal terá 45 metros de largura no fundo, e 12 de profundidade. A ser feito o do traçado directo, bstarão umas comportas nos dous extremos. A ser escolhido o outro, o septentrional, será preciso alcançar o nivel do lago Lomond, que está talvez mais de seis metros sobre o do mar.

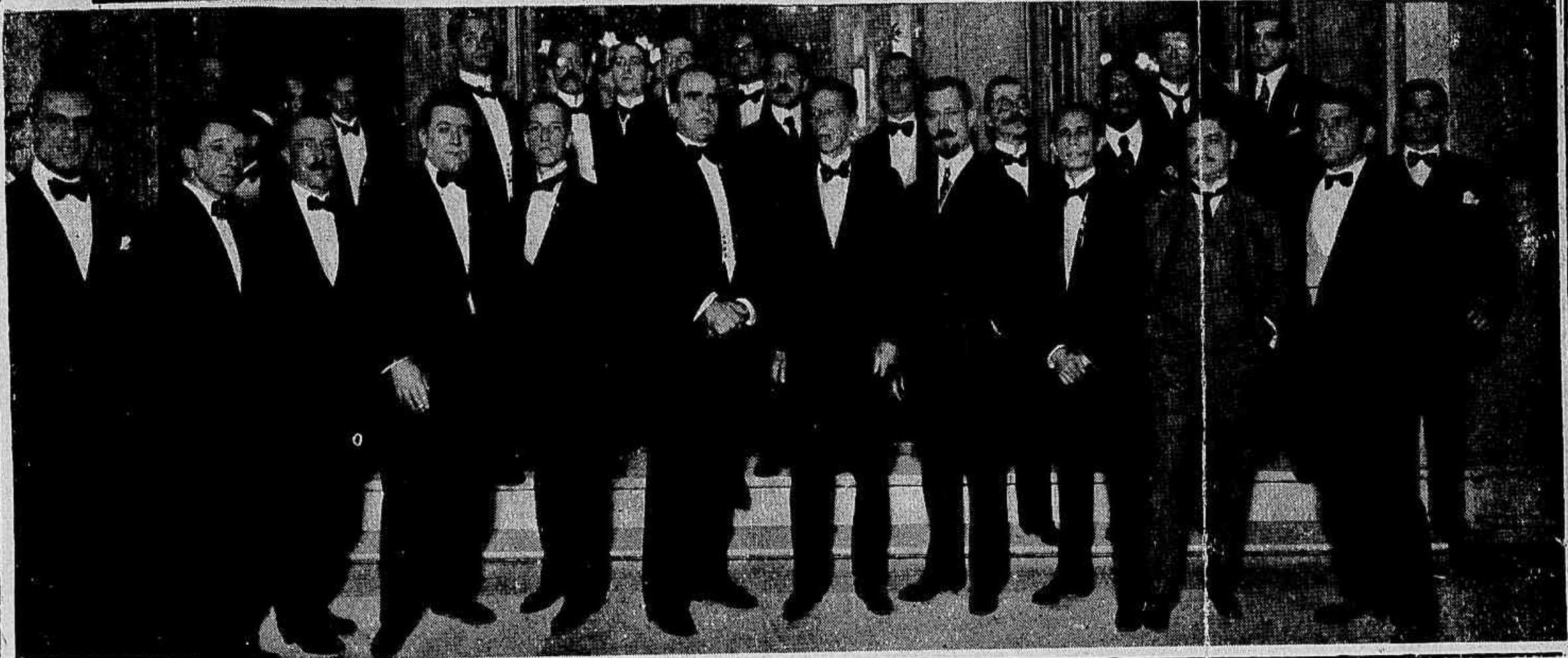
O sino de Colonia

O sino grande da cathedral de Colonia emudeceu. Ouviu-se sua voz sonora pela ultima vez na ultima noite do anno de 1917. Talvez a estas horas esteja em caminho da fundição, para ser convertido em canhões ou em projecteis, o sino do Imperador, a Maria Gloriosa, como o chamavam.

Esse enorme sino foi feito com canhões tomados aos francezes na guerra de 1870-71. E' o maior da Alemanha. Tem tres metros e vinte e cinco centimetros de altura e tres metros e quarenta e dois centimetros de diametro maximo. Pesa 22.600 kilos.

Foi collocado na torre meridional da cathedral em 1875, e baptisado a 22 de Março de 1877, anniversario do nascimento de Guilherme II. Não será facil tarefa sua descida da torre, en bora se tenha resolvido dividil-o em varios pedacos, por meio de correntes electricas.

A Soirée no Mourisco em Comemoração do 21.º aniversário da Federação do Remo.



A greve

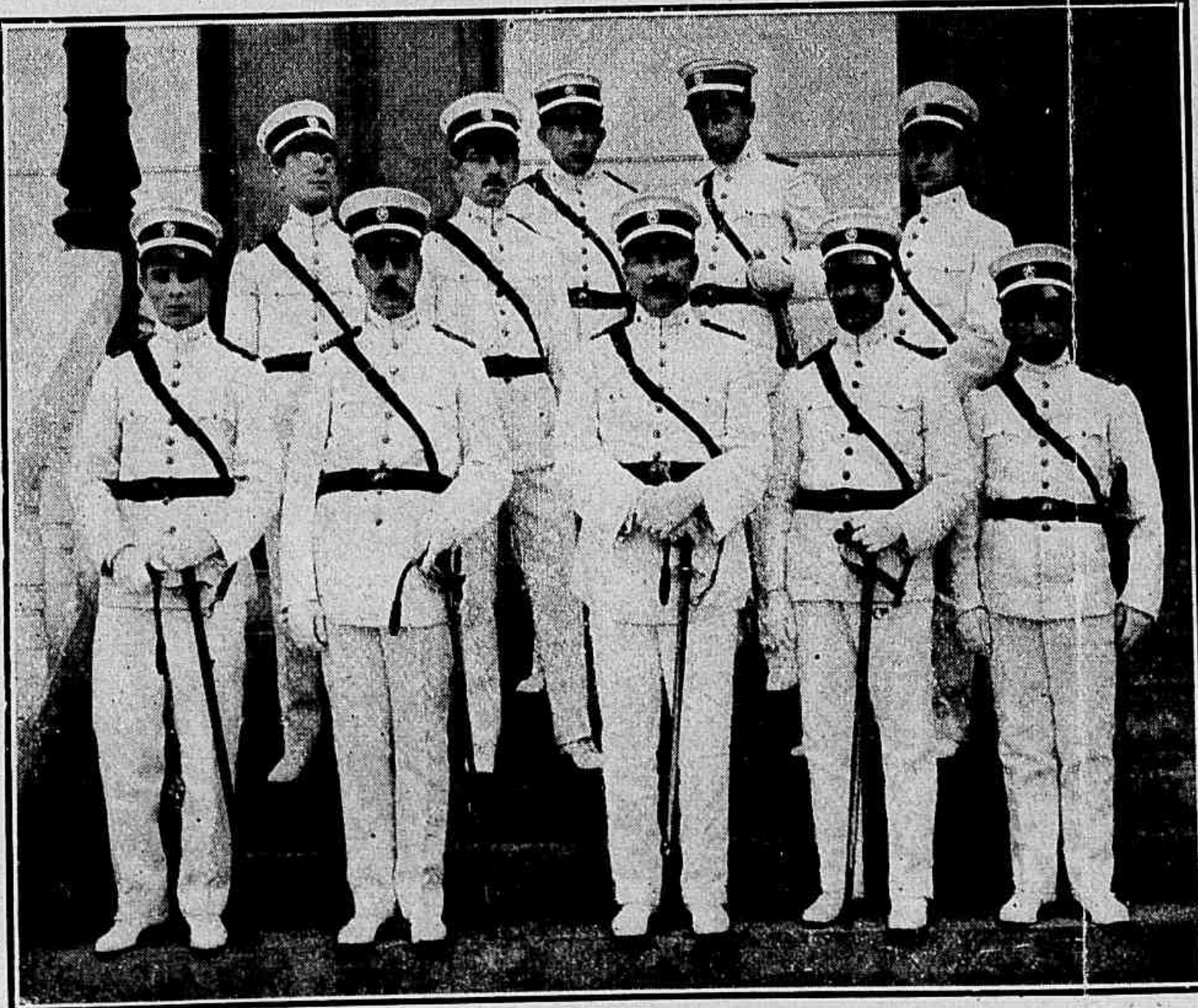
da Cantareira

Quando, ha annos, se defendeu a vinda de officiaes instructores allemaes para o Brasil, um dos argumentos com que foi condemnado esse alvitre consistiu em ponderar a differença profunda no caracter e no sentimento das duas raças.

Um official allemao, rispido, arrogante, secco e inflexivel, nunca comprehenderia o nosso sldado. Dahi se originariam conflictos consecutivos e perigosos.

Parece que, em grande parte, o caracter altivo, o orgulho e a incapacidade de agradar e captivar que caracterizam o flegmatico director da Cantareira, sr. Taylor, ficamos devendo a greve de todo o pessoal das bar-

NOVO CORPO DE SAUDE DA BRIGADA POLICIAL



No 1.º plano, da esquerda para a direita: Tenente Dr. Saraiva, Capitão Ovidio Meira, Tenente Haroldo, Tenente Luiz Macedo e Capitão graduado Frederico Niemeyer.

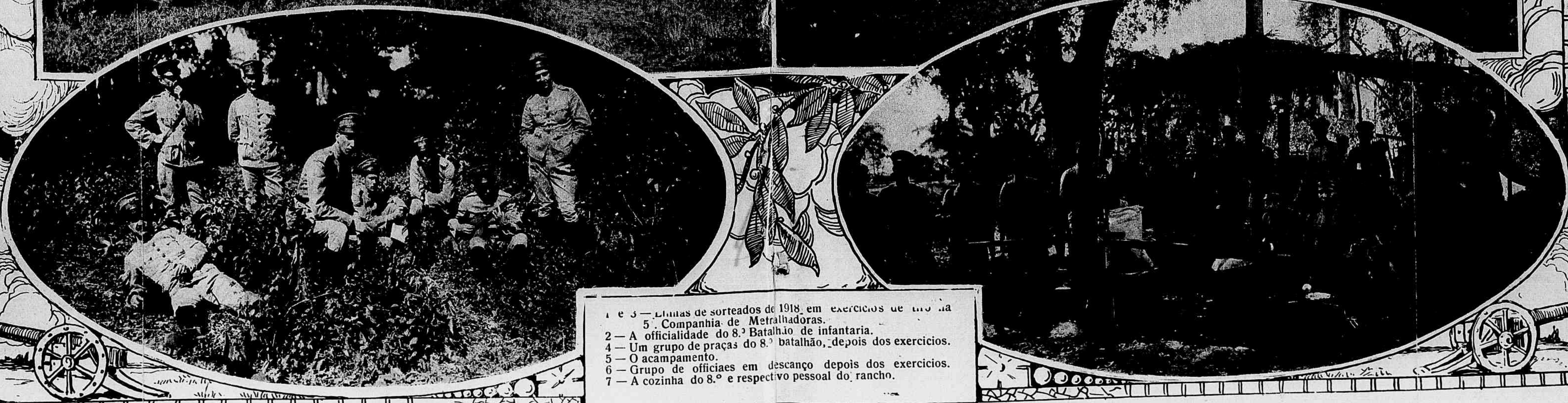
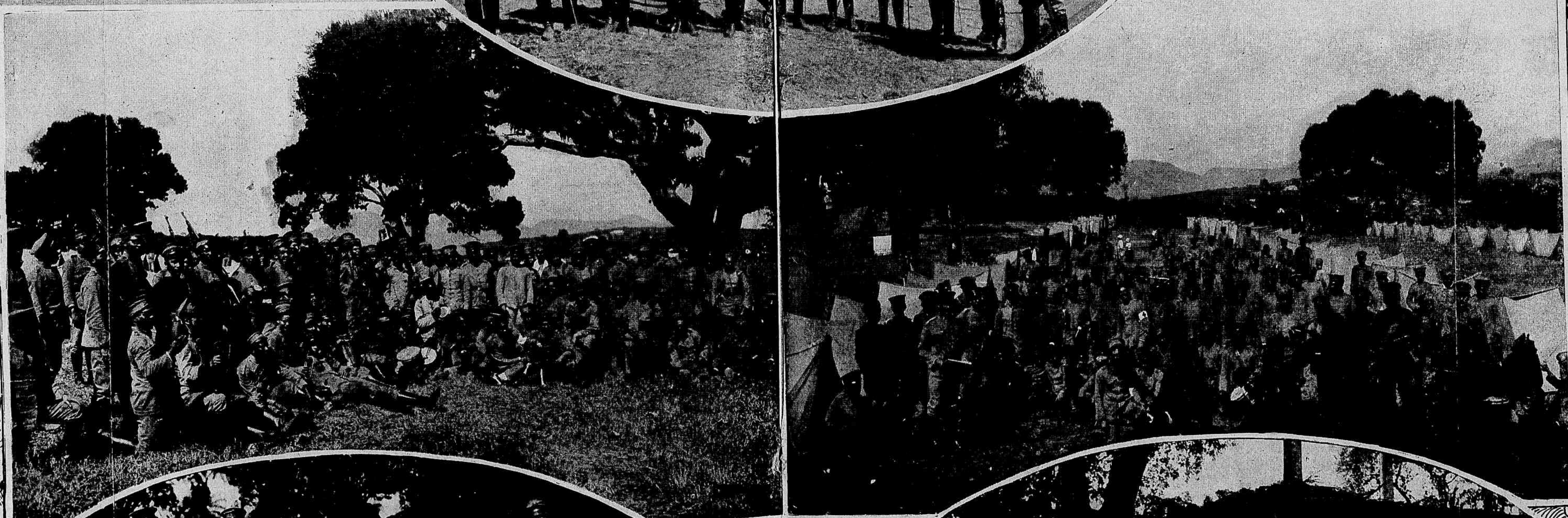
No 2.º plano, da esquerda para a direita: Tenente Motta Rezende, Major chefe do Corpo de Saude Albert Goulart, Major graduado Gerson Lins, Capitão Mirabeau Soares e Tenente Cartaxo.

cas e de cujos prejuizos se pode fazer facil ideia considerando que ella perturbou todo o serviço regular de communicações entre o Rio e Niteroy.

Não e a primeira vez que estas incompatibilidades de genio originam, entre nós, conflictos semelhantes. O brasileiro só pode ser vanajosamente mandado ou dirigido por quem saiba comprehender e respeitar a sua susceptibilidade e o seu sensivel pundonor. Uma palavra dita a tempo, um aperto de mão ou um sorriso cordial valem, ás vezes, muito mais do que tudo o resto para manter a concordia entre um chefe e o seu pessoal.

O sr. Taylor não parece que possua os predicados para ser, na nossa terra, um chefe estimado, obedecido e querido...

Preparativos para as Grandes Manobras

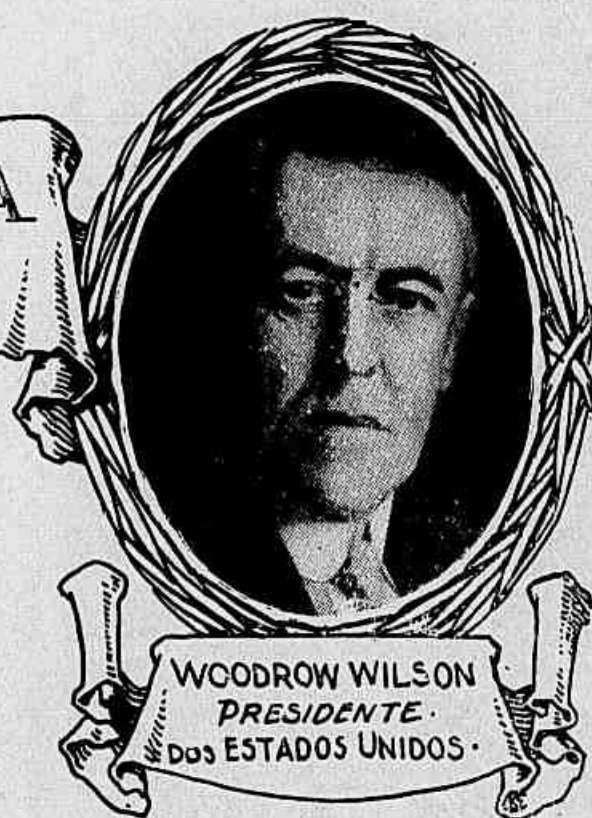


- 1 e 3 — Linhas de sorteados de 1918, em exercícios de tiro na 5.ª Companhia de Metralhadoras.
- 2 — A officialidade do 8.º Batalhão de infantaria.
- 4 — Um grupo de praças do 8.º batalhão, depois dos exercicios.
- 5 — O acampamento.
- 6 — Grupo de officiaes em descanso depois dos exercicios.
- 7 — A cozinha do 8.º e respectivo pessoal do rancho.



A MAIOR BATALHA DA HISTÓRIA *narrada pelo telegrapho.*

(Continuado dos numeros anteriores)



Antes mesmo das tomadas de Fismes e Soissons, consignámos em nossa narrativa anterior, como consequencia logica do desenvolvimento tactico e strategico da magistral operação

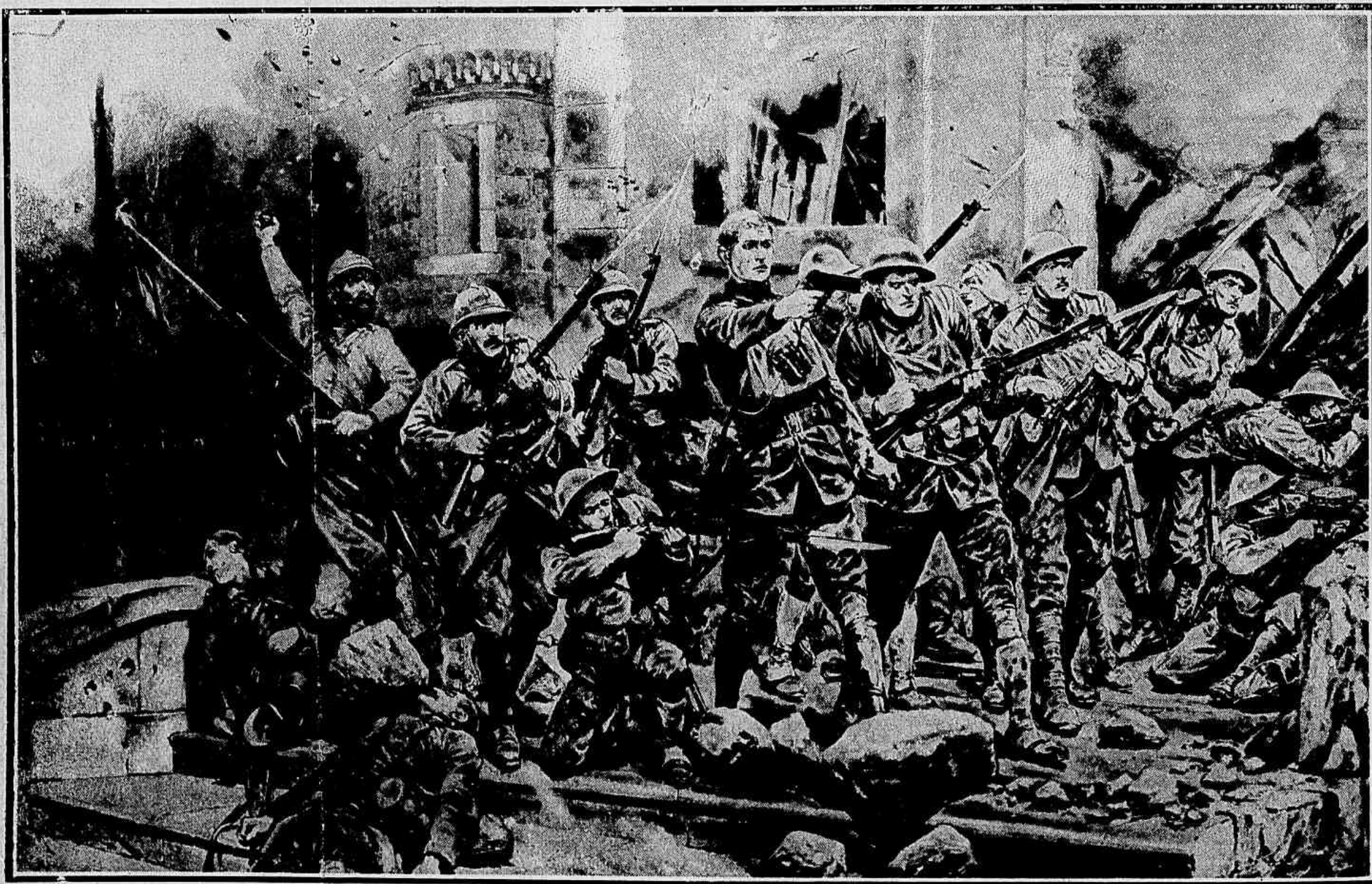
offensiva delineada pelo generalissimo Foch (que acaba de ser promovido a Marechal) a retirada dos exercitos allemães para alem do Vesle. E' provavel que, quando o presente numero da "Revista da Semana" circular, os allemães tenham transposto o rio Aisne, occupando as posições defensivas das alturas de Chemin des Dames.

Mallogrados os desesperados esforços do inimigo para conservar uma parte das conquistas effectuadas na offensiva de Maio, nenhuma conveniencia existe mais para o commando allemão em sustentar-se

recuperar a iniciativa offensiva e alterar por completo o quadro da guerra, dominando o adversario e convertendo as inquietas apprehensões que duravam desde Março numa entusiastica e cathgorica confiança na victoria que se avizinha.

Os maximos factores que concorreram para o grande acontecimento militar foram a capacidade eminentissima de Foch, a importancia assumida pela collaboração americana, o tradicional heroismo do soldado francez e o erro espantoso commetido pelo alto commando allemão.

Foch encontrava-se, ao ser desfechada a offensiva de 15 de Julho, em uma posição quasi analoga á de Joffre, antes da chamada batalha do Marne, que



Leal camaradagem no perigo e na victoria! — Soldados francezes, ingleses e americanos combatendo juntos no Marne

nas posições difficeis do Vesle ao Aisne, e nenhuma possibilidade tambem de oppor uma resistencia efficaç á tenacissima pressão dos alliados. Quer dizer: os allemães, batidos em toda a linha, refluem para as adjacencias das posições que occupavam antes do grande ataque de surpresa que os conduzira até ao Marne e ás orlas da floresta de Villers-Cotterets.

Não faltarão, entre os espectadores da maior guerra que jamais convulsionou o mundo, os que — embora jubilosos pela victoria das armas alliadas — não comprehendam ainda como foi possivel ao Marechal Foch, com um intervallo inferior a dois meses,

arruinou para sempre os planos allemães: com a possibilidade de realizar um ataque de flanco contra os exercitos inimigos empenhados na batalha.

Foi essa manobra que deu a victoria aos alliados e causou a derrota do inimigo.

O general Mangin, o glorioso conquistador de Soissons, explicou já essa manobra numa synthese admiravel de clares. O alto commando allemão iniciara no dia 15 de Julho com o grupo de exercitos do Principe Imperial da Alemanha, sobre a extensa frente do planalto de Massiges a Chateau Thierry, aquillo que os allemães acreditavam ser a offensiva

final que os conduziria á paz. Contrariamente ao que elles esperavam, o general Gouraud manteve-se nas posições que commandava na Champagne e essa resistencia heroica, em que cooperaram as tropas italianas, inutilisou o plano audacioso do Marechal Ludendorff que comportava a queda de Châlons e Epernay e, automaticamente, a queda de Reims e de Verdun, que ficaria isolada na rectaguarda dos exercitos invasores.

Devido á resistencia indomavel do general Gouraud, a manobra não poudo desenvolver-se e o marechal Foch viu surgir a oportunidade, que estava aguardando, de atacar flanco inimigo com os exercitos de Mangin e Desgouttes.

O erro allemão de executar uma manobra de tal magnitude com um flanco a descoberto é a consequencia da descida até ao Marne na offensiva de Maio: operação espectaculara cujos perigos a soberba e a vaidade do Kronprinz não quizeram comprehender.

Tudo parece indicar que o commando allemão imaginava as reservas francesas muito combalidas e não acreditava na efficiencia das novas tropas americanas, que se encontravam no campo de batalha em effectivos muito superiores aos calculados pelo Grande Estado Maior. Só assim se pode comprehender a imprudencia de Ludendorff, executando uma manobra que, expondo um flanco ao inimigo, só poderia ser coroada de exito quando encontrasse uma fraca resistencia e obtivesse attingir fulminantemente os seus transcendentales objectivos.

Dizem, agora, os communicados allemães que o

saliente do Marne, evacuado, não tinha importancia strategica. Ha nesta affirmacão uma verdade sommada a um sophisma. O saliente do Marne, pela sua configuração, apresentava sérios perigos e nunca poderia facilitar uma marcha sobre Paris sem a queda de Compiègne e o seu alargamento até o Oise.

Foi por isso, e pelo mallogro das tentativas realizadas para alargal-o com a posse das florestas de Villers-Cotterets e Compiègne, que o marechal Ludendorff resolveu a audaciosa manobra do envolvimento de Reims. Foch previu genialmente a manobra allemã e soube tirar todo o partido da imprudencia arrogante do adversario, levando-o á ponta das bayonetas e debaixo de metralha para as ribanceiras do Aisne. Os allemães foram batidos e — o que mais acrescenta á vergonha e de credito dos seus generacs — por uma manobra strategica magistral, verdadeira obra-prima de technica militar, que exalta o generalissimo allado ao posto eminente de primeiro estrategista contemporaneo.

A depressão moral que o desastre originou no exercito e no povo allemão, as perdas gigantescas de material, as sangrentissimas baixas soffridas pelas diviões de élite, sacrificadas na retirada, provavelmente influirão na marcha dos acontecimentos em proporções fataes para a Allemanha.

Na primavera de 1919, os exercitos do Kaiser encontrar-se hão em condições de inferioridade numerica para se empenharem numa offensiva. Terá chegado o momento de Foch atacar o inimigo em toda a linha, desde o mar aos Vosges. E será a derrota da Allemanha.



20 annos de humorismo!



Mais um que festeja tão auspicioso acontecimento! E... desta vez coube ao consagrado caricaturista Calisto Cordeiro aproveitar o ensejo e reunir no seu studio alguns intimos, offerecendo-lhes uma bella ceia.



Diário de Carlos D'Utra

15 DE JULHO — Estive um pouco da linda manhã de hoje com os meus amigos da família Arruda: Mello Arruda, senador da Republica. Boa gente, muito boa mesmo. De quando em quando, procuro-os, passo algumas horas em sua companhia, na Figueira.

O senador é pae excellente, todo amor pelos seus. Talvez não seja dos legisladores mais fecundos, nem mais assíduos: a família, entretanto, muito obriga sua imaginação enternecida — vive para ella.

Os rapazes, mais moços que as raparigas, frequentam, tal como estas, os mais annunciados e mais custosos estabelecimentos de ensino.

— E' uma das maiores despesas (diz o admiravel pae) e das mais bem empregadas.

Está muito certo disso.

As raparigas cursam um collegio religioso — historia sagrada, doutrina, grammatica das linguas franceza e portugueza, historia universal, geographia. Sabem tudo na ponta da lingua, assim o "pae-nosso" como os cabos da Africa ou as datas romanas. Os rapazes, alumnos de um curso secundario e quiparado ao Pedro II, vão pelo mesmo caminho, e usam uma fardeta kaki.

Vi-os regressar das aulas. Beijos trocados livres para um canto.

Luiz, o mais moço, doze annos, nada mais, entrara, vagaroso, hombro cahido da carga de livros sobraçados — um atlas de Schrader, uma geographia de Lacerda, um volume de historia universal de Botelho, uma grammatica portugueza, o porta-lapis e uma ardorosa...

— Bráco, meu sabiosinho! (disse-lhe D. Claudina, a mãe).

Sorri, fiz-lhe festas, ouvi as esperanças paternas. Sorri! E fizera-me dó, pobre pequeno! Doze annos, a idade em que as creanças se educam, quasi á solta, brincando, em volta dos cantos, que tudo ensinam e tudo inspiram! O sabiosinho de D. Claudina, futuro bacharel, futuro deputado, entidade abstracta, inutilidade custissima... Assim os fazem os mestres de hoje, assim os quer a vaidade imprevi-dente dos paes!

21 DE JULHO — Um passeio matinal muito me apraz. Principalmente a beira-mar: não pelos aspectos seductores que nos possam offerecer as banhistas do Flamengo ou Coacabana, que já não sou desses aspectos e muito menos dessas seduccões; mas pelo bem que isto faz ao meu cansado espirito,

necessitado de phosphoro... O Leme, sobretudo, encanta-me, aciva em mim reordenações muito amáveis, saudades muito finas. E' a minha praia predilecta — mar largo, ilhas ao longe, navios que partem ou que chegam, o immenso e alto crescente de a eias brancas, a casaria nobre e garrida...

Estive hoje lá. Deixei-me estar doze horas naquella delicia. Esta sensação de delicia é, aliás, muito vulgar nas entidades literarias... rhetoricas, talvez dissesse melhor; eu, porém, não sou nem uma coisa nem outra: delicia para mim é o que realmente é, o prazer bem sentido, muito interior, muito meu, affago da alma enlacada em si mesma. Gosto para o meu intimo, incapaz do desejo de outro ser que experimente connigo o que experimento eu. Assim, por exemplo, não pretenderia nunca levar ao Leme uma mulher bonita, se ainda puzesse ter velleidades de encontrar mulher bonita que me quizesse seguir, e muito especialmente grupo de amigos, para um pique-nique ou simples lanche naquelles restaurantes que lá existem.

Os amigos, as mulheres bonitas e outras sensações que taes — melhor é sentilas mais opportunamente, quando se pensa nellas por ellas. O Leme bom é a gente sentil-o por elle, pelo que elle é.

Doze horas... Já piscavam, muito altas e poucas, as primeiras estrelas. Outras seriam as minhas impressões — e tambem gratissimas — se me demorasse, esperando a noite. Mas o que eu quiz jactou: aquellas doze horas haviam me dado quanto preciosa o meu cansado espirito. As noites do Leme são outra delicia; mas, por hoje, bastou-me o dia — mesmo porque, se ficasse mais tempo, seduzido pela promessa de novos deleites, correria o risco de perder tudo quanto ganhara. O meu amigo, dono da "garçonnière" a que me acolhi, havia de ter a gentileza de pedir-me contas do dia transcorrido. Não esquecendo nem mesmo a dama illuminada (o termo é seu) que eu não vi, mas que muito apparecera em suas recommendações quando sahira, e que me importuna morar num chalet visinho, onde as madresiltas se emborcem nos balcões de marmore branco...

29 DE JULHO — Sempre cutia meu pae os mais viros logicos das pessoas da Família Imperial. Não eram digressões politicas, mas o elogio puro, sem affectação. Que eram bonissimos, que eram justissimos, — amavam, serviam, protegiam seu poro. D. Isabel merecia-lhe um culto sereno, conhecera a, beijára-lhe muitas vezes as santas e macias

mãos, quando o levava ao paço da Boa Vista um de seus tios, celho e maneiroso titular portuguez, amigo dos soberanos.

Isto o que me transmittira meu pae, — occresça-se, porém, a essa prezavel dose effectiva o encheimento cutro, mais lato, mais lucido, por menos apaixonado obtido por mim, estudioso que sou dos fastos nacionaes, em relação aos antigos imperantes e principes do Brasil. Sou, por esses muitos motivos — e quem sabe se ainda por um certo instinto monarchico, que actualmente já não tae mal nos moços, — amigo sincero e derotado dos desterrados de Buloigne-sur-Seine. Carteio-me com o pretendente, esse magnifico soldado e artista, que é o serenissimo D. Luiz de Orléans, tenho as photographias de SS. AA. bem aqui aos meus olhos, neste aconchegado gabinete malva, e não falto aos piadosos actos de virtuosa homenagem levados a effecto, em nossos igrejas, por alguns espiritos fiéis, sempre que occorre uma data cara á Augusta familia exilada.

29 de julho é uma dessas datas, a do anniversario de D. Isabel. Já os jornaes noticiaram a missa de hoje, na Cathedral, lembrança tocante da condessa de S. Joaquim e da baroneza de Loreto, nomes queridos da "Redemptora". E' o meu dever deste dia. Bem cedo, estive pé, visto-me e dispo para a cidade. A Cathedral regorgiava; d'rao os homens de imprensa que é uma prova da liberalidade dos politicos de hoje: eu nada digo, nas, para mim, sempre acho mais agradavel ouvir missa, num templo catholico, em acção de graças pelo feliz natal de D. Isabel, do que ouvir os ouvidos da biliosa rhetorica das excellencias parlamentares de hoje.

31 DE JULHO — O correio deia-me cedo a correspondencia. Leio-a ainda deitado, de roloão com os telegrammas da guerra. Entre as cartas recibidas, uma ha que merece divulgação. O auctor esqueceu assigna-la (muita gente prefere expandir-se assim: são gestos; neste, porém, deva ter sido esquecimento). A carta:

"Segundo me affirmaram, sua presenca, domingo, no Leme, explicase pela visinhoça e seu amigo Gustavo (o dono da garçonnière em que eu passara as doze horas de delicia do dia 21). Tem uma feliz preferencia; cuidado, porém, com o marido".

Ora, eu deixára bem explicado a 21 que não tiera a visinho de Gustavo e nem alludira a seu estado, visto que a elle não se referira o meu amigo. Eis ahi em que deu o

"meu prazer muito meu, a delicia tal o que realmente é, affago da alma enlacada em si mesma — o goso mui o intimo, incapaz do desejo de outro ser que experimente o que experimento eu." Isso que ria eu, mas consentirão os outros? Esta reflexão não me occorrera. E foi mau: occorrera-me, e ter-me ia dispensado da delicia do Leme e da carta e — muito propriamente — da visinha de Gustavo, a "iluminada". E concluiria: não há prazeres intimos. Conclusão accommodatista.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as senhorinhas Cecilia Ferreira de Almeida e Maria de Lou des Coelho Cintra; o illustre dr. João Lopes, que representou brilhante papel na Camara dos Deputados, tendo sido seu presidente; o dr. José Francisco Moura Junior; o sr. Leonardo de Sousa.

AMANHÃ — a sra. Anthero de Moraes; o talentoso deputado Mendonça Pinto, da Assembléa Fluminense; o jornalista Oseas Motta.

EMBAIXADOR DUARTE LEITE — também, amanhã, ocorre o anniversario do illustre diplomata, representante de Portugal, junto ao governo do Brasil. Figura das mais nobres, das mais representativas, das mais respeitaveis, o embaixador da gloriosa nação irmã achase collocado no mais honroso e merecida destaque, entre os grandes vultos do pensamento e da democracia em sua terra. Varias vezes citado para a chefia da nação, ex-chefe de gabinete, seu nome prestigiu-se por notaveis virtudes — grande caracter, grande cultura, serena e indomavel energia. No Brasil, sua presença é motivo de geraes sympathias: a sociedade em que vive tem sabido honrar-lhe as excellentes qualidades, com que se firmára já no conceito de seus compatriotas.

SEGUNDA — as senhorinhas Beatriz Magalhães, Maria Alves da Costa e Odette Martins Costa; a galan'e Adeline Costa Simões; o senador Adolfo Gordo; o dr. Octavio do Rezô Lopes.

TERÇA — as sras. Oliveira Monteiro, Francisco Fajard e Antonio Moitinho; as for nosas e distinc'as sen..orinhas Regina Moura e Regina Eduardo Trindade, fulgentes figuras de nossos melhores saões; o ministro Manjel Bernardes, illustre diplomata, a quem muito deve a optima politica de aproximação continental, sobretudo no que intende com as relações uruguayo-brasileiras; o dr. Lycurgo Hamilton.

CARLOS MALHEIRO DIAS — um anniversario carissimo a quantos trabalham na Revista, o do nosso querido e illustre director, que será festejado terça-feira. Escripior eminente, cujo legar indisputavel, na literatura lusitana, lhe tem valido honras excepcionaes, Malheiro Dias é, acima de tudo, um coração nobilissimo e um gentleman fascinante, senhor de um sem numero de dedicadas amizades. Intimo de reis e principes, cuja sociedade magnifica frequentou assidua e sollicitadamente, sua individualidade empolgante brilhou em varios circulos mentaes e mundanos da Europa e honrou sempre, de forma impecavel, a nobre raça a que pertence.

QUARTA — a sra. viuva Oliveira Macedo; a senhorinha Angelino da Costa Simões; o illustre professor Sá Vianna; o dr. Alvaro Vidal de Oliveira; o commandante Delamare São Paulo.

QUINTA — a sra. Gregorio da Fonseca; a senhorinha. Maria da Gloria Mangabeira; o professor Agenor Porto; o juiz Léon Roussoulières; o sr. Adão Costa Lima.

senhorinha Cecilia Cardoso de Castro; o senador José Bezerra, ex-ministro da Republica; o deputado Ephigenio de Salles; o marechal Luiz Antonio de Medeiros; o professor Mozart Monteiro.

Casamentos

— a senhorinha Regina Moura e o dr. Alberto Torres, filho;

— a senhorinha Esther Caminha e o dr. Alfredo Agapito da Veiga;

— a senhorinha Alzira Ferreira Neval e o commandante Cardoso da Silva;

— a senhorinha Adelia de Oliveira Montenegro e o sr. J. Ferreira Flores;

— a senhorinha Lucia Sodré Borges e o dr. Egas de Mendonça.

Noivados

— a senhorinha Benedicta Alves e o sr. José Soares da Silva Martins;

— a senhorinha Octavia Dumans e o sr. Alberto Bartholomeu;

— a senhorinha Elvira Ribeiro Costa e o sr. João da Rocha Wireker;

— a senhorinha Silvia Gallo e o dr. Carlos da Veiga Lima;

— a senhorinha Elsa Arthur Araripe e o dr. Octavio Milanez;

— com a formosa senhorinha Olga Torres Carneiro, figura distincta cos nossos salões, contractou casamento o distincto Fernando Menges Filho.

Carnet

"Meu amigo:

Estou muito grata a V. Realmente. Aliás, o que me não permitira nunca assistir a um «match» de «foot-ball», confesso-o, foi o desagrado que me causara a

attitude de um certo rapaz de um de nossos clubs. Calcule, meu caro, a impressão que possa deixar uma creatura, cuja finalidade social unica é a sua collocação na linha de «forwards»... O «sportman» carece de ser um homem admiravel, pelas maneiras, pela cultura, pelo sentimento. Mesmo no campo de jogo—onde os gestos são mais desembaraçados—guarda sua linha de elegancia e galanteria. No grande-mundo, sua palestra deve revelar uma intelligencia educada, uma constante preocupação de evitar falar nos seus jogos, uma generosidade sem affectação quando se lhe fala de seus inimigos, isto é de seus adversarios. Sua vida, enfim, revelar-se-á em todo o esplendor das attitudes de um «gentleman»... O tal moço era o contrario de tudo isto — modos excessivamente desenvoltos, desinteresse completo pelas cousas do espirito, ataque permanente aos contrarios de «team», demonstrações impertinentes de força physica, profissional como qualquer arlequim de feira...

O jogo de domingo, paulistas «versus» cariocas, deixou-me, porém, vibrante — pôde mesmo crer, deixou-me desejosa de assistir, agora, a todos os jogos. Realmente é seductor, é empolgante. E, sem nenhum partidario, devo dizer que os nossos bravos cariocas conquistaram as minhas melhores palmas, e estas palmas são tanto mais sinceras quando, para mim, o mais impressi nante dos jogadores que vi em campo — impressionante pela gentileza e elegancia — foi o «center-for-



O distincto casal cujo enlace se realizou no dia 18 de Julho

RAUL — mais um dia festivo, para os que aqui trabalham, o do anniversario, nessa data, de Raul Pederneiras, redactor artistico da Revista. Intelligencia maleavel e esplendente, dedicada a constantes labores — revela-se-nos tão suggestiva e nobre que, pode bem dizer-se, ninguém ha que não a admire, que não a estime, que não lhe bata palmas. Na cadeira de professor de direito ou na de professor de anatomia artistica, uma na Faculdade de Ciencias Juridicas e Sociaes, outra nas Bellas Arts, no jornalismo, como poeta, como caricaturista ou prosador, Raul é sempre a mesma formosa espiritualidade, a mesma expressão de galanteria, a mesma apurada proficiencia.

MINISTRO AMARO CAVALCANTI — outro anniversario, quinta-feira, digno de especial registro, o do eminente jurista a quem estão entreg'es, neste momento, os destinos do Districto Federal. Nome dos mais illustres na magistratura e na literatura juridica, assignalando-se ainda por meritos politicos de real valia, o dr. Amaro Cavalcanti, hoje prefeito da cidade, é uma das mais bellas individualidades da democracia nacional.

SEXTA — a sra. Elisabeth Massena; a

ward» Frießenreich, um paulista. V., cujo «carioquismo» é accentuadissimo, talvez preferisse dar essas honras a Meneses ou Marcos, mas eu, ainda que desses dous tenha agradabilissimo juizo, assim penso, é assim que sinto.

... Luisa Robichez fez annos, domingo. Sua residencia, em General Polydoro, reuniu um numeroso e gracioso grupo de amiguinhas suas. Foi uma recepção de muito encanto para todos.

... Em Santo Ignacio, o excellente collegio dos jesuitas, houve, dia 4, uma festa lindissima, dedicada ás familias dos alumnos. Motivou-a a promulgação de postos de honra.

... Um chá — o de Maria da Gloria, offerecido, por sua gentil mãe, a sra. Octavio Teixeira, hontem, festejando-lhe o doce natal;

uma recepção — domingo, anniversario da sra. Sarah Silva Porto e de seu galante nêto, Jorge Lynch: muito concorrida, seductora;

um baile — para hoje — o da distincta sra. Edmundo Pereira, em sua residencia de Botafogo, em regosijo pelo aniversario de seu illustre esposo.

... O anniversario do «Botafogo» promette uma brilhante festa. A directoria do glorioso «alvi-negro» dará uma «soirée» dasante aos associados. As elegantes «torcedoras» cogitam de uma surpresa interessantissima. Hade ser, assim, uma data adoravel, essa de 12 de agos'o.

... Minhas visitas:

ás quartas — senhorinhas Thaumaturgo de Azevedo;

ás terças (1as. e 3as.) — sra. Gilberto Goulart.

Maria Eugenia.

Diplomaticas

Pelo Vasari, afim de assumir, respectivamente, seus logares de encarregado de negocios e consul geral do Chile, chegaram ao Rio os srs. Luiz Balmaceda Fontenelli e Juan Makena.

Os que viajam...

Vinda de Fortalêsa, chegou, pelo «Ceará», a distincta sra. Antonia de Paula Pimentel, que se encontra hospedada na residencia do dr. Astrigildo Azevedo.

D JULIA — de sua formosa e triumphal excursão aos Estados do Sul, onde todos a cercaram de carinho e festiva acolhida, assim os elementos puramente sociaes como os de governo, regressou ao seu querido e magnifico solar de Santa Terêsa a illustre escriptora D. Julia Lopes de Almeida.

Musica

Esteve realmente muito brilhante — um bello successo artistico e mundano — o recital da distincta cantora Mathilde de Andrade, no salão do «Jornal», quinta-feira.

Nos «Diarios»

E' hoje, finalmente, que se realisa, no esplendido salão dos «Diarios», o prometido chá, em beneficio da Polyclinica de Botafogo.

Hora literaria

Sem duvida, a mais encantadora e suggestiva tarde da semana, essa que se an-

nuncia para hoje, com a «hora literaria» do Lycéo Francês. Nella figurarão os principaes artistas da Companhia Brulé e elle proprio, o artista admiravel e feliz. A sociedade dar-se-á assim, innegavelmente, «rendez-vous» no elegante salão do Catete.

Recepções de anniversario

no dia 31 — a senhorinha Laura Angelo Agostini;

no dia 1 — a senhorinha Nair Maia de Oliveira;

no dia 3 — o dr. Fernando Spindola de Mello;

no dia 4 — a sra. Leopoldina José da Silva e as senhorinhas Ida Santoro e Dulce Augusto de Vasconcellos;

no dia 5 — a senhorinha I'ala Ramos;

no dia 6 — a senhorinha Vera Euler;

no dia 7 — a senhorinha Esther Murillo Reis.

Cruz Vermelha Americana

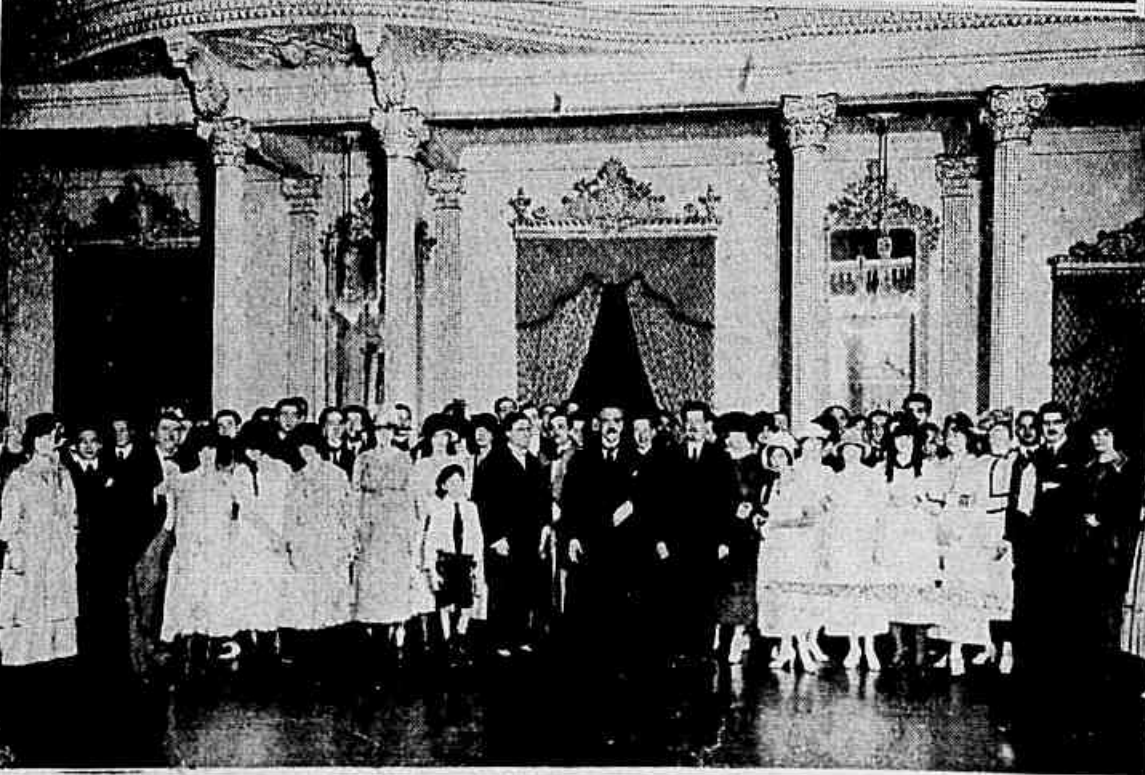
Tem despertado a maior sympathia a idéa de um grande festival no «Country», idéa que será levada a effeito por um grupo de senhorinhas da melhor sociedade, em beneficio da Cruz Vermelha Americana.

A Morte

Despertou o maior e mais sincero pezar a noticia do fallecimento da distincta sra. Olinda de Paula Ramos, joven esposa do commandante José de Paula Ramos e nora do illustre brasileiro dr. Victorino de Paula Ramos. Têm sido innumeradas as visitas de pezames á enlutada residencia da rua Sorocaba.

M. DE D,

O Chá no "Club dos Diarios" sob o patrocínio do Centro Mineiro



Passatempo



THEOREMA DIFFICIL

Prova-se, perfeitamente, que um morto é igual a um vivo.

Crêmos não poder pôr-se em dúvida que estar *meio morto* ou *meio vivo* quer dizer absolutamente a mesma coisa.

Ou, por outra maneira de nos exprimirmos, é inteiramente igual estar-se *semi vivo* ou *semi-morto*.

O que pôde ser expresso por esta igualdade:

semi-vivo = *semi-morto*,

a qual, reduzida a uma fórmula aritmética, se escreverá d'esta maneira:

$$\frac{\text{vivo}}{2} = \frac{\text{morto}}{2}$$

A igualdade subsiste, multiplicando cada um dos seus membros pela mesma quantidade.

Effectuando, por conseguinte, a multiplicação dos dois membros da igualdade por 2, o que equivale a supprimir o denominador, iguala esse multiplicador, fica nos:

vivo = *morto*.

Quando ocorrerá o caso de haver cinco domingos no mez de Fevereiro?

Ahi está um problema que pare-

PROBLEMA DOS DOMINGOS



Sombrinha

ce de grande dificuldade e que, todavia, é simplíssimo.

Para haver cinco domingos em Fevereiro, é necessario que o an-

no seja bissexto e que o mez comece n'um domingo. Do primeiro dia de Fevereiro d'um anno bissexto ao primeiro do mesmo mez do anno bissexto immediato, vão 1461 dias, ou 208 semanas e 5 dias. Como 5 e 7 são primos entre si, este excesso de 5 dias não dá um numero exacto de semanas, senão no fim de 7 annos bissextos, ou 28 annos seguidos. Como n'um seculo só ha 3 periodos de 28 annos, só tres vezes se realizará o facto, não só no seculo XX, como em qualquer outro periodo de cem annos.

QUEBRA- CABEÇAS

Uma caixa pequenina,
Mas que pode rebolar;

Todos a sabem abrir,
Ninguem a sabe fechar.

Já que tens entendimento
E és amigo de saber,
Uma pedra em cima d'agua,
Dize lá, que pôde ser?

As soluções nada têm de difficil: o primeiro enigma tem por solução o ovo; o segundo, o gelo

Enlace Lucinio Pimenta- Aline Rodrigues

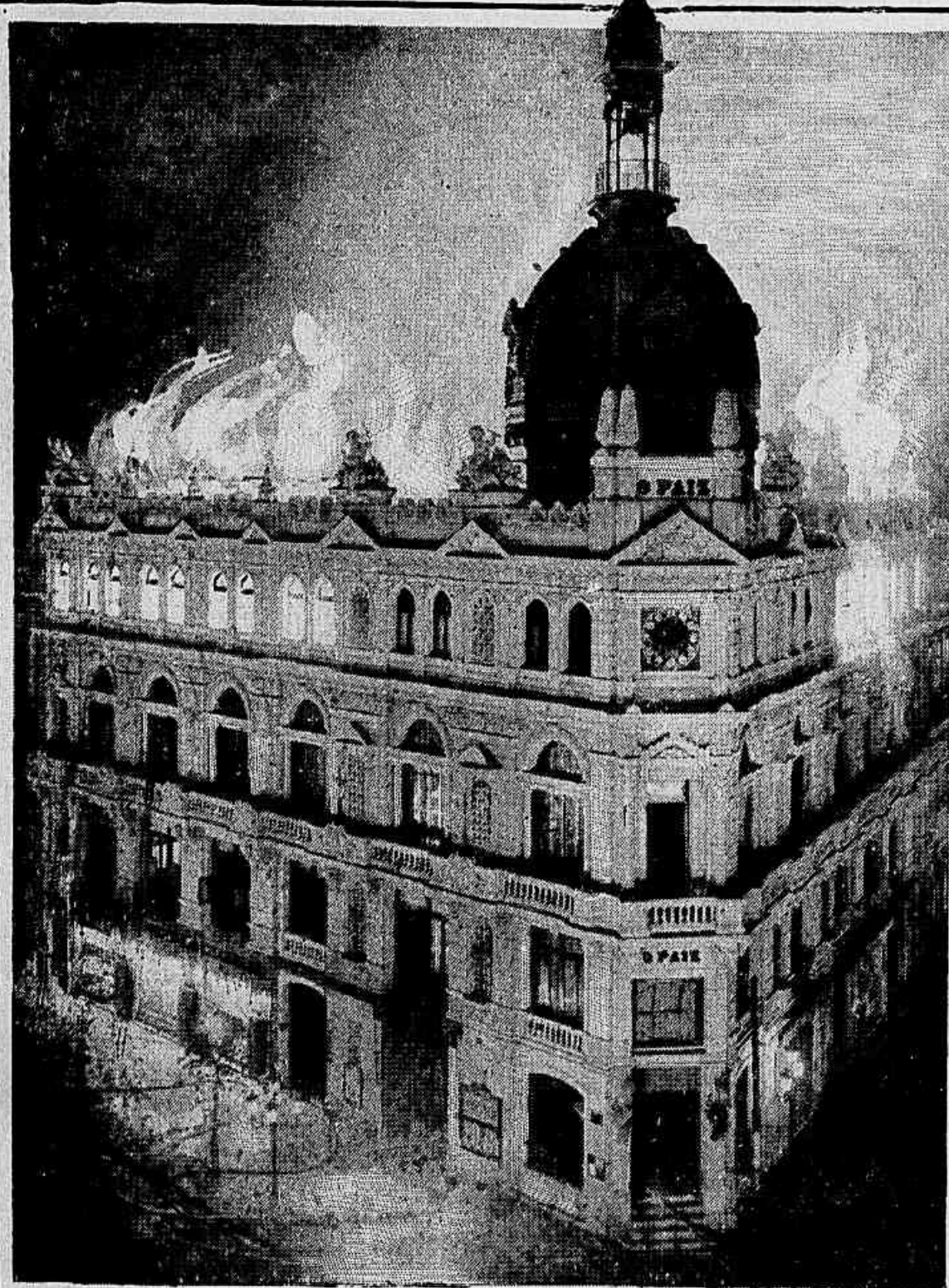


Os noivos e os assistentes á cerimonia.



Os padrinhos, srs. Antonio Moutinho, David da Motta e José Ignacio de Souza

"O PAIZ" um anno depois do incendio.



Na casa, por tantos titulos illustre, d'O Paiz, festejou-se no dia 5, anniversario do incendio que consumira todas as magnificas installações do grande jornal, a obra surpreendente de energia que dos escomoros fez renascer no seu primitivo esplendor, ainda accrescido por machinismos modernos, a morada magnificente do glorioso orgão republicano onde Quintino Bocayuva, o *Principe dos Jornalistas*, fez a campanha victoriosa que conduziu ao 15 de Novembro.

As tradições sustentadas na imprensa brasileira por O Paiz podem, sem exagero, classificar-se de gloriosas, pois que a ellas se ligam alguns dos nomes mais eminentes da intellectualidade e da politica nacionaes e os maximos acontecimentos da historia do Brasil no periodo que decorre desde a sua fundação, em 1884, cinco annos antes da proclamação do regimen republicano. Bastará lembrar que o primeiro redactor chefe do jornal fundado pelo conde S. Salvador de Mattosinhos foi o conselheiro Ruy Barbosa, que teve como successor nesse posto de honra Quintino Bocayuva, que ali fez as campanhas memoraveis a que O Paiz deveu, desde então, o seu enorme prestigio na scena politica.

Na lista dos seus redactores chefes, inaugurada com os nomes eminentissimos de Ruy Barbosa e Quintino, figuram, até hoje, em que nesse cargo se encontra investido o illustre dr. Azevedo Amaral — unanimemente considerado como um dos nossos maiores jornalistas contemporaneos, — os nomes de Eduardo Salomonde, Zeferino Cuidado, Alcindo Guanapara e Nuno de Andrade.

Entre os periodos mais brilhantes do grande jornal conservador não pôde ser esquecido o da revolução federalista, em que O Paiz, collocando-se na defesa do poder legal, attingiu uma tiragem de 100.000 exemplares, nunca alcançada até hoje por nenhum outro jornal brasileiro.

Eram estas tradições soberbas, este passado tão intima-

mente ligada a sua pujança aquelle complexo aparelho de impressão.

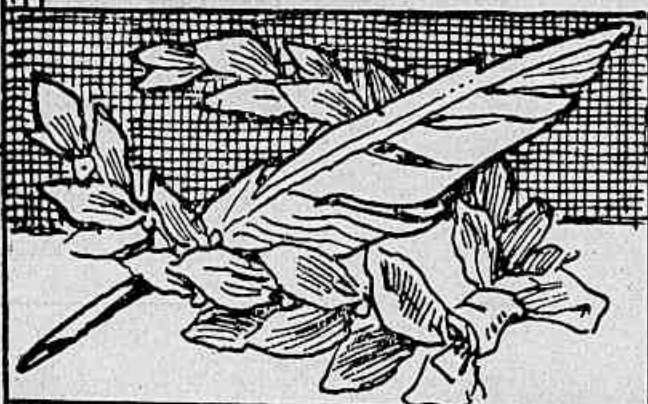
O incendio só conseguiu suspender por um dia, em um curtissimo e tragico parenthesis, a vida do glorioso jornal, que reaparecia no dia 7 com o mesmo aspecto. As obras de reconstrução do edificio iniciaram-se logo que o permittiram as formalidades legais do inquerito, e poucos mezes depois a redacção d'O Paiz voltava a occupar o magestoso palacio que desde 1905 habitava na avenida Rio Branco.

Foi absolutamente legitimo o orgulho com que a familia tão unida e illustre d'O Paiz festejou no anniversario do sinistro essa extraordinaria obra de restauração, que o sr. João de Souza Lage, director-presidente da empresa, levára a cabo com tão impressionante rapidez, executando totalmente o programma que traçara no famoso artigo de 7 de Agosto, artigo que se poderia dizer escripto á luz das labaredas na noite dramatica do sinistro.

Abertas ao publico todas as grandiosas installações d'O Paiz, os innumeros visitantes puderam comprehender a legitimidade daquelle orgulho com que todos os que trabalham naquelle illustre casa, desde os redactores ao pessoal das officinas, festejavam a victoria da energia sobre as forças cegas da destruição.

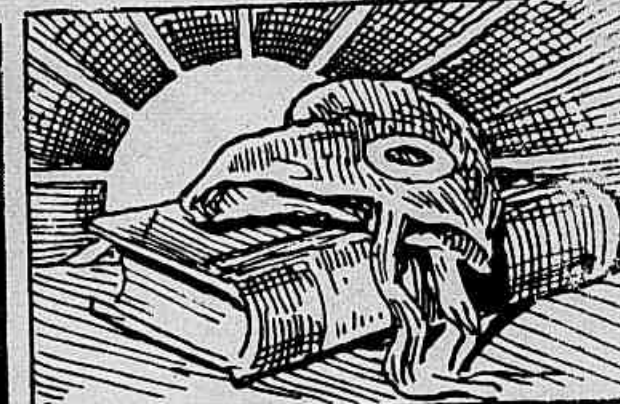
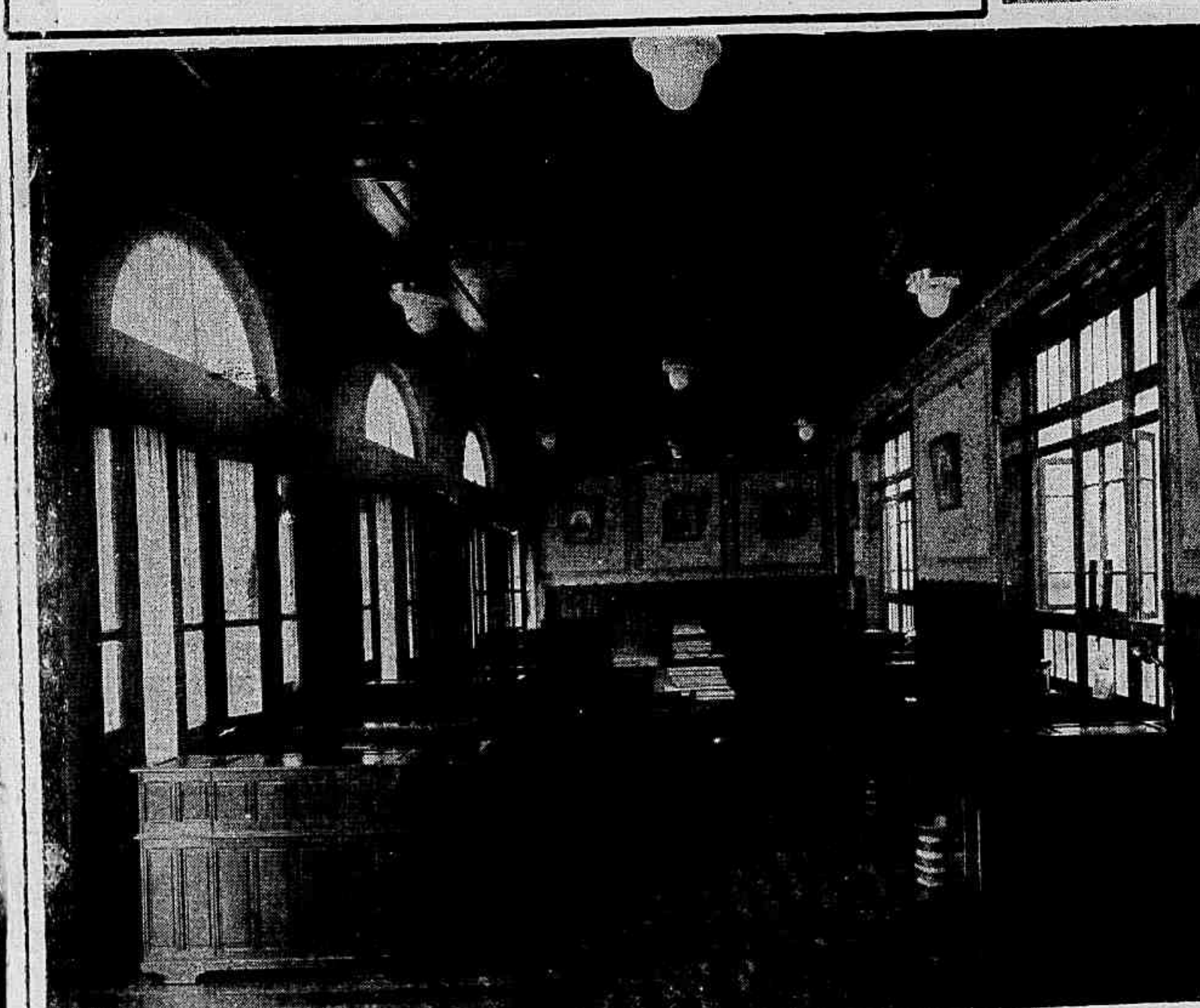
Com todos os seus machinismos reformados, dispondo de dois grandes prelos do ultimo modelo da casa Walter Scott, tirando 16 e 32 paginas, com officinas linotypicas, de stereotypia e de gravura que são a ultima palavra nas artes graphicas, e com um a installação redactorial de proporções imponentes, O Paiz é hoje, mais do que nunca, a digna moradia de um dos mais illustres jornaes da America.

No magistral artigo editorial com que O Paiz commemorou a data anniversaria do incendio, a penna de um eminente jornalista fixou nestas palavras a biographia do grande jornal,



mente ligado por indestructiveis elos á historia politica da nação, que o incendio de 5 de Agosto de 1917 ameaçava cortar com a brutalidade de um aniquilamento instantaneo, destruindo uma obra de trinta e tres annos de esforço, na qual havia collaborado o talento de tantos cerebros de elite.

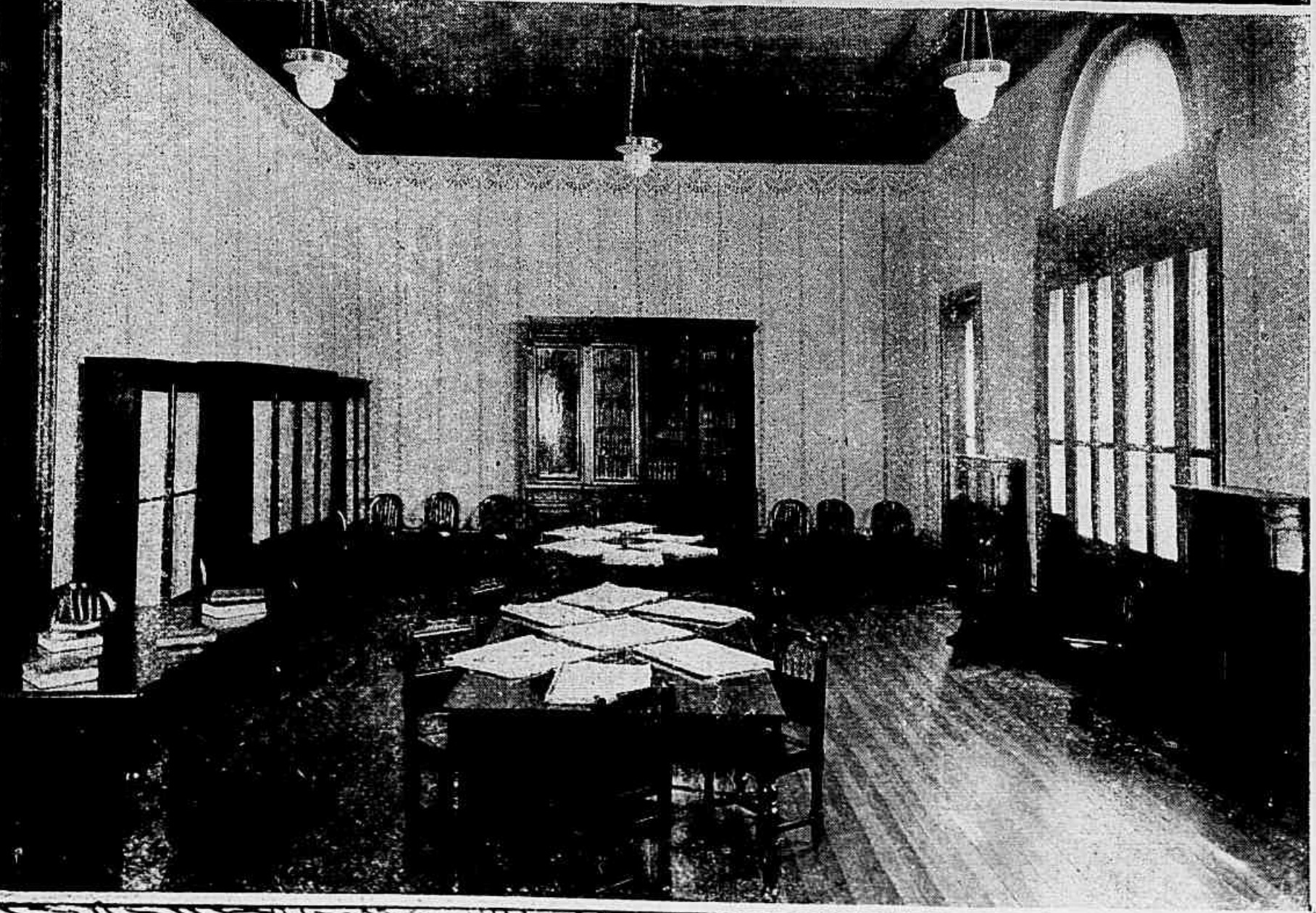
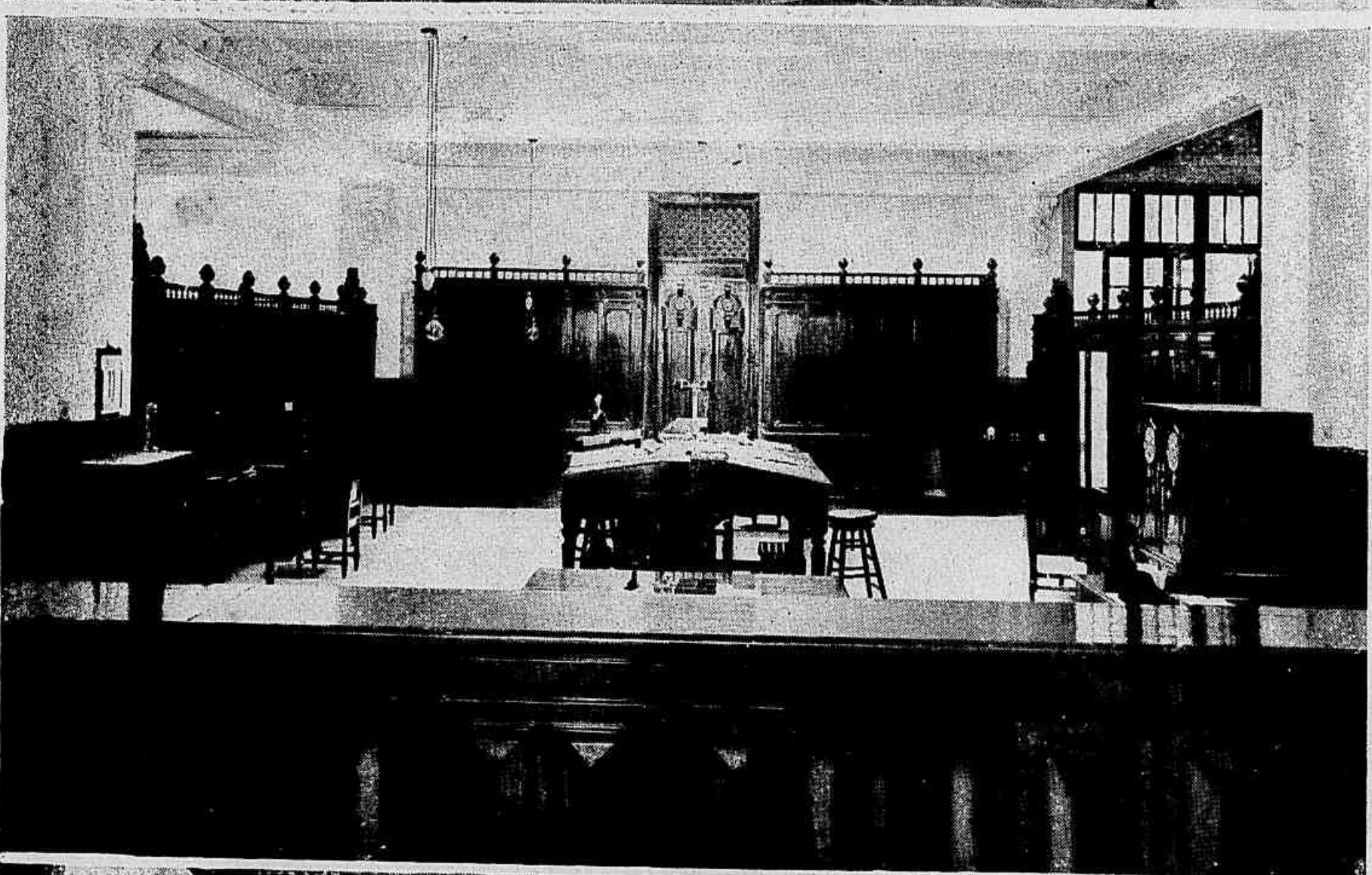
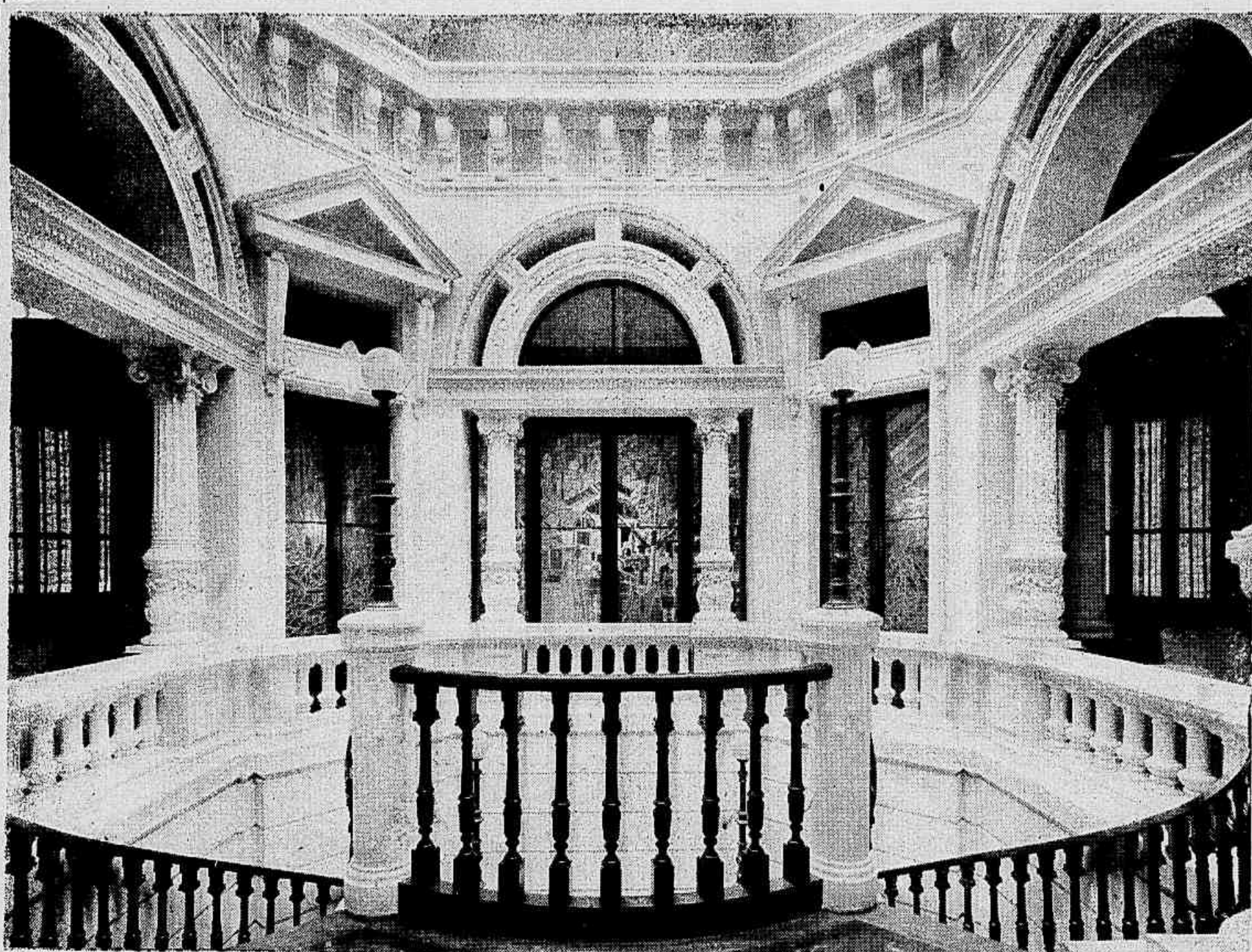
Nunca, talvez, diante de um homem fôra collocada uma situação tão terrivelmente difficil, capaz de pôr á prova a mais robusta e tenaz capacidade de um luctador. O presidente da directoria d'O Paiz, perante a grandeza atemorizante do desastre, mostrou-se á altura do que exigiam delle as circumstancias. O homem cuja vida foi uma lucta incessante não se deixou acabrunhar pelo desastre nem se deixou atemorizar pelo peso da tarefa com que o destino o enfrentava. Uma unica ideia o dominou ante o espectáculo do edificio em chammas, que devoravam tantas riquezas alli agglomeradas, e reduzidas a cinzas e a ferro calcinado: reconstruir, restaurar, crear de novo



nal, e que tão perfeitamente justifica e explica a consternação causada na opinião publica pelo sinistro que ameaçou a sua nobre existencia:

"Jornal essencialmente combativo, apesar do feitiço equilibrado e conservador que recebeu dos seus fundadores, desde as origens, O Paiz não tinha podido evitar na sua carreira de ininterrupta acção politica as

- 1 — O edificio d'O Paiz photographado durante o incendio na noite de 5 de Agosto de 1917.
- 2 — A cupula photographada depois do incendio.
- 3 — O salão de redacção no estado em que o deixou o incendio, vendo-se na parede, ao fundo, o retrato de Quintino Bocayuva.
- 4 — O palacio d'O Paiz reconstruido.
- 5 — Aspecto actual da sala de redacção.
- 6 — O patamar superior da grande escadaria.



correntes de fortes hostilidades, geradas pelo antagonismo dos interesses feridos e pela opposição das idéas tacadas. Mas, na hora tragica, em que a energia elemental do fogo implacavel assaltava impiedosamente a estrutura do velho baluarte da Republica, o povo, na firme intuição dos instinctos que não illudem, percebia que o jornal, cuja carreira o incentivo parecia querer cortar com a violencia da sua acção irreparavel, tinha seguido uma linha logica e coerente de defesa sincera dos principios fundamentais da democracia republicana. No fundo tragico do quadro sinistro, a trayectoria da nossa acção politica desenhava-se em symbolos de fogo, assignalando a harmonia cohesa e irretrahivel das nossas attitudens jornalisticas.

"Quando as chammas se aplacaram, no braseiro fumegante estava incinerado quasi tudo o que formava o patrimonio material desta folha.

"Do edificio, que havia sido construido bello para que pudesse servir de corpo á alma jornalistica que vive nas tradições desta casa, só restavam as paredes mestras, enquadrando o seu perimetro a massa de ruinas.

Materialmente, *O Paiz* deixára de existir. Mas, das cinzas, a energia dos responsaveis pela sua direcção, estimulada e tonificada pela atmospheria de carinhosa sympathia nacional que em torno de nós se formara logo que a noticia do desastre circulou pelo territorio da Republica, ia fazer surgir o jornal forte da propaganda republicana, abrindo-lhe novos horizontes e preparando-lhe um futuro de actividade prospera e efficiente como orgão indispensavel do pensamento politico do Brasil."

1—Um aspecto parcial da magestosa escadaria d'«O Paiz», que dá accessão á redacção.

2—A sala central da gerencia e administração.

3—O salão da bibliotheca da redacção.

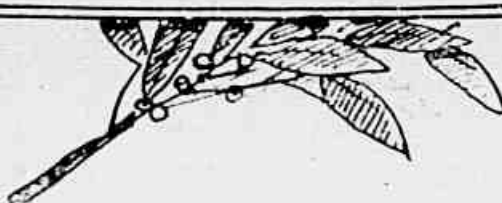
4—O gabinete do Director Presidente.

5—O vestibulo do andar da redacção.

6—Gabinete do Director Secretario.



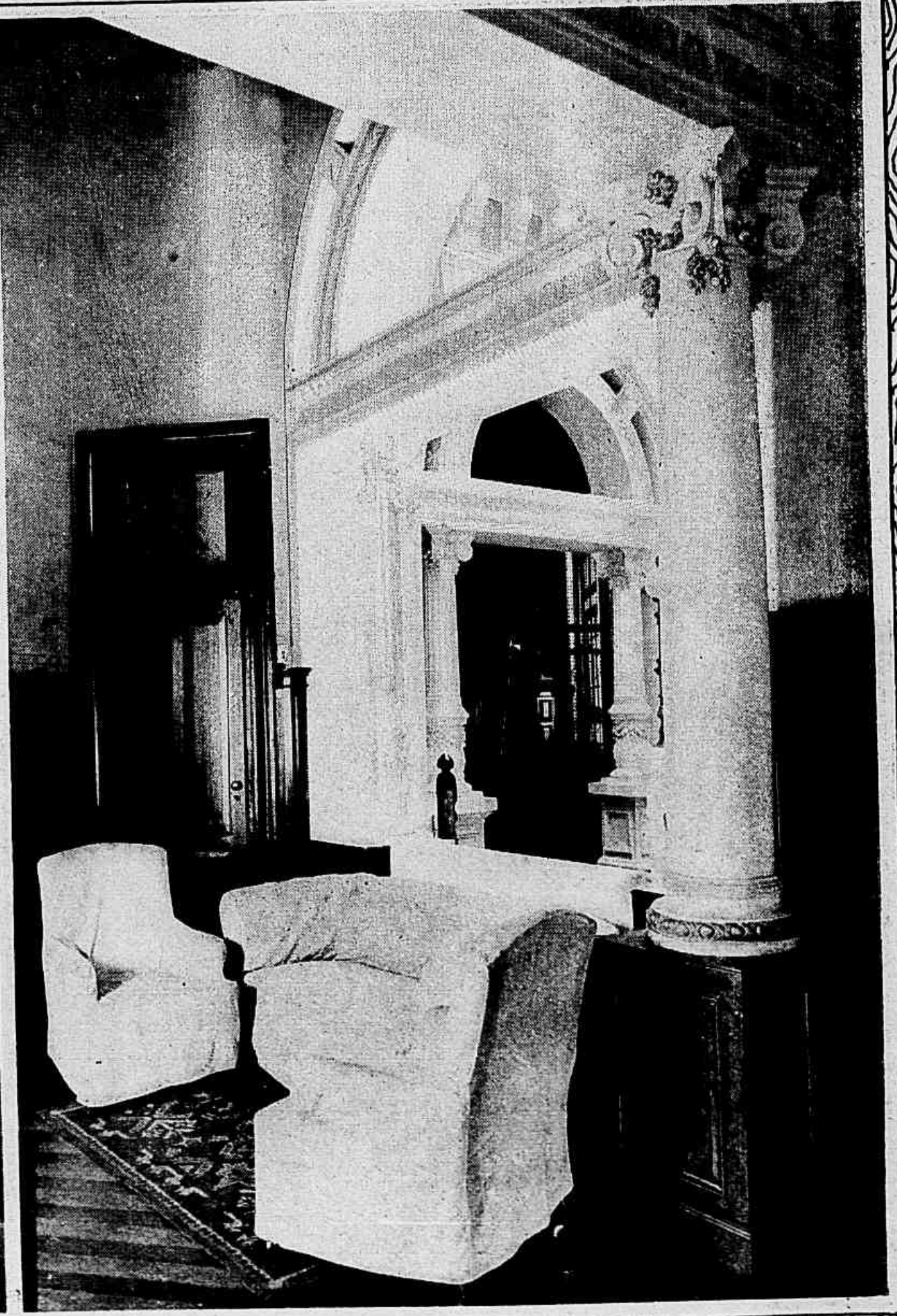
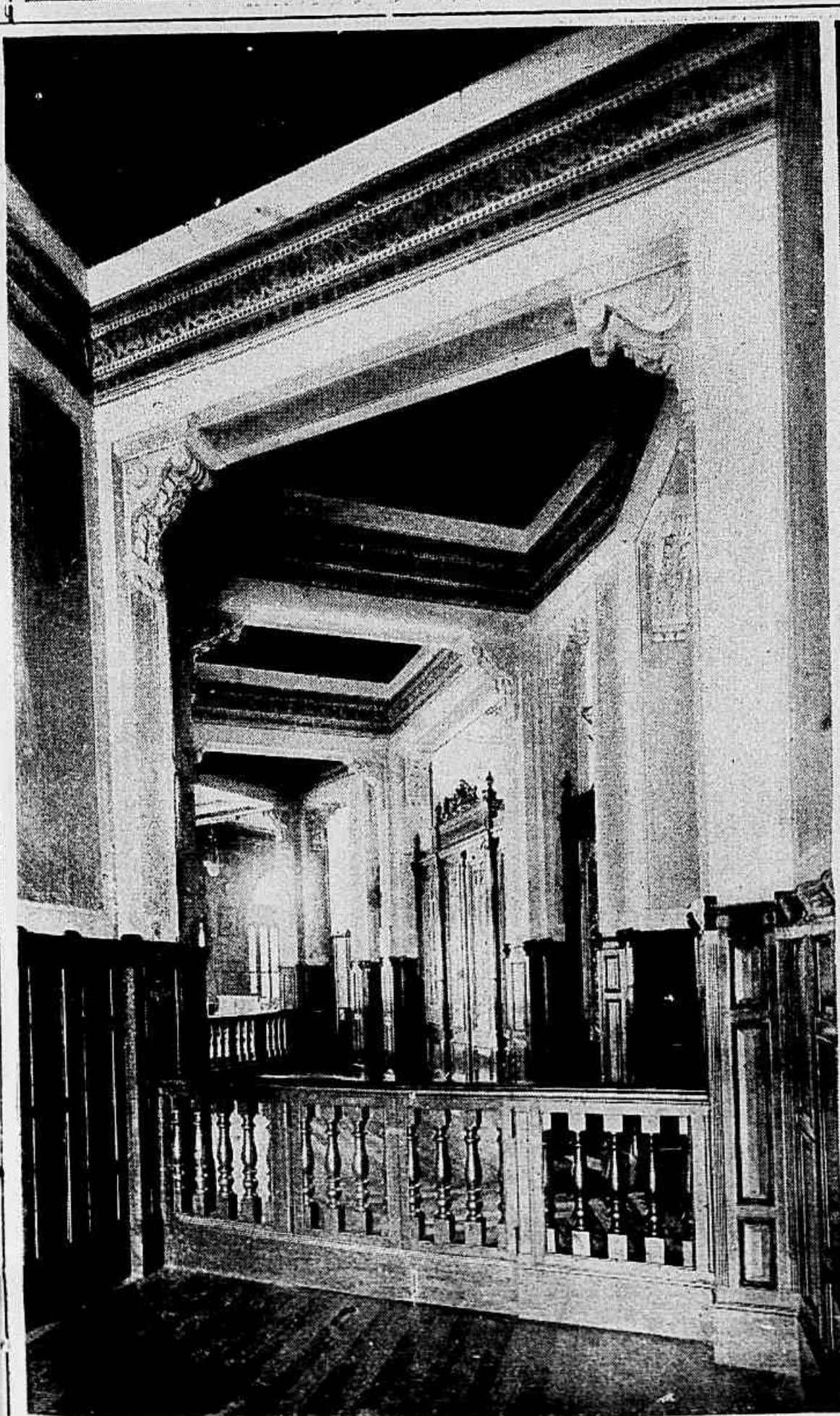
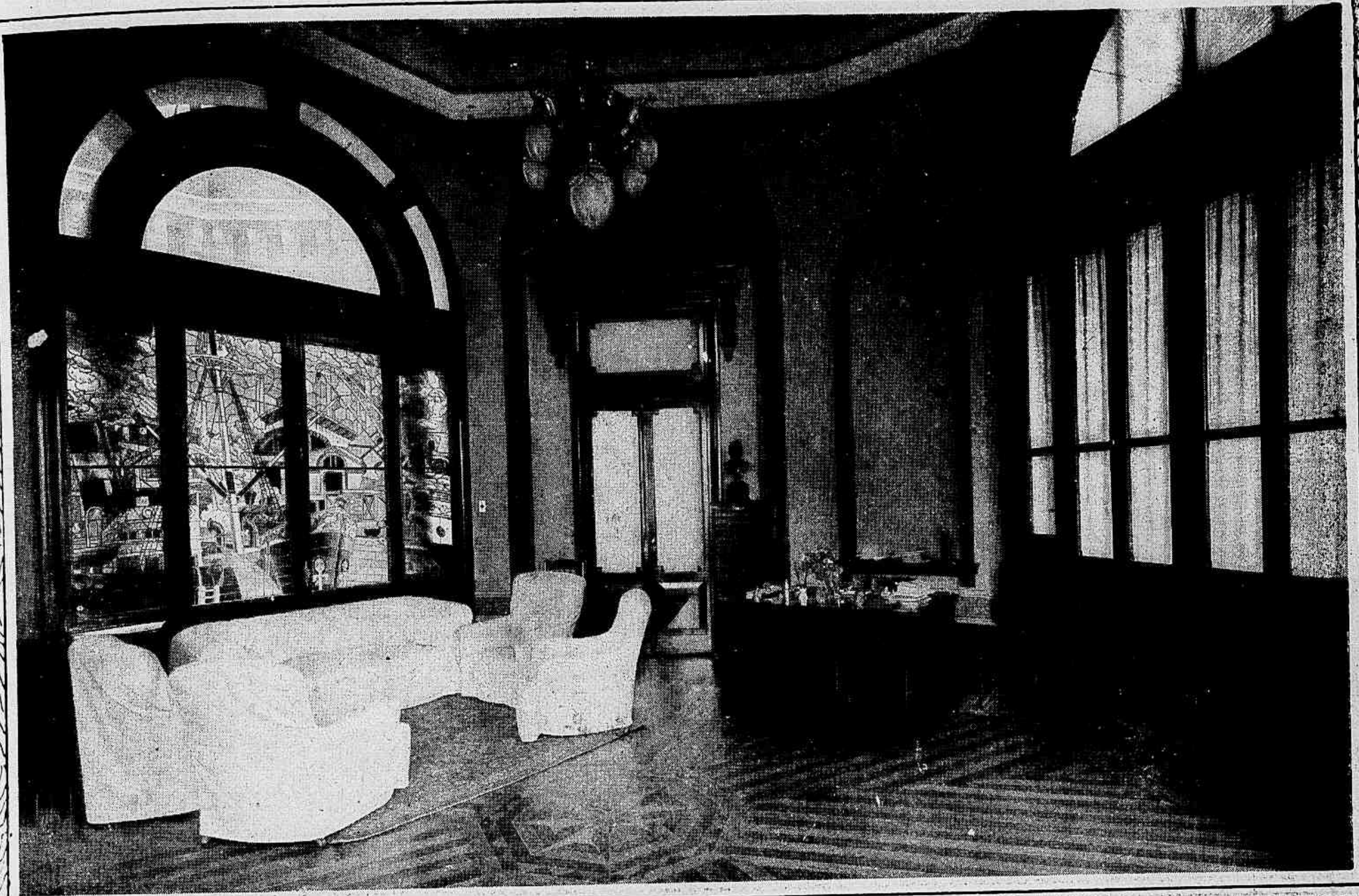
O PAIZ



SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
Nº 128.130.131

O PAIZ

ASSIGNATURAS
Anual: ...
Semestral: ...
Trimestral: ...
Mensal: ...
Número: ...



A CASA LANÇÃO



O sr. J. M. Lanção acaba de introduzir um duplo melioramento na sua já consagrada CASA LANÇÃO á Rua da Assembléa 44, realizando uma ampla reforma nas suas installações e desenvolvendo os seus consideraveis stocks de porcellanas, crystaes, cristofles e electro-plates, de modo a satisfazer os desejos, por mais exigentes e caprichosos que possam apresentar-se, de sua numerosa clientella.

Assim está hoje o magnifico estabelecimento fazendo honra, nas suas especialidades, ao progresso da nossa capital, sem que facilmente possa destacar-se este ou aquelle artigo, de tal fôrma o bem conceituado negociante prima na escolha do seu enorme sortimento. E' todavia justo, como preito á v. rdade, collocar em relevo a selecta profusão de objectos mais particularmente destinados a presentes, os quaes constituem, a par de flagrantes utilidades, uma collecção de attrahentes apetrechos, de um gosto admiravel e susceptivel de deixar os visitantes sem animo para resistir á acquisição.

Este o seu melhor predicao.





SIMPLICIDADE ELEGANTE

PERFEITOS MODELOS

APURADO CORTE

ATELIER DE VESTIDOS DA

CASA RATTO

Rua Gonçalves Dias 57—1.º andar —  — Telephone 2124 Central



HYDROPLASMA ASEPTICO

EMOLLIENTE

FAZ DESAPARECER AS DORES DAS INFLAMAÇÕES

Resolutivo de 1ª ordem

EMPREGAM-SE nas inflamações, neuralgias, collecções purulentas, arthrites, rheumatismos, adenites, orchites, epididymites, ulceras, etc.

MODO DE USAR

Corte-se um pedaço do Hydroplasma, o necessario para cobrir a região inflammada ou engorgitada mergulhe-se rapidamente em agua bem quente e applique se em seguida sobre a região, tendo se o cuidado de collocar a parte do papel para fora. Envolva-se o Hydroplasma com uma atadura ou com qualquer panno.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Deposito Geral: Laboratorio Rua Riachuelo, 302, ALBERTO R. & C.
RIO DE JANEIRO

Pharm. G. P. DA SILVA
APPROVADO PELA
Directoria Geral de Saude
Publica, em 5 de Julho de
1916 sob o n. 208
ESTERILISADO EM
AUTOCLAVE A 130



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

Á venda em
todas as drogarias
e pharmacias principais

Sabinittale



A todas as mães extremosas ACONSELHAMOS PARA SEUS FILHOS O EMPREGO DO OLEO INDIGENA PERFUMADO

para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos. Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lencas, parasitas e todos os insectos do couro cabellico. Evita a queda e faz crescer o cabello, podendo ser us do em todas as toillettes de b m gos o, pelo seu perfume e por todas as virtudes. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e barbearias.

Depositos em Niteroy: na Drogaria A. J. P. de Barcellos, rua Visconde do Rio Branco, n. 413, e na pharmacia Santo Cristo do Foz de Iguaçu.

Deposito Geral: DROGARIA LAMAINERE — Rua da Assembléa, 34

Preço 2\$000 — Pelo Correio 3\$200

RIO DE JANEIRO

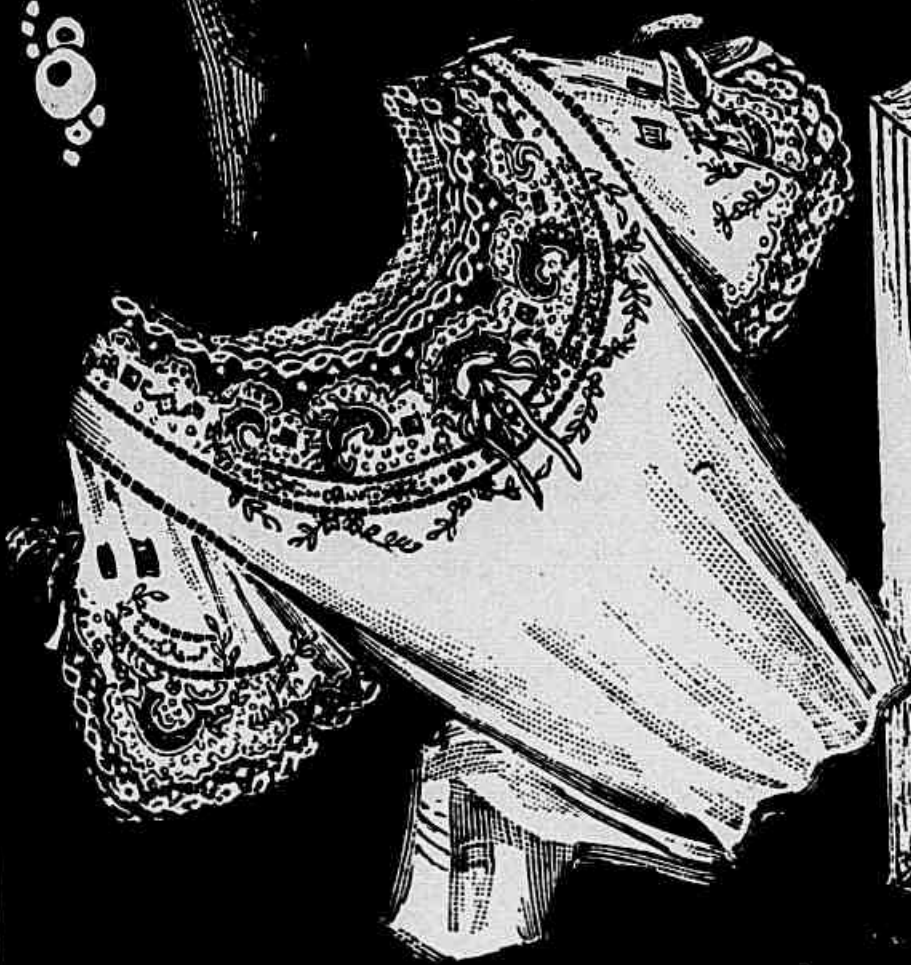
OLEO INDIGENA PERFUMADO, eu sou o amigo das crianças

Au Petit Marché

O mais bello e moderno
sortimento de roupas
brancas para
meninas e senhoras



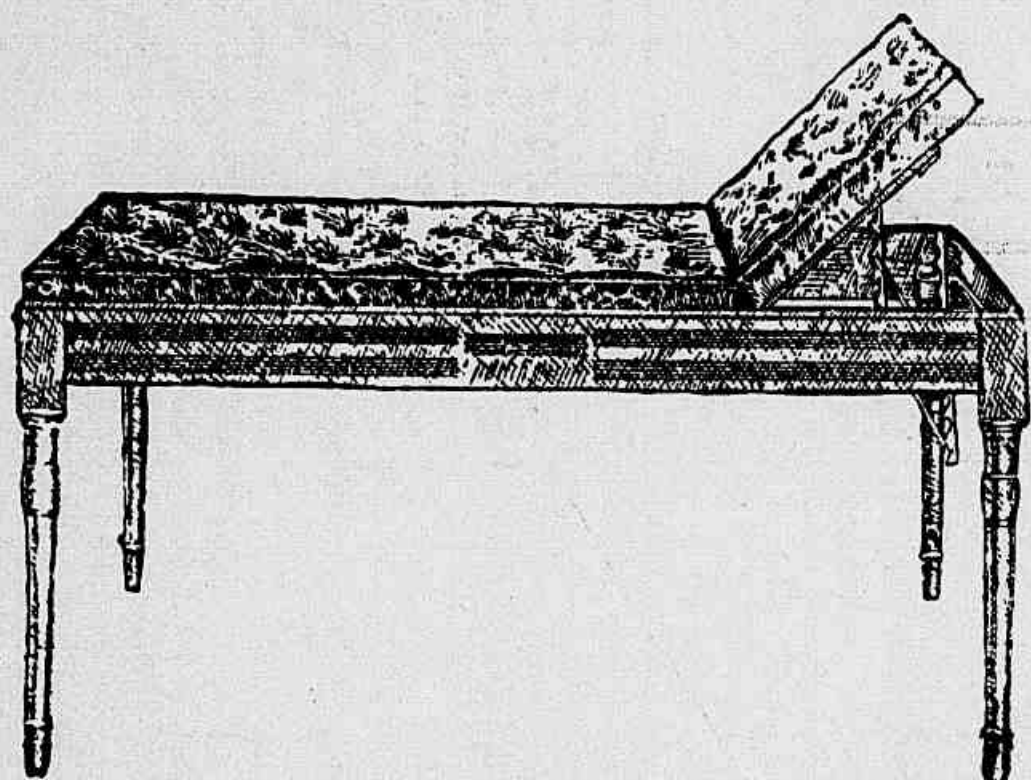
SAIAS - AVENTAES



Vestir com elegancia e economia
equivale a comprar no

Au PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa
RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

sua **EFFICACIA** é incontestavel
contra : **NEURALGIAS — GRIPPES**
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o **allivio immediato**

O respeitavel Publico tem todo o interesse em preferir-os aos outros comprimidos **CUJA COMPOSIÇÃO** se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario



Marca Registrada

ALFAIATARIA

MAR E TERRA

Especialidade em roupas
sob medida.

Casimiras Francezas e
Nacionais.

Completo sortimento de rou-
pas para Homens e Meninos.

Ternos de casimira Inglesa

60\$000, 70\$000 e 80\$000

TELEPHONE 5904 NORTE

A. PEREIRA DE LIMA

Rua Marechal Floriano 30 — Rio de Janeiro

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO



Senhoras e Senhoritas

E' de vossa conveniencia saber que a **CHAPELARIA VARGAS** é a casa onde as damas da élite carloca compram seus chapéos

Preços baratissimos
RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Proximo á rua Uruguayana

COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescrição hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS
HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

Exigir em vossos sabonetes a marca **C.U.P.C.**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

Companhia Usina de Productos Chimicos — Rua Soares n. 13 - S. Christovão — Rio de Janeiro



NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO TONICO DOS NERVOS

Kola Soel

Ja vida e vigor E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
83—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
• • RIO DE JANEIRO • •

Dactylographia, Traducções,
Aulas de Dactylographia, Cur-
sos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Acceta-se qualquer trabalho de
Dactylographia e Traducções
As inscrições para o curso
de linguas, desenho e pintura
acham-se abertas desde o dia 1º
na rua da Assembléa 71

NA VIDA INSTALLE SI BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestacoes combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

POCHA POMBO: Dicciona-
rio de Synonymos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$90
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$00
FABIO LITZ: Filas Barrão,
1 vol. brochado. 3\$00

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clinica Geral Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 10 DE AGOSTO DE 1918 — ás 3 horas da tarde — 353 — 3ª

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

200:000\$000

POR 14\$000 EM VIGESIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O archivo dos acontecimentos que comõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno. O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado, 8\$000 e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — 12 — Praça Gonçalves Dias — 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA

A CAUSA DA INDIGESTÃO

Informações muito valiosas podem ser extraídas dum relatório recentemente publicado por eminente especialista

Torna bem claro que noventa por cento dos casos de indigestões e dyspepsias são provenientes dos ácidos que se acumulam no estômago, e os médicos são os primeiros a reconhecerem que quanto isto for conhecido do público, serão muito poucas vezes chamados para tratar as perturbações do estômago, pois a causa é o excesso de acidez no estômago — e pode ser tratado sem sua intervenção.

O remédio mais eficiente para este caso é a MAGNESIA BISURADA: aconselhamos às pessoas que sofrem de má digestão beberem em qualquer farmácia uma pequena quantidade deste producto, tomado com um colherinho de chá, misturado com água após as refeições, pois evita a fermentação dos alimentos, neutralizando os ácidos que se formam e tornando os alimentos de fácil digestão.

Este meio de tratamento é preferível a encher o estômago de drogas. Tem a vantagem de que a MAGNESIA BISURADA já se encontra em fiasco azul, porque assim se conserva indifundamente.

Não torture



o seu nariz com óculos ou pince-nez de qualidade inferior. Prefira o conforto que proporcionam os artigos de alta muito reputados da

CASA ABELSON

FUNDADA EM 1907

Avenida Rio Branco, 132

(Junto a La Royale)

Não ha mais caspa

Não ha mais queda
dos cabellos

Não ha mais calvos

Com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a queda e extinção, guindo completamente a caspa ::



VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS

Sanfelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guiltry-Rio.

Proteja sua vida e não tome V. S. um remédio secreto, cuja formula desconheça

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato feruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso revigorante para homens, mulheres e crianças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recomendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do **COMPOSTO RIBOTT**.



Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico de que é composto. levando a formula integralmente impressa na etiqueta **O COMPOSTO RIBOTT**, a base de ferro organico (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não diger convenientemente os alimentos e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o **COMPOSTO RIBOTT**. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B Nieva Caixa, 979, Rio de Janeiro

*Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT** para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias.*

BAZAR AMERICA

A primeira Casa do genero
nesta Capital

33 e 40, RUA URUGUAYANA, 38 e 40



O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas,
Christofles e Artigos para Presentes

— BAPTISTA & FONSECA —

Jornal das Famílias

N.º 149

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

10 de agosto de 1918

Ultimos Modelos



N.º 1 — Vestido em voile cinzento, fichu e punhos em nanzouk com plissé de renda. N.º 2 — Vestido em foulard azul marinha com bolas brancas, punhos e golla em seda pongée branca. N.º 3 — Vestido em seda verde resedá. N.º 4 — Saia em lã azul marinha e bege, blusa em veludo azul marinha. N.º 5 — Vestido em jersey de lã cor de Champagne bordado aouro velho e azul vivo. N.º 6 — Toilette em seda branca bordada com contas cor de coral.

ASSUMPTOS SOCIAES

OS CONSELHOS

Nenhum serviço mais oneroso, para a consciencia pelo menos, que dar um conselho.

E' carregar com todas as perplexidades d'um outro, com uma pesada responsabilidade ainda por cima, e para sustentar tal fardo a intelligencia e a experiencia da vida não bastam.

E' precisa uma força d'alma especial que permita primeiro que tudo abstrahir inteiramente da sua propria pessoa, não sómente em seus interesses, em suas ideias, em suas preferencias, em seus gostos pessoais, mas das influencias que

recebeu: recordações, circumstancias e meio. Os mais bem intencionados nem sempre o conseguem.

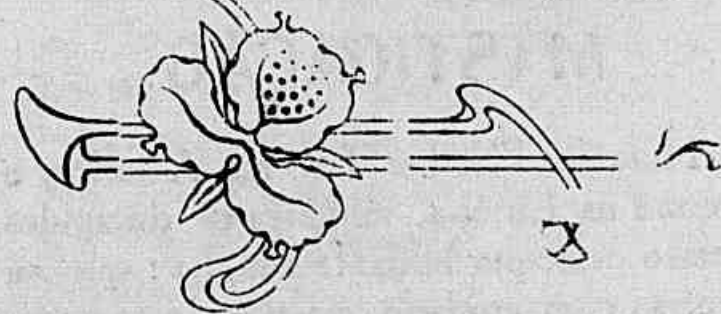
O bom conselheiro não se limita a pôr-se no lugar do seu consulente.

Esforça-se para ter a sua idade, o seu caracter, o seu temperamento, pois que o conselho deve adaptar-se aos casos particulares, variaveis ao infinito.

A menos que se trate d'uma questão onde a honra e o bom senso dão espontaneamente uma resposta, o conselheiro nunca examinará e reflectirá de-

mais antes de pronunciar-se. Raramente o bom conselho lisonjeia as illusões e as paixões

A's vezes até é duro de engulir e, deve-se dizer, ainda menos agradável de dar. E' um tributo legitimo descontado sobre a amizade e a experiencia.





N.º 1 — Vestido em lã de xadrez, punhos, golla, cinto e trente em lã vermelha. N.º 2 — Bluzza em lã branca; saia, golla e punhos em lã de xadrez. N.º 3 — Casaquinho em lã branca bordado de azul. N.º 4 — Casaco em lã branca com listas castanhas. N.º 5 — Casaco em lã dos Pyreneus azul-marinha; golla e punhos em gorgurão branco.



MASTIGAÇÃO

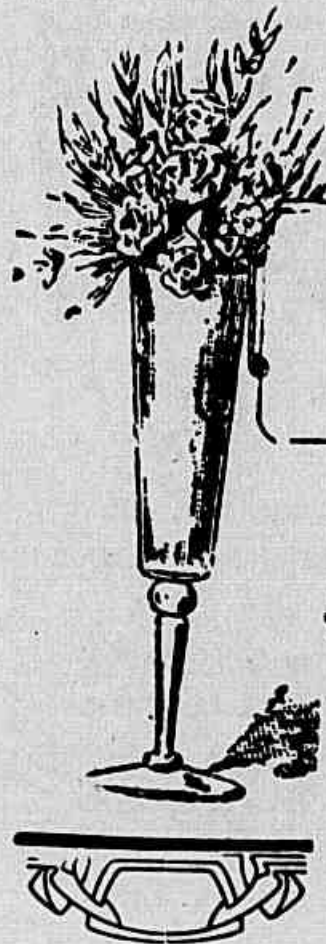
Horacio Fletcher faz na America, e mesmo na Europa, milhares de discipulos com o principio bastante simples: que «é preciso com cuidado mastigar e remastigar os alimentos».

Esta simples e sabia recommendação foi, como se devia esperar, recebida com o exagero americano por entusiastas que a desenvolveram e regeraram, acabando por estabelecer especies de horarios da mastigação. Um dos mais populares res-

taur. nes do Este, de Nova York, foi con-
taminado pelo contagio. Sobre todas as-
mesa, nos menus se achava impresso o me-
thodo do Dr. Fletcher. «Dez minutos é
o limite para uma comida, mas os verda-
deiros filhinhos levam uma hora dean-
te d'uma sandwich e d'uma xícara de
café» Ha pessoas que mastigam o chá,
o café e o leite.

Ha rutinas que, levantadas ás 5 horas
para preparar o seu almoço, não termina-
rão esta leve refeição antes das 7 e meia
por causa da degustação conscienciosa. E
os medicos levitaram se contra o novo
methodo, fazendo notar que Fletcher não
dá importancia á natureza e qualidade
dos alimentos, o que entantodeve con-
tar. Enfim, todo o methodo dev-se re-
duzir ao velho conselho que os paes cui-
dadosos davam aos filhos gluttons: «não
dar uma volta na bocca e enguir»

Sabia e bõa recommendação, pouco
seguida geralmente.



MENU

SOPA DE CARÁ
PEIXE ENSOPADO
TIGELINHAS DE MIU-
DOS DE GALLINHA
FILET ASSADO
ESPINAFRE
SIBREMESA
FATIAS CELSTIAES

Tigelinhas de miudos de gallinha

Cozinham-se algumas batatas, com as
quais se faz uma massa bem ligada com

um pouco de manteiga, uma gemma, queijo parmesão ralado. Forrar com elle as tigelinhas, que já devem estar untadas com manteiga e pulverisadas com farinha



de rosca, e acaba-se de enchel-as com um bom guizado de miúdos de galinha, cobre-se com um pouco de farinha de rosca e leva-se ao forno quente, pouco tempo.

Fatias celestiaes

- 500 gr. de assucar.
- 200 » » amendoas.
- 200 » » farinha de trigo.
- 150 » » manteiga.
- 100 » » farinha de batata.
- 24 gemmas.
- 4 claras.

Batem-se as gemmas com o assucar, depois misturam-se as amendoas socadas e a manteiga, e em seguida as claras já batidas e as farinhas.

Assa-se em tabuleiros forrados com papel branco e gela-se depois de assado, e corta-se em fatias.

Bolo de chocolate

- 2 chicaras de assucar.
- 3 » de farinha de trigo.
- 1 » de manteiga.
- 1 » de leite.
- 3 ovos.
- 3 colheres de chocolate em pó.
- 1 colher de fermento inglez.

Bate-se bem a manteiga, até ficar esbranquiçada; a esta junta-se o assucar, as gemmas, o chocolate em pó, o leite, a farinha de trigo juntamente com o fermento, e por ultimo as claras bem batidas. Mistura-se tudo muito bem e deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo e vai a assar em forno regular.



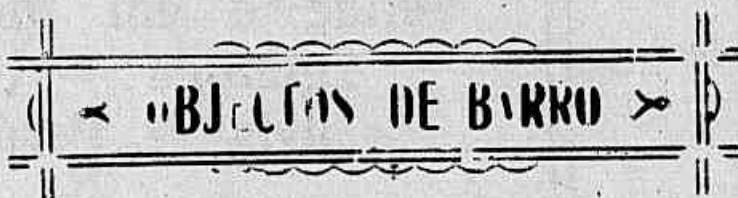
OS PELLLOS

A appareição anormal dos pellos e pennugens não pôde ser considerada como uma verdadeira doença, mas a mudança esthetica que determina nos rostos femininos toda a produção um pouco exagerada do systema cabilludo justifica a grande preocupação de os fazer desaparecer.

O crescimento anormal dos pellos e pennugas pôde ter lugar em certas epidermes sem causa conhecida, por herança sem duvida, principalmente nas morenas. Mas, ao lado d'estes casos pouco frequen-

tes, é preciso saber que toda a irritação da pelle, seja qual for, pôde ser o ponto de partida da produção pella mais ou menos abundante. Em primeiro lugar, as fricções fortes e continuas de loções alcoolicas, agua de Colonia de má qualidade, vazelinas, productos contendo gycerinas acidas, savonetes contendo excesso de soda ou potassa, certos pós de arroz e emfim o arrancar dos pellos com pinças ou sua destruição com pedra ponce, etc. Os órgãos da digestão representam ainda um papel dos mais importantes: seu má funcionamento traz, como se sabe, numerosas afecções da pelle e sobre o rosto principalmente. As pessoas tendo predisposição confirmada ás produções pellas devem tomar cuidado em evitar tudo que possa irritar a pelle. Todo o má funcionamento dos órgãos digestivos deve ser tratado como convem; assim como toda a alteração da pelle. As pessoas morenas encontram na agua oxygenada um bom meio de clarear os pellos, mas é preciso não abusar d'este meio, que pode trazer irritação na pelle.

O unico meio effizaz para destruir completamente os pellos é a electricidade: correntes continuas epilatorias, porque os depilatorios não destroem as raizes.



Estes objectos ru ticos, simplesmente enfeitados, estão em moda para ornamentação das casas de campo. Esta ideia não merece ser espalhada por ser de facil execução, não trazendo quasi despeza. A massa desses vasos sendo grosseiramente trabalhada, é indispensavel polil-a, para todas as asperezas, com uma lixa.

Quanto a superficie está inteiramente lisa, passa-se uma primeira camada de rpolim brilhante, depois uma segunda, quando a primeira está inteiramente secca, o que necessita ás vezes muitos dias de espera.

As côres mais bonitas para os fundos são ouro, vermelho, turquesa, verde e branco também. Quanto aos ornamentos



tirados das decorações persas, dos motivos modernos estylo, devem ser singelos, postos um pouco ao acaso sem desenhos previos, chatos sem sombras.

Às vezes, e mesmo-se d'um tampo negro para lhes dar um b'n to relevo; reticam-se com um pouco de ouro, mas não se deve abusar o que tiraria a estes vasos e panelas o seu caracter de simplicidade. Uma vez terminados têm completamente a apparencia de porcelana, e guarnecidos de flores enfeitam lindamente os aparadores, os peitoris das janelas das rillas. De maior dimensão serve-n de chache-pots.

TRABALHOS DE Lã



Bluza feita com tricet em lã branca, guarnecida com listas de lã azul, verde e cruzeta.



Limpeza dos chapéus de palha preta

Levar escovando em agua de sabão bastante espumante o chapéu. Enxigual-o em diversas aguas e deixal-o seccar.

Quando a palha estiver apenas humida, e cavar de novo com uma clara de ovo bem batida e deixar seccar á sombra.



Em alguns districtos da população de Berlim, ha cecejalas, donde só ás mulheres é permitida a entrada.



O bem que se fez na vespéra, fez a felicidade do dia seguinte.

6 MESES ENTREVADO!



Aristides Frederico de Andrade
CEARA — FORTALEZA

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que estive soffrendo durante um anno de forte *complicação syphilitica*, tendo passado *seis mezes entrevado*. Tomei injecções me cu iaes, não tendo no entretanto obtido resultado satisfatorio; resolvi usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chímico João da Silva Silveira, conseguindo ficar radicalmente curado com 6 vidros.

Autoriso a publicação.

Fortaleza (Ceará) 30 de Agosto de 1913.

Aristides Frederico de Andrade
(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a criança provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Sra. Winslow ás mães e á profissão medica:

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug Co. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Para destruir a caspa e fazer crescer o cabelo

Por um eminente especialista

Um eminente medico e especialista, que ha annos vem estudando as molestias do couro cabelludo e do cabelo, declara que, por assim dizer, todas ellas são em primeiro logar devidas ao germen da caspa, que come as raizes do cabelo e gradualmente destróe a sua vitalidade, fazendo com que o cabelo se torne secco, cinzento e morto, até que por fim, resultará a calvie total. Para destruir o germen da caspa e restabelecer a maciez brilhante e a côr natural da mocidade, aconselha elle a applicação regular de um tonico que pôde ser arranjado por qualquer pharmaceutico com pouca despesa e que consiste em misturar 30 grammas de Lavina de composée em metade de uma mistura preparada com 7 deigrammas de menthol chrystallizado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada.

Applique-se de noite e de dia esfregando bem o couro e raizes com as pontas dos dedos. Não molhe o cabelo mais do que o necessario.

Não faz mal nenhum mas não ha necessidade de desperdiçar o tonico.

O mal — o germen da caspa — está nas raizes do cabelo. O uso regular deste tonico, uma vez por dia, não sómente mantem o cabelo macio, brilhante, abundante, como também é o melhor preventivo de todas as formas das molestias do couro cabelludo e do cabelo.



HELENA — Só pela tatuagem será possível obter o que deseja. Porque não remove, antes, o signal pela electrolyse?

CLIENTE — Venha vê-me e lhe indicarei um regimen de tratamento que poderá fazer em casa.

Mlle. MARTHA — Para apagar do rosto e do peito as sardas e as manchas vermelhas produzidas pela acção do sol lave, de manhã, com agoa de *Pó de Massagem*. Applique varias vezes ao dia a *Loção para os Cravos* e, ao deitar, applique a *Pomada para os Cravos*. Como fixativo do pó de arroz adopte a *Loção Adstringente*.

MARIA E CARMEN — Só tem uma má cutis quem não se dá ao cuidado de tratar della. Porque não faz uma lavagem chimica da sua cutis com a *Loção para os Cravos*? Em seguida á applicação da *Loção para os Cravos* applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*, podendo ainda applicar sobre elle o *Pó de Lyrio branco*.

NORMA — A massagem é considerada o unico processo efficaç para a cura da ruga, que não passa de uma atrophia no tecido celular da epiderme. Operação extremamente facil de executar, a massagem consiste em provocar uma reacção sanguinea no local em que se constituíram essas atrophias. Untem-se as extremidades dos dedos com o *Crème* e decalque-se a pelle com as pontas dos dedos, no sitio da ruga, exercendo pressões successivas e rapidas, durante um ou dois minutos. Esta operação, repetida diariamente,

de manhã e á noite, restitue á pelle o seu vigor e elasticidade, apagando as rugas. Para se extinguir a papada (*double menton*) pratique-se a massagem com as costas das mãos untadas de *Crème*, desde o queixo em

cura saudavel, tonificando-a. Indicada nos excessos de transpiração e para clarear a pelle do rosto, braços e pescoço, quando queimada pelo sol. Nas cutis oleosas deve ser usada como fixativo do pó de arroz.

ASSIGNANTE DO MUNICIPAL — *Rouge vegetal*, absolutamente inoffensivo, de uma adherencia inexcédível, o *rouge Poziomka* é o mais efficaç substituto da cor natural da pelle, não prejudicando a cutis, não destinguindo, resistindo mesmo á transpiração. Corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene e resolve o problema do *rouge inalteravel*.

Modo de usar: — Molhe-se um pouco de algodão hydrophilo em *Loção Adstringente* ou *Loção para Embellezar a Pelle*, ou até em simples agoa morna. Junte-se uma ou duas gottas de *Poziomka* e passe-se pelas faces, applicando depois o *Pó de Arroz Hygienico*.

NORMALISTA — O cravo ou ponto negro é apenas a consolidação nos poros da secreção sebacea da pelle. Quer se trate de cravos ou de excessiva dilatação dos poros nas cartilagens do nariz, ou de manchas, sardas e pannos na epiderme, ou ainda de uma manifestação benigna de acne, a *Loção para os Cravos* é remedio energico e efficaç. Deve applicar-se diversas vezes ao dia, embeben-

do na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo. E' conveniente, alem da applicação da *Loção* durante o dia, applicar ao deitar uma tenue camada de *Pomada para os Cravos*.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigira correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

direcção ás orelhas.

MME. LOPES — Facilmente absorvida pela pelle, a *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da epiderme, contrahe os poros dilatados, dando á pelle um lindo tom lacteo e uma fres-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119) — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mamendes. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Ima. — Em Aracaju (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Salles & Irmão. — Em Mandões Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Uruquayana (E. R. G. do Sn) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Stemberg. — Em Cande de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C.

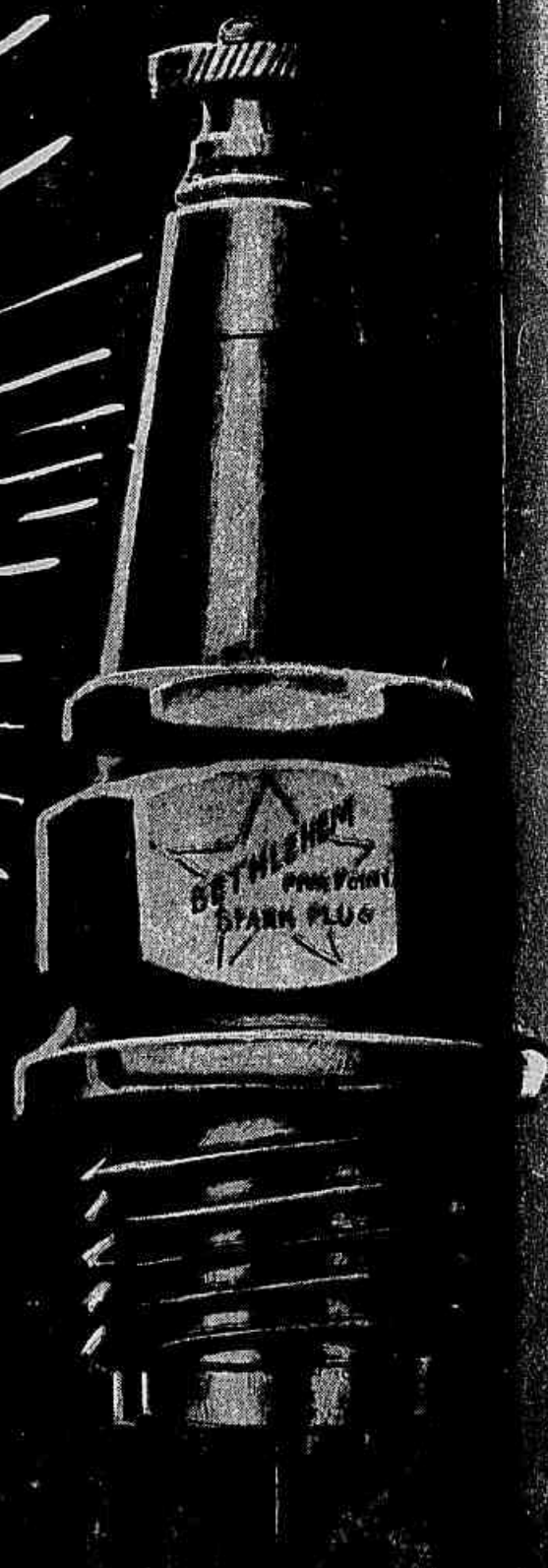
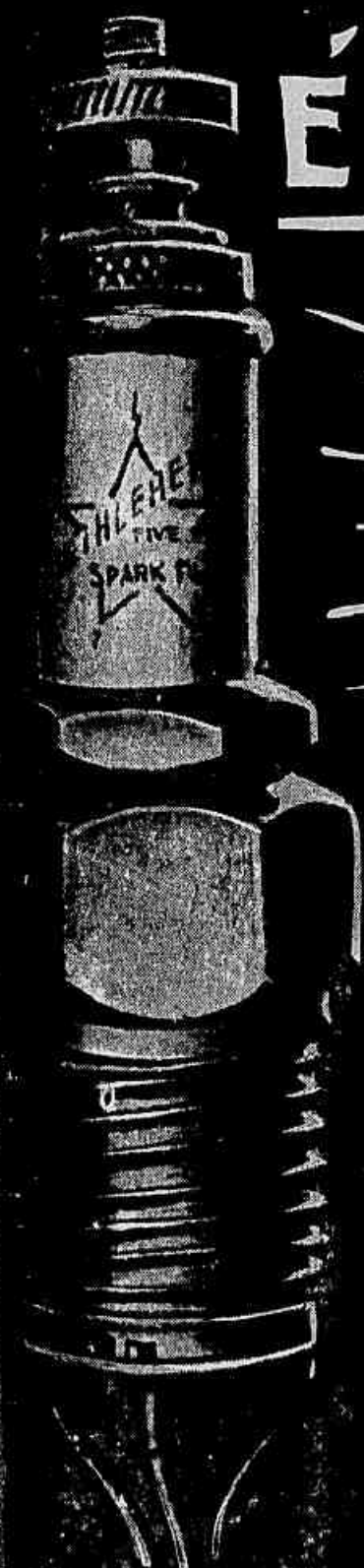
Depositaríos Oeraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VELA PARA AUTOMOVEL

50 tipos diversos

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



Vendas por Atacado.
DEPOSITARIOS:
V. F. BOUCAS & C.^a

Rua de S. José N. 5

RIO DE JANEIRO.

em S. Paulo: rua Direita, 7. sob.^o